



A GAZETA DA FARMÁCIA

Ironia e humor são as duas feições intelectuais do riso.

AFRANIO PEIXOTO

ÓRGÃO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENSIVO DOS INTERESSES DA FARMÁCIA — Diretor: ANTONIO LAGO

ANO XXI

RIO DE JANEIRO — DEZEMBRO DE 1952

N.º 248

HONRA AO MÉRITO

Farmacêutico Dr. Arthur Pereira Studart

Mais um gesto filantrópico do dr. Arthur Pereira Studart vem juntar-se a outros já por ele praticados como tesoureiro da Associação Brasileira de Farmacêuticos, em benefício de sua associação.



Recentemente, fez novo donativo, na importância de trinta mil cruzeiros, à A.B.F., e esse gesto do dr. Studart não podia ficar sem dar publicidade, para realçá-lo como mais uma homenagem entre as muitas já recebidas por gestos semelhantes.

Embora avesso a essas homenagens, o dr. Studart, figura simples e modesta, amiga e companheira, embora possuidor de vastos recursos monetários, é dotado de espírito associativo e, como tal, em todas as ocasiões em que pode demonstrar essa grande qualidade, o faz sem

maiores nem vanglorias ou vaidades, razão pela qual quando vem a público fatos dessa natureza, sente-se satisfeito pelo dever cumprido.

Ao deixar o cargo de tesoureiro da A.B.F., após três períodos administrativos, em que colaborou com seus companheiros de diretoria para a realidade-sonho da Casa da Farmácia do Brasil, é o dr. Studart convidado para exercer, na nova diretoria a ser eleita na Assembléia de 9 de janeiro próximo, o cargo de vice-presidente social, a convite do professor Abel de Oliveira. Acreditamos que nesse novo cargo, ou melhor, como presidente da Caixa Beneficente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, o dr. Studart muito fará pela sorte do farmacêutico e de seus dependentes, tornando realidade mais uma de suas idéias, o Retiro do Farmacêutico, a fim de amparar os colegas de profissão desamparados da sorte ou no fim da vida.

A GAZETA DA FARMÁCIA, ao prestar essa homenagem ao dr. Studart, não desmerece o valor de seus demais companheiros de diretoria, e o faz ao amigo que sempre emprestou o seu apoio decidido às boas causas da profissão farmacêutica.

EM GRANDE ATIVIDADE O SINDICATO DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO RIO DE JANEIRO

A Assembléia do dia 16 e o almoço de confraternização do dia 23 de dezembro



Aspecto do almoço de confraternização do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos, vendo uma das cabeceiras da mesa

No período administrativo da atual Diretoria, sob a presidência do estimado industrial Zulfo Mallmann, têm sido intensas e animadas as atividades do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro. Na hora atual, em que se debatem os mais transcendentes problemas econômico-financeiros do país, os industriais far-

macêuticos vêm demonstrando compreender a responsabilidade que têm nesses assuntos e a necessidade inadiável de tomar posição na defesa de interesses que são mais do país que deles próprios. Assim, todos os assuntos correlatos atualmente em pauta nas altas esferas administrativas têm merecido a preciosa colaboração das indústrias farmacêuticas. Para o exame cuidadoso da

situação de cada um dos setores que se relacionam com a indústria farmacêutica, constituíram-se Comissões especializadas.

No dia 16 do corrente, em concorrida reunião plenária, essas Comissões prestaram conta de suas atividades. Sob a presidência do Sr. Zulfo de Freitas Mallmann, e secretariada pelo Dr. Theodoro Duvivier Goulart, a sessão foi iniciada às 10 horas da manhã, prolongando-se até às 13 horas. Depois de lido o expediente pelo Sr. Secretário, o Sr. Presidente expôs sucintamente as últimas ocorrências no setor da Indústria Farmacêutica, bem como as providências tomadas pela Diretoria. Em seguida, foi dada a palavra ao Dr. Maurício Villela que, em nome da Comissão da Cexim, explicou minuciosamente o que se tem passado nessa Carteira do Banco de Brasil, as dificuldades encontradas e o que a Comissão tem conseguido, graças à compreensão e à boa vontade do Dr. Coriolano de Góis e de seus dedicados auxiliares. Travaram-se longos e animados debates a respeito, todos os consórcios enaltecendo o trabalho inteligente e pertinaz que vem fazendo a Comissão do Sindicato, composta dos Srs. Carlos da Veiga Soares, Maurício Villela e Waidyr Rocha.

(Conclui na pág. 4)

TERCEIRO CONGRESSO FARMACÊUTICO E BIOQUÍMICO PANAMERICANO

Desenvolvem-se normalmente os trabalhos preliminares da Comissão Executiva

Conforme A GAZETA DA FARMÁCIA noticiou amplamente na ocasião oportuna, instalou-se a 7 de setembro p. p. a

Comissão Executiva do 3.º Congresso Farmacêutico e Bioquímico Pan-Americano, a realizar-se em São Paulo, em de-

zembro de 1954. Desde então, não tivemos mais conhecimento das atividades da Comissão, não podendo informar aos numerosos leitores que nos têm feito indagações a respeito. Com o objetivo de focalizar os trabalhos da Comissão Executiva, procuramos ouvir o seu secretário geral, prof. Carlos Henrique Liberalli, quando de recente e rápida visita ao Rio.

Indagado sobre o estado atual dos trabalhos preparatórios do grande certame, forneceu-nos o prof. Liberalli as seguintes informações:

"Nas fases de organização dos Congressos, o trabalho mais sério e mais eficiente não é precisamente aquele que recebe a luz da publicidade. Antes de atingir-se a fase de divulgação e propaganda mais ou menos intensa, existe toda uma série de problemas que precisam ser resolvidos com segurança a fim de se evitarem modificações e recuos nas decisões tomadas e anunciadas aos quatro ventos. Estamos tão acostumados ao sistema de anunciar primeiro para fazer depois, que até causa estranheza quando se procura fazer primeiro para divulgar depois coisa que valha a pena ser divulgada.

A experiência, tanto própria como alheia, nos tem ensinado que grande número das decisões preliminares tomadas pelas Comissões Executivas dos Congressos precisam ser modificadas posteriormente, por força das circunstâncias. Até a data de realização de certames tem sido frequentemente alterada

(Conclui na pág. 4)

DR. JOSÉ CAPOTE DIAZ

Morto o ilustre professor de Cuba — De luto a Farmácia Panamericana



Desapareceu do número dos vivos no dia 24 de novembro do ano passado, o dr. José Capote Diaz quando se preparava para receber a homenagem que lhe seria prestada ao completar-se quarenta anos de magistério e que teriam a assisti-la as mais destacadas personalidades científicas e sociais de Cuba e representações de outros países.

A Comissão Organizadora da Homenagem ao dr. José Capote Dias re-

solveu, em virtude do inesperado decesso, realizar a 24 de janeiro, ao decorrer dois meses de sua morte, a Homenagem Póstuma em que será reverenciada a sua memória.

A GAZETA DA FARMÁCIA apresenta à família enlutada e às entidades sábias de Cuba suas sentidas condolências.



PROFESSOR MARQUES DE CARVALHO

Estêve entre nós, encantando-nos com sua presença, o farmacêutico A. Marques de Carvalho, professor de farmacognózia da Faculdade de Farmácia do Porto e deputado por essa importante cidade à Assembléia Nacional de Portugal.

O eminente profissional da farmácia e político português veio ao Brasil em viagem de estudos, comissionado pelo governo do seu país para observar as condições em que se encontram aqui as normas técnicas e os métodos pedagógicos com relação ao ensino farmacêutico, bem como o estado do ensino da língua e cultura portuguesas em as nossas escolas.

O professor Marques de Carvalho esteve em visita à Casa

da Farmácia do Brasil, onde assistiu a uma sessão da Associação Brasileira de Farmacêuticos, quando foi carinhosamente saudado pelo professor Mário Taveira.

Recebeu também uma homenagem de seus colegas brasileiros, que lhe ofereceram um almoço íntimo no Hotel Glória, contando com as presenças dos professores Hildegardo de Noronha, Mário Taveira, Virgílio Lucas, Oswaldo Costa, Militino Rosa e Abel de Oliveira.

O ilustre visitante, após curta estada entre nós, dirigiu-se a São Paulo, onde visitará os meios universitários da grande cidade, devendo dali seguir, com as mesmas finalidades, para Montevideo e Buenos Aires.

EXPEDIENTE

Rua da Conceição n.º 31
3.º andar — Salas 301 e
302 — Telefone da Re-
dação: 43-5044 — Das 8
às 11 e das 13 às 17 hs.

REDAÇÃO:
DIREÇÃO,
PROPRIEDADE E
RESPONSABILIDADE DE
ANTONIO LAGO

A GAZETA DA FARMACIA
não assume responsabilidade
pelos conceitos expendidos
em trabalhos de colaboração
devidamente assinados, re-
servando-se o direito de
apreciá-los antes da publica-
ção, podendo até manter
idéias ou doutrinas diferentes
das que venham a ser defen-
didas pelos seus colabora-
dores, comentando-as.

Toda a correspondência e
colaboração deverão ser en-
viadas para a Caixa Postal
n.º 303.

A GAZETA DA FARMACIA
está registrada no D. N. I.,
sob o n.º 16.632.

Este jornal é selado de
acôrdo com o artigo 45 do
Regulamento Postal em vigor

**ASSINATURAS
PARA O BRASIL**

- 1 ano porte simples (nova) Cr\$ 150,00
- 3 anos porte registro (nova) Cr\$ 170,00
- 3 anos porte simples (reforma) — Cr\$ 130,00
- 3 anos porte registro (reforma) — Cr\$ 150,00
- 3 anos porte aéreo (nova) Cr\$ 323,00
- 3 anos porte aéreo (reforma) Cr\$ 303,00

**PARA O ESTRANGEIRO
(Dentro da União Pan-
Americana)**

- 1 ano porte simples Cr\$ 170,00
- 1 ano porte registrado Cr\$ 190,00

- (Fora da União Pan-
Americana)
- 1 ano porte simples Cr\$ 190,00
- 1 ano porte registrado Cr\$ 210,00

Número avulso ... Cr\$ 4,00
Número atrasado ... Cr\$ 5,00

A GAZETA DA FARMACIA
faz um apêlo a todos os seus
colaboradores no sentido de
enviarem a sua colaboração
dactilografada para facilitar a
sua composição; sem erros
ou omissões na oficina de
jornal, facilitando por outro
lado, o bom serviço de vos
que sempre obrigados a dacti-
lografar e colaborar ma-
nuscrita.

Composto e impresso
nas oficinas da
TRIBUNA DA IMPRENSA

**TRIBUNA DA
IMPRENSA**

A vitória de um bom jornal,
é a vitória da boa imprensa.

E o terceiro aniversário da
"Tribuna da Imprensa" é uma grande vitória.

Nascida da vontade de um grupo,
desejoso de realizar um órgão capaz
de orientar e informar a parcela sã
da opinião pública, tem a "Tribuna"
correspondido ao que dela se esperava
como jornal de posição definida.

Não é um vespertino perfeito,
nem é o melhor. Mas é daqueles que
podem ser lidos e comentados por todos
e em toda parte. Não vende nem treca
suas idéias e sua orientação é sempre a mesma.

Nós de A GAZETA DA FARMACIA,
mandamos na valente "TRIBUNA",
uma das forças da Imprensa Livre.

O FARMACÊUTICO DO MÊS

Tenente Farmacêutico SEBASTIÃO FERRAZ DE BARROS

Era o tenente SEBASTIÃO FERRAZ um pousoalegrense ilustre. Nasceu aos 2 de setembro de 1901. Diplomou-se em Farmácia. Conhecemos SEBASTIÃO FERRAZ no Rio de Janeiro, justamente na ocasião em que ia fazer as provas do concurso para habilitação ao primeiro posto de tenente farmacêutico do Exército.

Assistimos a sua classificação em segundo lugar após as severas provas.

Em 28 de abril de 1926 ingressou SEBASTIÃO FERRAZ DE BARROS, no posto de segundo tenente farmacêutico do respectivo quadro do Serviço de Saúde do Exército.

Em 9 de novembro de 1933 era promovido ao posto de primeiro tenente.

Neste posto faleceu, no Rio de Janeiro.

Tinha o tenente farmacêutico SEBASTIÃO FERRAZ tempo dobrado da Revolução de S. Paulo (8 de novembro de 1926 - 11 de março de 1927).

No Rio de Janeiro, SEBASTIÃO FERRAZ colaborou ativamente nas colunas do "Jornal do Brasil" e suas "Crônicas de Viagem" fizeram época focalizando assuntos nacionais.

Ainda no Rio de Janeiro, foi SEBASTIÃO



FERRAZ vencedor do concurso de contos do Anuário do Jornal do Brasil, em 1925. O título do conto vencedor é "Histórias de Histórias". Está publicado no Anuário do Jornal do Brasil do ano de 1926.

Foi colaborador de "Semana Religiosa" do seu rincão. Por gentileza do Cônego João Aristides podemos aqui registrar suas produções poéticas: "Sermão de Ternura" (16-2-922), "Sodoma e Gomorrha" (24-8-923), "Igrejinha Branca" (23-3-924), "Minha Carta de Saudade" (26-7-924). Versos de uma sensibilidade a toda prova reveladores da corrente de desgosto que o arrastou

à sepultura após compreender as rugas do rosto materno e chorando ao ver os cabelos brancos da santa mãezinha sonhou suavemente com a "Igrejinha Branca" porque seu ideal consolo foi por ela visto e a tristonha morte do seu sonho triste.

Findou-se assim um poeta soldado que foi também farmacêutico na vida terrena e um dos mais ilustres membros do nosso Serviço de Saúde do Exército.

Deixou um "Sermão de Ternura" e foi incansável propagador da "Formosa Princesa do Sul", POUSO ALEGRE.

GONÇALO COELHO, inspirado por um momento trágico da vida de uma de suas últimas visitas feitas a BORDA DA MATA, dedicou-lhe um soneto que traz o seu nome "SEBASTIÃO FERRAZ" e em que seu autor chorou pelo resultado do excesso de poesia que roubou a luz e o encanto ao saudoso poeta mineiro. Este soneto se acha publicado em "A CULTURA" editada em POUSO ALEGRE, Sul de Minas Gerais, aos 23-8-951.

Era o tenente farmacêutico SEBASTIÃO FERRAZ DE BARROS um intelectual ilustre, um poeta-soldado.

CONTRA AS AFECÇÕES DA GARGANTA

TIROGAL

- TIOTRICINA ANTIBIÓTICO DE SUPERFÍCIE
- ANESTESINA ANESTÉSICO LOCAL
- MENTOL ANTISSEPTICO

Laboratório Brasileiro de Quimioterapia — Produtos Labrapia S/A

A MODERNA REVULSÃO

A revulsão moderna se faz pela aplicação, na pele, do éster butoxi-estílico do ácido nicotínico (Trafuril) que possui accentuada ação vasodilatadora.

Existe há algum tempo que os ésteres do ácido nicotínico possuem essa ação dilatadora quando aplicados sobre a pele. Dos vários ésteres dessa natureza, o éster butoxi-estílico é o preferido, porque exerce a ação desejada sem tornar-se irritante.

Aplicado na pele em solução a 5%, sua ação se faz sentir em 10 a 15 minutos. A pele fica vermelha, sobrevém sensação de calor local. A ação persiste 2 a 4 horas, depois dissipa-se lentamente.

Frequentes indicações do novo produto são: nevralgias, dores reumáticas, lumbago, contusões musculares, entorses, artrites, neurites etc.

Tem sido também adicionado a loções para o couro cabeludo, como estimulante da circulação aí, nos casos de calvície em início.

BIARTHITAN

ANTISSEPTICO PODEROSO - Diurético ativo e energético estimulante das células renais. Tratamento racional da diatese úrica e das doenças dos rins, bexiga e hipertensões arteriais.

LABORATÓRIO HEITOR SAMPAIO
Rua Senador Dantas, 118-B

LABORATÓRIO

Pequeno. Compra-se. Informações e detalhes para nossa redação.

A Banthine continua a ser aplicada contra a transpiração excessiva

Novos estudos e observações estão confirmando o efeito da Banthine nos casos de sudoração excessiva.

Pacientes com transpiração rebelde a todos os tratamentos locais e gerais até então tentados viram seu suor excessivo desaparecer com 100 miligramas de Banthine nos casos médios e 200 miligramas nos casos mais intensos.

Observou-se cicatrização de lesões de dermatite das mãos, ocasionada esta pela sudoração excessiva.

Proibido no Panamá o aluguel do diploma

Recente lei que entrou em vigor no Panamá determina que em toda Farmácia, Drograria, Laboratório o farmacêutico responsável permaneça no mínimo 8 horas diárias.

Caro Farmacêutico

Acaba de sair o magnífico livro do Capitão farmacêutico Lúcio Muniz Barreto — DEPOIS DA GUERRA — (Memórias de um expedicionário) — um excelente, honesto e sincero documentário dos feitos da FEB vistos por um de seus mais devotados integrantes.

É um depoimento fiel das observações colhidas durante a última guerra mundial vasado em linguagem simples, leve, atraente, onde se aprecia, a par da fidelidade do observador, a sinceridade de propósitos no seu relato.

Leia este livro e ficará sabendo como foi vista por farmacêutico a ação da gloriosa FEB em terras de além-mar.

Faça seu pedido A GAZETA DA FARMACIA pelo Reembolso Postal, ou enviando cheque pagável no Rio em nome de Antônio Lago, registro com valor declarado ou vale postal, pois evitará a demora ocasionada pelo serviço dos Correios de taxas — Preço Cr\$ 35,00.

No Rio poderá este livro ser encontrado também nas livrarias: Francisco Alves — Freitas Bastos e Civilização Brasileira.

COLEGAS: INDICANDO AS GENTIS CLIENTES



PRODUTO FARMACÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM ATO DE COLEGUISMO.

Agradecidos

STUDART & CIA.
Farmacêuticos

ORA, PÍLULAS!...

SEBASTIÃO FONSECA

De como o nosso diretor Antônio Lago, após batalhar, com absoluto sucesso durante vários anos, em prol do Museu da Farmácia, conseguindo inúmeras preciosidades para nele exibir, levou o primeiro e único contra de sua vida, nesse setor.

O Antônio Lago não gosta que a gente lhe dê "puzada"; Fica de cara amarrada, Resmungando, arranca os cabelos; E quem fizer elogios Ao nosso chefe e amigo Corre de um "bife" o perigo. O melhor é não fazê-los.

Mas eu vou correr o risco De ouvir um tremendo "teco" Dêsse velhusco marreco De severa catadura. "Ora, pilulas!..." de agora Val ser composto, confesso, Vai ser corrigido e impresso Sem passar pela censura.

Se, depois, o velho Lago Der o maior dos estrilos, Me apertar os gorgomilos E me passar um cartão, Será tarde: a versalhada Já estará toda rodando E eu pouco estarei ligando A sua espinhação.

Sim, porque a grande verdade É que o Museu da Farmácia Nasceu pela pertinácia Dêsse sujeito ranhela. E não se pense que a luta Em prol da ideia arrojada Foi tão somente travada Nas colunas da GAZETA.

Não, que o Lago não é diano De ficar sempre na encólha, Escrevinhando uma folha, Dando papete e mais nada. Ele entra em jogo de fato, Da tiro, queima cartuchos, Não tem chiquês nem tem luxos Quando a batalha é travada.

Não lhe bastou a teoria Da ideia grande e simpática: Foi lutar, foi por em prática A ideia que defendeu. E eis-lo correndo as boticas, Filando dos boticários Os traços velhos mais vários Para botar no Museu.

Claro está que os farmacêuticos, Compreendendo, num relance, O longo e profundo alcance Daquela grande batalha, Receberam sempre o Lago Com a maior das simpatias, Enchendo-o de velhugas, De jarta e velhucia tralha

De um ou outro, mais do contra, Das reliquias mais cimento, Pensava, por um momento, Em negar, em dar o "teco", O Lago entrava com o "papa" Habilidade, macia. E o Museu se enriquecia De outro lindo covisco

Foi assim que, pouco a pouco, Pertinaz, perseverante, Sem descansar um instante, Dia e noite, noite e dia, Conseguiu o Antônio Lago Juntar uma enorme messe Que hoje o Museu enriquece De preciosa velharia.

Ora, o Lago esteve, há pouco, No velho Estado de Minas E macrobius papas-finas Carrou em número tal Que para trazê-las todas Para o Rio de Janeiro Foi preciso um trem carqueiro, De seis vagões, da Central.

Cuzambu, Pocos de Caldas, São Lourenço, Aguas do Prata, Todas elas, na "batata", Deram-lhe jarta conquista. Apenas uma cidade, É triste que a gente diga, Foi do Museu inimiga, São João da Boa Vista.

Manda a justiça dizer-se, Porque de fato é verdade, Que ela é uma linda cidade, Bem longe de ser chinfrim, Muito limpa, bem calçada, De encantadora "toilette"; Só bancos possui uns sete, Fora os bancos de jardim.

Quando o Lago viu aquilo Ficou de pronto assanhado: — "Hei de cavar um bocado De coisas para o Museu! As farmácias desta terra Não vão guardar velhos troços; Eles serão todos nossos. Bem, amigos, lá vou eu!"

O diabo é que o velho Lago De pouco tempo dispunha Prá poder deitar a unha No que houvesse a aproveitar. Por isso, escolhendo a esmo, Apenas pela fachada, Entrou, de pura orelhada, Na Farmácia Popular.

Segundo alguém lhe dissera Quando chegara à cidade, O farmacêutico Andrade, Homem simples, sem fricotes, Tinha na sua farmácia Vinte potes "do barulho"; E o Museu teria orgulho Em ganhar um desses potes.

Ora, o Andrade, certamente, Devia ser generoso. Homem crente e fervoroso, Tão profunda e sua fé Que se agarra ao "Santo Antônio" Sempre que monta a cavalo, E o seu supremo regalo É banana "São Tomé".

Claro, pois, que um tal galestro, Fosse "brotinho" ou velhote, Jamais negaria um pote, Dos vinte, para o Museu. E foi gozando, "a priori", Esse belíssimo sonho Que o Lago, todo risonho, Na farmácia apareceu.

Lago que entrou, viu o Andrade, Dono da bela botica, Vendendo um vidro de arnica A um filho do Zebedeu. Por sinal que, como o gato Um "tusta" a menos levava, O Andrade não foi urara: Desembrulhou, não vendeu...

Quase que o Lago, estranhando, Fuzo do bolso a carteira, Mas refletiu que era asneira; Por isso não se mereu. E entrando logo com o Lago, Numa brilhante "cantada", Deu a clássica "fachada": Um pote para o Museu!

O Andrade coçou o queixo, Puzou primeiro, um pigarro, Depois, pitando o cigarro, Desconversou, de mansinho: — "Nossa! o tempo está v[er]d[ade] [Andrade] Nós vamos ter chuva à bessa. Se o senhor não for depressa Vai se molhar no caminho..."

— "Não faz mal, eu quero e [um pote, Do tempo da monarquia, (Disse o Lago); ele jarta Sucesso em nosso Museu!" — "Pois é... (respondeu o [Andrade]) Hoje sonhei com carneiro, Joguei no grupo um cruzeiro, Mas foi avestruz que deu..."

— "Sim, o avestruz, mas... e o [pote? Não vai dá-lo de presente?" O Lago, teimosamente, Em seu pedido insistia. — "Bem, o pote... o amigo [sabe, A situação não está boa... Vou consultar a patroa... Não quer passar outro dia?..."

E, assim, durante hora e meia, Gastando saliva a rôdo, Regotando o estoque todo De lábia e diplomacia, O Lago espremeu o Andrade, Já nervoso, já vermelho, Até que viu que o coelho De tal mato não saía.

— "Bem, meu caro (tornou [ele], Guarde seu pote bacana, Dos vinte de porcelana Da "Farmácia Popular". Apesar disso, seu nome, No nosso Museu do Rio, Num belo espaço vão Há-de um dia figurar".

Por isso é que quem percorre O Museu dos boticários, E os seus troços centenários Interessado visita, Quando chega a certo ponto Rosna consigo: "Ora está!" E pára, franzindo a testa, Vendo uma coisa esquisita:

Um cartão com larja preta Mostra o seguinte leiteiro: — "Um boticário mineiro, Colega um tanto seguro, Não nos quis dar nem um póte Dos que tinha em quantidade. E, junto ao nome do Andrade, Um pedaço de pão duro..."

Sindicato dos Práticos de Farmácia do Rio de Janeiro

RECONHECIDO PELO MINISTERIO DO TRABALHO SEDE: RUA DA CONSTITUICAO, 61 — 1.º — Tel. 22-1518 RIO DE JANEIRO — Brasil

Pelo presente edital, em cumprimento ao disposto no artigo 11 das "Instruções" aprovadas pela Portaria Ministerial n.º 48 de 8 de abril de 1952, convoco os associados deste Sindicato para a votação no pleito para a eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Representantes da entidade no Conselho da Federação.

A eleição será realizada no dia 19 do corrente, das 9 às 18 horas, e será processada perante a Mesa Coletora designada na sede social à Rua da Constituição, n.º 61 — sobrado.

São poderão votar os associados quites, contando mais de 6 meses de inscrição no quadro social e mais de 2 anos de exercício na profissão, a menos que se encontrem nas condições previstas no art. 540, § 2.º da C. I. T., maiores de 18 anos, sabendo ler e escrever e que estiverem no gozo dos direitos sindicais (art. 2.º das "Instruções").

Os associados deverão comparecer durante o horário de funcionamento da Mesa Coletora, perante esta, munidos do recibo de quitação da mensalidade sindical, ou declaração do Sindicato para supri-la, bem assim, para prova de sua identidade, com um dos seguintes documentos:

Carteira profissional, carteira de identidade, caderneta militar ou carteira de Instituição de Previdência Social.

O associado poderá obter informes na Secretaria da entidade, sendo-lhe facultado examinar as listas de distribuição de votantes.

Rio de Janeiro, 16 de dezembro de 1952. OCTAVIO DE BARROS REGO Presidente

AFECCÕES
BRONCU
PULMONARES
INFECCÕES; GRIPES
CONVALESCENÇA
DESNUTRIÇÃO

AZOTYL

Colesterina
Calciferol
Extratos biliares
e esplênicos
Gomenol, mentol
Cânfora

Caixas com 10 e 30 ampolas de 2 cm³
Uso intramuscular.

LABORATORIOS SILVA ARAUJO ROUSSEL S. A. RIO DE JANEIRO

ASSOCIAÇÃO DE FARMACÊUTICOS DE RIBEIRÃO PRETO

Acaba de ser fundada em Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, a Associação de Farmacêuticos de Ribeirão Preto, com finalidades culturais, científicas e de cooperação com a classe, na defesa de seus ideais e de seus interesses. A diretoria eleita para dirigir os destinos da nova entidade é a seguinte: presidente — prof. Antônio Baracchini; vice-presidente — farmco. Arthur Franklin de Almeida; 1.º secre-

tário — prof. Alfredo Fernandes; 2.º secretário — farmco. José Jesus Taveira; tesoureiro — farmco. Messias Alves dos Santos; orador — prof. Milton Roselino; Conselho Fiscal — farmco. Nestor Musa Lima, prof. Garibaldi Bissol e farmco. Orosimbo Dias Bicalho; presidente de honra — prof. Lourenço Roselino. A GAZETA DA FARMACIA faz votos por um feliz desempenho administrativo.



PROTECTUM

Labor

UM ANTI TÓXICO GERAL PREPARADO SEGUNDO TECNICA ORIGINAL BRASILEIRA DE G. VILLELA

ABORTERAPICA S. A. São Amaro (São Paulo)

COLETÂNEA

Quase toda a gente tem a cisma de que as ferraduras velhas, que se acham por acaso, dão sorte, e assim nunca deixam de apanhar e levar consigo as que por acaso topam. O que pouca gente sabe é que a sorte das ferraduras não é coisa assim tão simples, que basta erguê-las do chão, levar para casa e pregá-las atrás de uma porta. Há todo um ritual para que a virtude da ferradura produza todos os efeitos desejáveis. Assim, ao encontrar uma no caminho, deve-se verificar se as duas extremidades dela estão voltadas para o encontrador: nesse caso, pode apanhá-la; se, porém, tais extremidades estiverem apontando para outro lado, a pessoa deve fazer um rodela e vir de novo ao encontro da ferradura naquela primeira posição, que é a única favorável. Também não é indiferente o modo de a transportar nem o de a pendurar, em casa. O transporte deve ser feito mantendo-se as extremidades voltadas para cima, de sorte que a ferradura, que é um ímã, vá atraindo todas as influências boas, que vêm do céu, do contrário atrairá os maus, que vêm do inferno, naturalmente. Daí o cuidado que se deve ter ainda ao pregá-las atrás das portas, pois nunca isso se deve fazer senão com a abertura voltada para cima, e pelas mesmas razões vigentes quanto ao transporte.

Nem toda a gente reflete que o peso das coisas não pode ser o mesmo em todos os pontos da Terra. E, de fato, devido à força centrífuga resultante da rotação do nosso globo sobre o seu eixo, as coisas pesam menos nas proximidades do Equador do que nos polos. Essa diferença foi calculada, estabelecendo-se que do Equador a qualquer dos polos, todo objeto perde cento e noventa e quatro avos do seu peso, de sorte que um corpo que no polo pese 194 quilos, no Equador pesará apenas 193. Nem todas as balanças, porém, servirão para constatar semelhante diferença, pois as que usam pesos como as primitivas de gols bratos, ou mesmo as de alavanca, não acusarão diferença nenhuma, uma vez que a alteração afetará tanto o padrão como a coisa pesada. Aparentemente, só as balanças de moças, como as que usam os quitandeiros, é que poderão atestar tais diferenças.

As religiões que contam maior número de fiéis, em todo o mundo, são as seguintes: o Cristianismo, 563 milhões, sendo 350 milhões de católicos e 213 milhões de protestantes; o Culto dos Antepassados, predominante na China, 283 milhões; o Bramanismo, na Índia, 223 milhões; o Islamismo, religião de Maomé, 222 milhões; Politeísmo, 130 milhões; Budismo, Índia, China e Japão, 107 milhões; Taoísmo, 44 milhões; Sintoísmo, 18 milhões; Judaísmo, 9 milhões; Parsismo, Índia e Pérsia, 15 milhões.

Ao contrário dos artistas modernos, que fazem no barro ou no gesso as suas obras, que depois um marmorista se incumba de reproduzir na pedra, os escultores antigos, até o tempo de Miguel Anjo, inclusive, faziam diretamente as suas está-

tuas no mármore, de esopro e carnartelo em punho. Eram artistas e artífices ao mesmo tempo.

Talvez por isso é que nunca mais foram iguados.

O monopiano "Demoiselle", o célebre aviãozinho em que Santos Dumont fez uma série de vôos em meados deste século, foi, decerto, o aparelho que mais barato consta na história da aviação: custou ao grande pioneiro e inventor a modesta soma de um conto e quinhentos em moeda brasileira.

O primeiro barco em cuja construção se empregou o ferro foi o "Vulcan", lançado ao mar em Glasgow, em 1818, e cujo casco era inteiramente metálico.

Foi no ano de 996 que os europeus tiveram a primeira notícia do açúcar de cana, que uns mercadores árabes trouxeram da Índia para Veneza. Somente em 1747 é que Marcgraff descobriu o processo de extrair o açúcar da beterraba. Mas já no século XIV os italianos haviam trazido a cana de açúcar para a Sicília, de onde logo depois os portugueses levaram para a ilha da Madeira, recentemente por eles descoberta. Da Madeira a trouxeram ainda eles para o Brasil, de onde se disseminou por toda a América Central e onde, por muito tempo, constituiu o principal artigo de exportação.

Dizem que uma agulha, colocada com o cuidado e a pericia necessários na superfície da água, ficará flutuando, isso é devido à repulsão das respectivas cargas de eletricidade, da mesma natureza, de que normalmente tanto a água como o aço se acham saturados. É fácil experimentar...

Pouca gente saberá a razão porque as salvas, ou tiros de canhão, disparados em honra deste ou daquele figurão, nunca são em número redondos, mas sempre de umas tantas dezenas mais uma unidade: 21, 51, 101 etc. Ora, conta a tradição que indo o imperador Carlos V em visita à cidade de Augsburgo, resolveram os cidadãos dali saudar o soberano com uma salva de cem tiros. Aconteceu que o oficial comandante da bateria era sujeito meio distraído, de sorte que ao chegar ao fim da salva, ficou na dúvida se já havia completado a centena, ou se ainda faltava um tiro. Pelo sim ou pelo não, mandou dar mais um, que foi extra, conforme o cálculo das autoridades que tinham contado os disparos à medida que os iam ouvindo. Daí dirigiu-se o imperador para uma cidade vizinha, cujos habitantes, não querendo ficar atrás em matéria de estrondos, mandaram dar também 101 tiros, como a outra. Desse modo, por uma simples emulação local, criou-se um costume que logo se estendeu por toda a Europa, e daí a todo o mundo.

QUINA PETRÓLEO ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

Nona Convenção Brasileira de Farmacêuticos

A Associação Paranaense de Farmacêuticos continua trabalhando intensamente nos preparativos para a realização da Nona Convenção Brasileira de Farmacêuticos, incumbência que lhe foi atribuída pelo Plenário da Oitava Convenção Brasileira de Farmacêuticos, realizada na cidade do Recife, em julho do corrente ano.

Curitiba se prepara para receber em novembro do ano próximo em fraternal amplexo os farmacêuticos de todo o Brasil que em tertúlia para discutir os problemas da classe, por um lado, confraternizar-seão por outro, colegas de pontos e regiões distantes de todos os quadrantes da nossa Pátria.

A associação da isoniazida com pas e com estreptomina

N. Rist, na "Presse Médicale" diz que "a eficiência da isoniazida contra o bacilo de Koch não se discute mais; nunca se maneja droga tão ativa". Mas, tendo em vista o aparecimento de raças resistentes, que pouco a pouco se multiplicam, convém associar a isoniazida ao PAS e à estreptomina no tratamento da tuberculose.

SULFACETAMIDA, NOVA SULFA ABSORVÍVEL

A sulfacetamida (que não deve ser confundida com a itil-sulfacetamida, a qual pertence ao grupo das sulfas inabsorvíveis) vem sendo nos últimos tempos a sulfá preferida no tratamento das infecções do trato urinário, especialmente as causadas pelos germes do grupo coli.

Em tais infecções, a sulfacetamida esteriliza a urina em 3 dias.

É grande a faixa antibacteriana desta nova sulfá, abrangendo tanto bactérias Gram-positivas como Gram-negativas.

Recentes estudos clínicos e de laboratório demonstraram que as misturas de sulfas contendo partes iguais de sulfacetamida,

MISCELÂNEA

Grande volume e pequeno resultado

Em um acre (40 ares) de terra colhe-se uma tonelada (mil quilos) de pétalas de rosa, das quais se extraem cerca de 240 cm3 de essência de rosa.

Reencontro extraordinário

Há 60 anos os três irmãos Willsher, deixando a casa paterna, separaram-se, seguindo cada um rumo diferente. Durante mais de 50 anos não tiveram a menor notícia, um dos outros. Imagine-se, pois, a surpresa e admiração dos três, quando há tempos, um após outro — Jacob, com 86 anos, David, com 81 e Carlo com 75 anos, entrando para a Casa da Boa Vontade, asilo de velhos na cidade de Ballarat, ali se encontraram em plena Austrália.

Etaoinshrdlu!

Não se trata de exclamação ou grito de guerra em algum idioma desconhecido, e sim das letras mais frequentemente encontradas na língua inglesa, na ordem dada. A letra mais comum é o E, depois o T, em terceiro lugar o A, etc.

A letra H

No idioma italiano existe a inicial somente nas palavras *ho, hai, ha, hanno*, do presente do indicativo do verbo *avere* (ter ou haver).

Quem se recorda de quanto foi difícil entre nós aceitar a simplificação da grafia, para retirar o *h* inútil e errado de, por exemplo, *ontem, iate, ume*, ou para escrever *hino*, em vez de *hymno*, não pode deixar de admirar o italiano, que, apesar de nascer na região do Latim, berço do latim, não considerou que nesta língua se dizia *hymnus*, por ser oriundo do grego *hymnos*, mas simplesmente usou e usa, sem as complicações do *h* e do *y*, apenas e bem: *ino*.

As pulgas e as mulheres

"Quanto ao hospedeiro, a pulga não faz questão nem de raça nem de sexo, notando-se, porém, que há uma espécie de preferência pelas mulheres e crianças, devido à finura da epiderme delas, a qual, por delicada, facilita a introdução do aparelho sugador. Esta é a causa única de as mulheres serem mais procuradas pelas pulgas, do que os homens".

(Extr. do trabalho "Pulicidos", pelo dr. Alberico Diniz Gonsalves, 1912).

Pensamentos

As maiores realizações são devidas a homens que souberam conservar, de algum modo, a capacidade de sonhar grandes sonhos. — Walter Bowie.

Quem constrói castelos no ar não perde, necessariamente, seu trabalho, pois é lá que eles devem estar. O que é preciso fazer depois, é colocar os alicerces por baixo. — Henri Thoreau.

VALE QUANTO SABONETE

PESA

O sabonete das famílias!

Grande, Bom e Barato!

O MELHOR PURGANTE NATURAL
RUBINAT LLORACH
AGUA MINERAL

Distribuidores:
MESTRE JOU & CIA. LTDA.

RUA SENADOR DANTAS, 76 — 2.º — FONE 22-0626
RIO DE JANEIRO

A ÁRVORE DE NATAL

Evaldo de Oliveira

A árvore — disse Richet — é a poesia da terra. Em verdade belas, altaneiras, graciosas ou pequenas, merecem o nosso respeito e o nosso amor pelo encanto, magnificência ou utilidade que apresentam em nossas florestas, matas, campos e jardins. Frondosas com sombra refrescante, lindíssimas com variedades flores, exuberantes com os frutos apetitosos prezamo-las com agrado. O culto até de certas árvores mantém-se através dos séculos e agora, neste mês de dezembro ninguém desconhece o aprêço e a reverência que nosso preito presta à Árvore de Natal. Em todos os lares, de quase todo o mundo inteiro, encontra-se esta árvore simbólica. Representa ela a árvore do sol que renasce anualmente após o solstício. Indica o dia do nascimento de Cristo, data fixada pelo Papa Julio I, no século IV em 25 de dezembro.

O Natal é a festa mais alegre do mundo cristão. A árvore participa essencialmente do festejo comemorativo do nascimento de Jesus. Ornamentada com brinquedos e guloseimas, iluminada por velas ou pequenas lâmpadas de formatos vários atrai a atenção das crianças e simboliza a fraternidade universal na solenidade clássica e mística. "Ela nos atrai e nos acolhe," escreveu João Luso — todos os anos, com o mesmo prestígio de milagre familiar. Como não mudou o seu aspecto, não sofreu a sua virtude a mais leve alteração...

"A volta dela, ficamos todos crianças. Da sua ramagem pendem todos os fulgôres da Terra e do Céu. A sua sombra respandece. Cerquemo-la de cantos e de orações. Árvore de Natal! Árvore de beleza, árvore de fé, árvore de amor! Bendita seja!"

Nos povos cristãos as crianças ansiosamente esperam a época do Natal, não só por causa da visita de Papai Noel com os presentes pedidos como pelas festividades com a presença da árvore ornamentada com enfeites brilhantes, luminosos, cordões, fitas, guizos... No Brasil o escritor Cristovam Camargo, lá para 1934, descobriu que "Vovô Indio é o antigo dono da nossa terra..." e o Menino-Deus sabendo das saudades de Vovô Indio mandou-lhe, no seu aniversário "levar presentes às crianças bem comportadas" porque "Papai Noel vai visitar os meninos de alguns países da Europa. E é só. Se ele nem sabe onde fica o Brasil!"

Todos os objetos presos à Árvore de Natal representam os frutos. E estes indicam a opulência do vegetal e são o preço das ações louváveis dos homens. Representam também a abundância. Traduz a árvore eretizada, nas noites de dezembro, a árvore divina, simbolizam as dádivas que o Menino-Jesus apresenta os meninos e as meninas e estabelece o entrelaçamento da amizade entre os adultos, trocando dádivas e augúrios de felicidades.

Apesar de chamarmos de Árvore, nem sempre é o vegetal empregado mas uma imitação confeccionada de arame, madeira e papel que é vendida nas casas de brinquedos. Encontramos de vários tamanhos. Estão, atualmente, tendo ótima aceitação, ramos de árvores, como em outros países. Em lugares houve, em 1821, que foram obrigados em proibir a destruição dos pinheiros, no último mês do ano, como na floresta de Kinsheim, a fim de evitar a devastação geral, tal e afil dos lenhadores de levarem para adornarem as casas.

As plantas conhecidas como Árvore de Natal — entre nós — são a *Cryptomeria Japonica* e sua variedade elegans e a *Cunninghamia sinensis* R. B. Br. vegetais da classe gymnospermas e da sub-classe Coníferas. Das sete famílias encontradas a respeito da "Pflanzenfamilien" (2.ª edição; classificação de Pilger-1926) de Eugler, situamos nas Taxodiaceae. Os gêneros são: *Cryptomeria*, com a espécie única da China e do Japão e *Cunninghamia*, de folhas grandes, foliiformes.

Decker escreve nos "Aspectos Biológicos da Flora Brasileira" (pág. 100): "Esta espécie é a *Cunninghamia sinensis*, do Himalaia, cuja semente contém óleos essenciais muito apreciados. Mais conhecida é, porém, a *Cryptomeria Japonica*, nome da Árvore de Natal e sua forma

juvenil, a *Cryptomeria Japonica*, var. elegans cuja linda folhagem é composta de acúleos tão pouco rígidos que toma um aspecto realmente plumosos.

São verde-azuladas revestidas d'um brilho quase metálico, passando no inverso a um admirável amarelo-fusco ou ferruginoso."

Pio Corrêa, no 1.º vol. do seu "Dicionário" (pág. 187) dá como árvore de Natal: "*Cunninghamia sinensis* R. B. (*Abies lanceolata*, Poir. *Belis jaculifera* Salsb.) da família das Pinaceae. — Árvore alta, folhas alternas ou disticas, aproximadas, estreito — lanceoladas, agudas, ásperas, sub-espinhosas, verde-luzidas na página superior e glaucas com duas linhas branco-argêntas longitudinais e paralelas na página inferior; amentos terminais ovóides e sub-ovóides; estrobilo (pinha) curto, de 3-5, cms. de diâmetro, persistente durante vários anos, revestido de escamas ferrugineas e triangular-denticuladas, cada uma protegendo 2-3 sementes ovado-achatadas, aladas. —

"E árvore piramidal, muito distinta e por isso preferida para árvore de Natal." Notabiliza-se ainda esta espécie por ser a única sobrevivente de um gênero botânico pertencente a época anterior. Originária da China e bastante comum nos nossos Estados do Sul.

Muitos contos de Natal são conhecidos onde a Árvore aparece aos olhos dos meninos com todo esplendor. Os adultos recordam com certeza, o conto de Andersen: "O Pinheirinho ambicioso", que em certo trecho (tradução de Monteiro Lobato) diz:

"O Pinheirinho, colocado num barril pintado de verde e cheio de areia, foi posto bem no meio da sala. Era de ver-se como estava trêmulo. Que iria acontecer? Tanto os criados como várias moças da casa puseram-se a enfeitá-lo cuidadosamente, pendurando-lhe pelos galhos saquinhas de confeitos, maçãs douradas, pacotinhos de nozes, dezenas de velinhas brancas, azuis e vermelhas. Sob a filhagem verde colocaram bonecas, que mais pareciam criaturas vivas de tão bem feitas. O Pinheirinho jamais imaginava poderia tornar-se tão lindo, sobretudo depois que bem no topo uma das moças lhe ajeitou uma linda estrela dourada.

— A noite, quando iluminado vai ficar ainda mais belo, diziam todos.

— Quem me dera já fosse noite! suspirava a árvore."

E tantos e tantos outros contos infantis de Natal, interessantes, lembramos, como aquele que vovô Hebrêa, ao pé da Árvore, dizia aos três netinhos, como uma das histórias de Papai Noel, um trecho róseo da sua vida, onde o principzinho audez era um ousado doutor e a princesa linda como aurora, dona da lagoa azul, ela própria.

Os olhos ingênuos e confiantes das crianças parecem vislumbrar o mundo onde tudo é possível, atentas as palavras que as pessoas mais velhas, levam-nas as aventuras e as alegrias.

Na mística do Papai Noel, vivram, fundindo e sonho com a realidade agradável.

Festas das crianças. Festa dos homens e das mulheres, dos moços e dos velhos. Festa de paz, de tranquilidade, onde esqueçamos a luta, por vezes inglória dos dias que vivemos e olhamos os outros como bons irmãos e o Natal a comemoração máxima da família e da sociedade.

Que este Natal de 1952 marque uma nova era de compreensão, paz e trabalho. No simbolismo romântico da Árvore de Natal vejamos os nossos belos sonhos e o nascimento das felizes esperanças do amor e da bondade. Mesmo porque, como bem diz a poesia "Natal", de Maria Helena: —

"Tempo virá, que esta árvore florida,

Muda, dirá que o maior bem

Em lembrar uma data decorada;

Nada mais belo e sugestivo

Que uma lembrança a pertence

Que mantenha, seja alegre

ou triste?"

A MESMA FORÇA DESTRUIDORA



DETEFON EM PÓ extermina piolhos, pulgas, percevejas, baratas, mosquitos, pernilongos, muriquitos, e traças. Aplica-se em roupas, tapetes, cobertas, defendendo-as em sua sede e suas roupas contra ação dos insetos perigosos.



DETEFON EM PÓ

Centro de Estudos do H. C. E.

O Centro de Estudos do Hospital Central do Exército acaba de realizar, sob a presidência do general médico dr. Olrico Xavier Airosa, diretor daquele Hospital, a sessão de encerramento da referida agremiação, que só voltará a funcionar na primeira terça-feira de abril de 1953.

Abertos os trabalhos, o capitão secretário procedeu a leitura do relatório-resumo das atividades científicas do Centro, no ano de 1952, do qual constam os seguintes itens: a) — número de sessões — 7; b) — número de trabalhos apresentados — 7; c) — títulos dos trabalhos e respectivos autores: 1 — Parapilepsias: capitão dr. Samuel dos Santos Freitas. 2 — Recuperação dos Mutilados nas Forças Armadas: major dr. João Oscar Espindola. 3 — Um caso de aneurisma da Aorta Torácica descendente: capitão dr. Astor José de Carvalho, lido em sessão, como homenagem póstuma, pelo major dr. Oscar de Oliveira Fernandes. 4 — A Hidrazida do ácido nicotínico no tratamento da tuberculose pulmonar: major dr. Decoléciano Pegado Júnior. 5 — Substâncias corticosteroídicas: tenente-coronel dr. Gabriel Duarte Ribeiro. 6 — Diagnóstico e tratamento das doenças hemorrágicas: major dr. João Maia de Mendonça, do I.B.E. 7 — Um caso de leite de segmentar: major dr. Godofredo da Costa Freitas. Terminada a leitura do relatório, foi dada a palavra ao orador inscrito, major dr. Godofredo da Costa Freitas, que discorreu sobre "Um caso de leite segmentar". O orador, após fazer longas considerações sobre o caso, ressaltando a raridade do mesmo na América Latina, principalmente no meio brasileiro, onde só são conhecidos os casos apresentados pelos Drs. Berardinelli e Tibirica, aquele no Rio e este em São Paulo, diz que é a primeira vez que um caso operado e curado é trazido ao Centro de Estudos. Lé a observação do paciente, descreve o ato cirúrgico, mostra a peça retirada, da qual foi feito o exame anatómico-patológico, que confirmou os diagnósticos clínico e radiológico. Após outras considerações sobre as leites em geral, o conferencista apresentou o paciente aos colegas. Mencionou comentários sobre o caso os Drs. Gabriel Ribeiro e João Pitão, que analisaram e valorizaram a comunicação. Encerrando a sessão, o general dr. Airosa se referiu de maneira honjeira ao orador e encareceu a necessidade urgente da apresentação dos trabalhos para os Anais do Hospital.

SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU

Escola de Farmácia e Odontologia de Juiz de Fora

As 9 horas do dia 11 do corrente, realizou-se a Missa solene em ação de graça e bênção dos anéis na Igreja de São Sebastião, sendo celebrante o Revmo. Pe. Inard da Gama.

As 19 horas do mesmo dia realizou-se a sessão solene da Congregação para o ato de colação de grau, no Cine Teatro Central, sendo paraninfo da turma o professor dr. Ralph Grunewald e orador o farmacólogo Aldo Joaquim Rua.

Recebemos amável convite do farmacólogo Ailton Luiz Ribeiro que muito agradecemos.

Faculdade de Farmácia e Odontologia do Est. do Rio de Janeiro

No dia 17 do corrente, às 10 horas, foi celebrada a Missa em ação de graças na Catedral São João Batista, em Niterói. Bênção dos anéis e oração congratulatória, pelo Revmo. Bispo Diocesano de Niterói D. João da Matta de Andrade Amarel.

A solenidade de colação de grau realizada às 20 horas no Cassino Icaral, sendo paraninfo pelo professor Alvaro Noronha da Costa. A turma de farmacólogos escolheu para patrono a figura inolvidável de Rodolfo Albino Dias da Silva, e homenageou os professores Abel Elias de Oliveira, Américo Alves Costa, Arnaldo Blake Sant'Ana, Emilio Diniz da Silva, Euclides Figueiredo de Carvalho Júnior, José Messias do Carmo, Luiz Afonso Faria, Luiz Palmier, Gerson Tavares Rodrigues e Tycho Othilio Machado.

A turma de novos farmacêuticos é composta dos seguintes graduandos: Ada Bessa, Anísio Corrêa de Sá, Braz Renato Mollica, Carlos Guimarães Figueiredo, Carlos José da Veiga Soares, Cecília Garcia de Souza, Erany José da Silva, Ernie Lenz Cezar, Exié Thiers Pujol de Oliveira, George Cardoso Castanho, Hélio Campos da Silva Lima, Heraldo Considera, Hiram Lee Fenley, Isnil Finkel, Irapuan J. T. Nunes Rodrigues, Joaquim Vasconcelos Cid Filho, José Luiz de Azevedo Bouças, Maria do Carmo

Palmier, Mario Albuquerque Leite, Mauro Ferreira Leal, Mauro Negri de Brito, Nilton Barreto de Almeida, Otílio Gros Neves, Pedro de Araújo Braz, Sebastião Lepre de Moraes, Sulamita Werner, Tufi Abrahão, Waldo Silveira Carvalho, Wilson Cucco e Yara Costa Seródia, tendo sido escolhido orador da turma Maria Albuquerque Leite.

A Comissão gratos pelo convite enviado.

A fabricação de sulfonas em Minas Gerais

"O Diário" noticiou que a fábrica de sulfonas montada no Instituto de Tecnologia Industrial por conta de verbas federais e estaduais e que vem funcionando em regime de mútua cooperação com o Departamento da Lepra, atingiu, atualmente, o seu máximo de capacidade, produzindo, no último mês, 450 mil comprimidos, alcançando, assim, desde o início de seu funcionamento, o total geral de 1.283.180 comprimidos.

A partir do próximo mês, começarão a ser preparadas sulfonas injetáveis, estando prevista, para o próximo ano, com o equipamento existente, uma de 120.000 ampólas e 2.400.000 comprimidos.

A fim de ampliar a capacidade de produção do aludido fabrico, o Instituto de Tecnologia Industrial encomendou em causa especialista europeia, um reator contínuo de diaminação, que deverá chegar, provavelmente, no começo do ano vindouro. Preferentemente e recursos para a manutenção da fábrica, além das verbas concedidas pelo Estado, até em andamento no Senado Federal, emenda do senador Levindo Coelho, concedendo a verba anual, durante cinco anos, de 1.000.000 de cruzeiros.

Dêsse modo, em breve, a produção de sulfonas em Minas cobrirá todas as nossas necessidades, havendo ainda margem para fornecimento a outros Estados, por intermédio do Serviço Nacional de Lepra, que está vivamente empenhado em proporcionar terapêutica a todos os doentes existentes no país.

Restrições à importação de produtos farmacêuticos

Um grupo de representantes do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos e da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica do Rio de Janeiro e São Paulo — de qual fazem parte os srs. Zulfó Mallmann, Paulo Aires Filho, Maurício Vilela, Mader Gonçalves, Jállo Sauerbronn de Toledo e Tarquinio Barbosa de Oliveira — fez entrega no dia 1.º deste mês ao Presidente Vargas de uma exposição sobre o desenvolvimento daquela indústria no país, os resultados do convênio firmado com a COFAP para a redução de preços de alguns produtos indispensáveis ao consumo popular e ainda sobre a necessidade de serem feitas restrições à importação de determinados produtos cuja industrialização já é feita no país.

Segundo a exposição feita, e de acordo com o convênio firmado com a COFAP em obediência a recomendações do Chefe do Governo, foram entregues ao consumo público, no corrente ano, cerca de três mil especialidades essenciais, inclusive vitaminas, quimioterápicos e antibióticos. Foi também comunicado ao Presidente que, foi ampliada a cota de cooperação de antibióticos e quimioterápicos, o que determinou — ainda de acordo com o que consta do memorial — reduções de preços que atingiram em alguns casos 30 a 40% — com acentuado benefício para o público.

COLIRIO AMARELO CHAVES NÃO HÁ MELHOR

CURSO DE PRÁTICO DE FARMÁCIA DO CEARÁ

O Curso Prático de Farmácia do Ceará formou no corrente ano a 5.ª turma de Práticos Licenciados e a 1.ª depois do evento da Lei n. 1.472, de 22 de novembro de 1951, fato que ocorreu no mês de setembro próximo passado.

O exame foi prestado perante uma Banca Examinadora do Departamento Estadual de Saúde composto dos professores da Faculdade de Farmácia do Ceará Oswaldo Rabelo, dr. Juarez



Josué de Carvalho

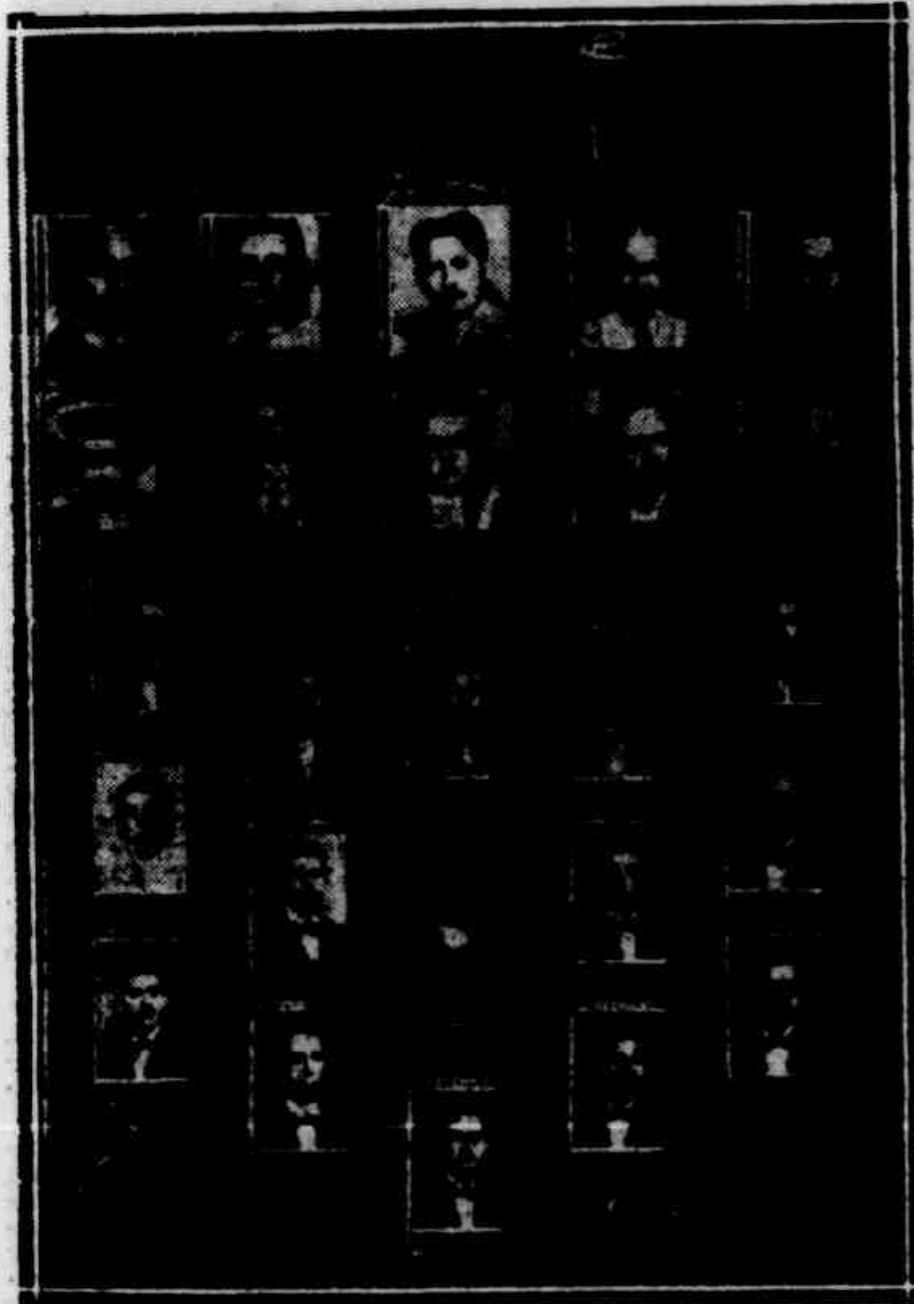
Furtado e Aldo Cavalcanti.

A turma de práticos foi parainfada pelo professor Juarez Furtado e homenageou o dr. João Mota, chefe do Serviço Estadual de Fiscalização da Medicina, o dr. Luiz Bonfim, Inspetor do Serviço Estadual de Fiscalização da Medicina e que foi o seu patrono. Foram ainda homenageados Josué de Carvalho, diretor do Curso de Prático, Efraim Fonseca, dos Laboratórios Squibb, grande animador dos práticos; dr. Coelho Sam-

paio, professor de Legislação Farmacéutica do Curso; farmacéutica Hilda Melo, Assistente Técnica do Departamento Estadual de Saúde e Prático R. Batista Chacon, preparador de Gabinete de Física e Química da Escola Preparatória de Cadetes do Ceará e professor de manipulação farmacéutica do Curso.

Compunham a turma os seguintes práticos: Antonio Azevedo, proprietário da Farmácia S. Antonio, de Mucambo; Edite Forte Magalhães, gerente da Farmácia Pasteur, de Quixadá; José Landim, gerente da Farmácia Popular, de Missão Velha; Marina Menescal, proprietária da Farmácia Menescal, de Quixeramobim; Francisco Ibiapina, proprietário da Farmácia São Pedro, de Fortaleza; Edson Tavares, proprietário da Farmácia dos Pobres, de Mauriti; Geraldo Aguiar (1.º lugar e orador da turma), gerente da Farmácia Aguiar, de Cratêus; Waldemiro Magalhães, proprietário da Farmácia Santa Teresinha, de Capistrano; Luiz Rollim, gerente da Farmácia Santa Luzia, de Barbalha; Maria Ibiapina, gerente da Farmácia N. S. das Graças, de Cedro; Manoel Gomes, proprietário da Farmácia São Vicente, de Juazeiro do Ceará; e Aderbal G. França, proprietário da Farmácia S. Rita de Cassia, de Independência.

O Curso Prático de Farmácia diplomou as turmas anteriores em novembro de 1949, a primeira; em setembro de 1950, a segunda; em junho de 1951, a terceira e a quarta, em novembro de 1951.



Quadro de formatura do Curso de práticos de Farmácia de Fortaleza — Ceará

A MARCA "TADDEI"

REPRESENTA UMA GARANTIA EM PRODUTOS FARMACÊUTICOS

- FOSFOTONI
- ELIXIR AMARGO TADDEI
- FRANCOBILINA
- OVARISEDAL

Laboratório LISTER Ltda

RUA TELHEIRA MENDES, 118
Cajuru Postal, 3312 — São Paulo

Todo **SUCESSO** tem seu fator!



Mantenha-se em forma para a luta, proporcionando ao seu organismo os elementos vitais para a saúde. Compense o desgaste diário com o uso do BIONTONICO FONTOURA, consagrado por gerações como o tonico completo e eficiente.

BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

NOVA BASE PARA SUPOSITÓRIO, SOLÚVEL EM ÁGUA

Uma nova base para supositórios solúvel em água, foi introduzida nos Estados Unidos, em substituição à tradicional manteiga de cacau. Esta, como sabemos, tem seu ponto de fu-

são entre 30 e 35 graus, não resistindo portanto às temperaturas do nosso verão. A adição de outros lípidios ou resinas pode aumentar esse ponto de fusão mas então o supo-

sitório não se desmanchará no reto. A nova base, que se denomina "Surwax", tem seu ponto de fusão entre 40 e 45, capaz portanto de resistir às temperaturas máximas do verão. E como é solúvel em água, desmancha-se integralmente logo que seja aplicado no reto. É absolutamente neutra, não rancia e não irrita.

Seus olhos

não podem
falhar



Algumas gotas de Colírio Moura Brasil, acalmam e refrescam os olhos...

...olhos calmos e descansados são uma garantia de eficiência.

Qualquer que seja a sua profissão, e quantas são de tanta responsabilidade, é preciso dispensar aos olhos a higiene diária que o Colírio Moura Brasil proporciona.

O Colírio Moura Brasil é proteção contra os fatores comuns que afetam a vista, a poeira, a fumaça, o excesso de trabalho, as noites em claro.

O Colírio Moura Brasil alivia, restaura os olhos irritados, avermelhados, empapados, estimulando a circulação no globo ocular.



Veja a vida com bons olhos usando pela manhã e à noite.

Colírio Moura Brasil

o tranquilizador dos olhos

GALENADAS

M. P.

Este Galeno, um alto funcionário, Num sugestivo grau de atividade, Estuda em comissão, com lealdade, O nosso honroso e básico salário.

E como ele também é boticário, E traz no coração toda a bondade, Espero um dia ver nossa vontade Realizada aqui neste cenário.

Lá no Departamento onde trabalha, O Milton, belas causas agasalha Num brilhantismo impávido e preciso,

Porque diz sempre em voz clara e sonante, "Que toda profissão alta e brilhante, Merece reviver num Paraíso".

GALENO 80

VOCABULÁRIO MÉDICO

Dr. Mário Rangel

(Continuação)

CRANIOTOMIA — Fragmentação da cabeça fetal para facilitar o parto.

CRANIÓTOMO — Instrumento cirúrgico para craniotomia.

CRANIOTONOSCOPIA — Percussão do crânio para exame.

CRASE — Temperamento individual.

CRATOMETRO — Instrumento para exercícios corretores do estrabismo.

CRAUROSE — Estado de secura e enrugamento.

CRAUROSE DA VULVA — Vulvite leucoplástica. Sequidão da mucosa da vulva.

CRAVAGEM DO CENTELO — Esporão do centelo. Produto da ação do cogumelo "Claviceps purpurea" sobre o grão do centelo.

CRAVO — Mirtácea, "Eugenia caryophyllata", da qual se extrai o óleo de cravo, de grande ação em Odontologia.

CRAVO DA ÍNDIA — Eugenia caryophyllata ou Caryophyllus aromaticus.

CREATINA — Ácido acetometilguanidínico.

CREATINEMIA — Excesso de creatina no sangue.

CREATININA — Derivado da creatina por desidratação.

CREATOTOXISMO — Intoxicação pelas carnes.

CREDE (COLÍRIO DE) — Colírio, 1 grama; água destilada, 20 cm³.

CREDE (MÉTODO DE) — Em Obstetria. Expressão do útero 5 minutos depois do parto para expulsão da placenta.

CREDE (MÉTODO DE) — Instalação de colírio de nitrato de prata a 1% nos olhos dos recém-nascidos.

CREDE (POMADA DE) — Colírio, 15 gramas; lanolina, 35 gramas; banha benzoinada, 50 gramas.

CREDE (SOLUÇÃO DE) — Nitrato de prata a 1% em água destilada.

CREMAÇÃO — Incineração.

CREMASTER — Músculo que suspende os testículos.

CREME — A parte gordurosa do leite.

CREMOR — Nata. Creme.

CREMOR DE TARTARO — Tartarato ácido de potássio. Bitartarato de potássio. Sal do vinho.

CREMOR DE TARTARO SOLÚVEL — Borotartarato de potássio. Cremor solúvel.

CRENA — Entalhe, fenda.

CRÊNICO — (ÁCIDO) — Ácido encontrado nas águas ferruginosas.

CRENOLOGIA — Estudo das águas minerais.

CRENOTERAPIA — Tratamento pelas águas minerais.

CRENJULADO — Recortado.

CREOLINA — Produto de destilação de óleos de alcatrão.

CREOSOTAL — Carbonato de creosoto.

CREOSOTO — É uma mistura de fenóis, produto de destilação do alcatrão.

CREOSOTO MINERAL — Creosoto.

CREOSOTO VEGETAL — Creosoto oficial. Creosoto de madeira.

CREPITAÇÃO — Ruído semelhante ao que se produz ao lançar sal no fogo.

CRESALOL — Salicilato de cresol. Salocresol.

CRESATINA — Acetato de metacresol.

CRESCENTE — Com o aspecto de meia lua.

CRESILATO — Composto de cresol e um metal.

CRESILOL — Ácido cresílico. Cresol. Tricresol.

CRESENTIFORME — Em forma de meia lua.

CRESINA — Mistura de cresol e cresolil-acetato de sódio.

CRESOL — Ácido cresílico.

CRESOL BRUTO — Cresilol.

Fenol cresílico.

CRESOLINA — Sabão resinoso com cresol.

CRESOQUINA — Mistura de quinoleína, tricresol e sulfonato de quinoleína-tricresol.

CRETA — Greda. Giz. Carbonato de cálcio amorfo.

CRETÁCEO — Calcáreo.

CRETININA — Princípio encontrado na tireóide.

CRETINISMO — Falta congênita de secreção tireoidiana. Há parada de desenvolvimento físico e mental.

CRETINÓIDE — Semelhante ao cretino.

CRIALGESIA — Dor provocada pelo frio.

CRIBRIFORME — Cheio de furos como um ralo de irrigador.

CRICÓIDE — Em forma de anel.

CRICOIDECTOMIA — Ablação da cartilagem cricóide.

CRICOTOMIA — Incisão da cricóide.

CRICOTRAQUEOTOMIA — Traqueotomia através da cricóide.

CRISTESIA — Sensibilidade anormal ao frio.

CRIMOTERAPIA — Terapêutica pelo frio.

CRISCOPIA — Determinação do ponto de congelação.

CRISCOPIO — Instrumento para determinar o ponto de congelação das substâncias.

CRIPTA — Pequeno saco, cavidade glandular.

CRIPTE — Inflamação de uma cripta.

CRIPTOCÉFALO — Monstro com a cabeça oculta.

CRIPTODÍDIMO — Monstro oculto (†) tro de outro.

CRIPTOFTALMIA — Aderência congênita e total das pálpebras.

CRIPTOGAMA — Planta sem flores, que se reproduz por

esporos

CRIPTOGENICO — De origem oculta.

CRIPTOLITÍASE — Calcificação de tumores da pele.

CRIPTONIO — Elemento simples, gasoso, encontrado na atmosfera. Símbolo Kr, peso atômico 82,9.

CRIPTOPINA — Alcalóide tóxico do ópio.

CRIPTORQUIDIA — Retenção dos testículos no abdome ou no canal inguinal.

CRIPTORQUIO — Paciente com criptorquidia.

CRIPTORRÉICO — Que tem secreção oculta.

CRISALBINA — Sanocrisina, produto injetável com base de ouro

CRISARROBINA — Substância encontrada na araroba.

CRISE — O ponto decisivo de uma doença. Paroxismo doloroso.

CRISCREATININA — Leucemina que se encontra nos músculos.

CRISOFANATO DE BISMUTO — Dermol.

CRISOFANIO — Eter do ácido crisofânico

CRISOFÓRMIO — Dibromodiodo-hexametileno.

CRISOIDINA — Cloridrato de diamino-azobenzeno.

CRISOL — Cadinho.

CRISOTERAPIA — Tratamento pelos sais de ouro.

CRISOTOXINA — Toxina que se encontra na ergotina.

CRISTA — Parte superposta de um órgão.

CRISTAL DE CHUMBO — Acetato de chumbo cristalizado.

CRISTAL DE DIANA — Nitrato de prata.

CRISTAL JAPONÊS — Mentol.

CRISTAL MINERAL — Azotato de potássio.

(continua)

A INSULINA E OS FABRICANTES INGLESES

Tem repercutido muito na imprensa o fato de haver a Comissão Restritiva de Práticas e Monopólios elogiado ultimamente os fabricantes de insulina no Império Britânico. De fato, pode-se dizer que diabéticos do mundo inteiro são beneficiados pelos fabricantes britânicos.

Depois de criterioso inquérito, a Comissão encarregada pelo governo inglês de examinar os monopólios existentes no país chegou à conclusão de que o trabalho dos fabricantes de insulina tem sido grandemente benéfico, e por isso mereceram francos elogios da Comissão Restritiva.

Vamos transcrever, a propósito, os oportunos comentários divulgados pelo BNS:

"O êxito da história começa em 1923, quando Banting e Best e seus companheiros de trabalho descobriram a insulina, no Canadá, notícia que trouxe um raio de esperança aos diabéticos em todo o mundo. Mas todas as descobertas têm de ser desenvolvidas e produzidas antes que o público possa ser be-

neficiado. Houve apenas um pequeno espaço graças ao esforço da indústria britânica, pois em abril de 1923 duas firmas introduziram a insulina fabricada na Grã-Bretanha.

Insulina é obtida em grande quantidade do pâncreas do boi, e como resultado das instruções dadas aos matadores pelos fabricantes britânicos a produção de insulina aumentou rapidamente. Desde 1944, todos os pâncreas são comprados pelos fabricantes ingleses. De acordo com o relatório da Comissão, só uma dessas duas firmas fornece 45,7% de insulina à Grã-Bretanha e grande quantidade para os países do além-mar.

Um exemplo da cooperação entre os fabricantes britânicos, é a troca de informações a respeito desse medicamento, esta já ou não patenteado.

A história do desenvolvimento da insulina não termina aqui: todos os fabricantes estão trabalhando ativamente para descobrir novos meios de fabricar mais barato e melhor a insulina."

NEOLAXAN

PRISAO DE VENTRE
Regulariza sem causar cólicas

Apresentação:

Vidros com 30 comprimidos
Envelopes com 2 comprimidos

Laboratório Gross S. A.

Telefone: 46-0255
RUA BARAO DE ITAMBI, 29 E 31
Rio de Janeiro

HIDRAZIDAS DA SÉRIE NICOTÍNICA

(J. Desbordes e C. Guyotjeanin: Mon. Pharm. Lab. 209, 1952)

Sabe-se perfeitamente da eficiência das substâncias do tipo estreptomycina (estreptomycina, dihidro-estreptomycina, 4-quinolil-N etc.) no combate ao bacilo de Koch. Os últimos avanços da ciência nos dão conta de corpos da série chamada de hidrazidas do ácido isonicotínico, de ação direta sobre o referido bacilo. Sua grande importância reside na soberba atividade na tuberculose experimental dos animais (coelhos, cobaias etc.) sem dúvida bem mais eficiente do que na tuberculose humana.

Os componentes desta série são numerosos e muitas experiências estão sendo feitas com os diversos núcleos como por exemplo dois núcleos isonicotínicos, um núcleo isonicotínico ligado a um núcleo benzênico, um núcleo isonicotínico ligado a um núcleo nicotínico normal. O ácido carboxílico 3-piridina, é o ácido nicotínico normal, que apresenta o ácido carboxílico-4-piridina, que é o ácido isonicotínico, como seu isômero. De um ou de outro, temos as amidas de fórmula (N — C₅H₄ — CONH₂) e as hidrazidas (N — C₅H₄ — CO — NH — NH₂), que como as amidas podem se originar do ácido nicotínico normal ou do ácido isonicotínico.

Crê-se que a hidrazida do ácido isonicotínico exerça uma ação direta sobre o bacilo de Koch, a dúvida residindo no modo de ação, isto é, se ela é de ação bactericida ou bacteriostática. Afirmam que o bacilo em presença da droga entra em lise e principalmente perde em parte ou totalmente sua ácido-alcool resistência, porém estudos se fazem necessários, mormente os das modificações morfológicas do bacilo.

In vitro a hidrazida do ácido isonicotínico é ativa contra o bacilo em pequenas concentrações, em ação bacteriostática, evitando a reprodução, mas admite-se ainda que ela exerça uma ação bactericida. A verdade, porém, é que a sua eficiência é real in vitro contra a maioria das bactérias patogênicas gram-negativas e gram-positivas, contra certos protozoários e contra o vírus da influenza, em contraste com outras drogas como o P.A.S., cuja atividade é específica contra os bacilos tuberculosos virulentos. É preciso notar que o B.C.G. oferece experimentalmente resistência à ação da hidrazida do ácido isonicotínico.

Nos animais (coelhos, ratos etc.) a hidrazida do ácido isonicotínico exerce uma grande ação sobre a tuberculose experimental provocada por amostras humanas virulentas do bacilo de Koch, pois equivale à ação da estreptomycina, tipo de medicamento anti-tuberculoso. Infelizmente, in vivo pode-se verificar também uma imediata resistência à sua ação terapêutica.

Sua toxidez se manifesta por ataque ao sistema nervoso caso se empregue doses altas, contudo, como parece que as doses terapêuticas estão muito abaixo das doses tóxicas, espera-se que não haja problemas neste setor. A droga é muito solúvel e de eliminação rápida pela urina; considerando que a sua molécula é relativamente pequena (N — C₅H₄ — CO — NH — NH₂), vê-se que há uma rápida absorção pelo organismo, encontrando-se mesmo ao fim de uma hora os derivados nicotínicos no líquido céfalo-raquidiano, líquidos pleurais, enfim em todo o corpo. A dosagem química é difícil e é feita com o ativo de Ehrlich processo que parece impraticável para dosagens em líquidos biológicos. Outra dosagem muito delicada é a baseada no método do brometo de cianogênio. O certo é que, no momento, é quase irrealizável a dosagem em laboratórios de análises clínicas.

Posologia:

Em doses fracionadas, de duas ou três vezes, administram-se de 150 a 300 miligramas ao adulto diariamente, isto é, mais ou menos de 3 a 5 miligramas por quilo de peso. A via de administração empregada é a oral, mas já se tem utilizado a via parenteral (subcutânea e até endovenosa). As crianças, tudo indica, toleram a droga, proporcionalmente, mais que os adultos.

Nestas quantidades, pequenos acidentes surgem sem maiores proporções, acidentes que se traduzem por sonolência, urêmia, hipotensão, ligeira anemia, vestígios de albumina e substâncias reductoras na urina, transtornos no funcionamento dos rins e fígado, manifestações dermatológicas de fundo alérgico etc.

É ainda muito cedo para qualquer julgamento definitivo sobre a ação das hidrazidas, considerando que existem muitos pontos a elucidar, pontos de ordem terapêutica de ordem bacteriológica. A determinação do modo exato da ação da droga sobre o bacilo, a toxidez no homem, o estudo de amostras de bacilo de Koch resistentes às hidrazidas, a posologia exata, a melhor via de administração, a duração do tratamento, o estudo do metabolismo do produto no homem, o estudo da sua ação sinérgica com outras drogas (estreptomycina, P.A.S. etc.) são problemas em foco e que nos levam a concluir que muitas são as possibilidades de termos em mãos mais uma arma segura para o combate ao grande problema.

REGINA

1 rainha das águas de colônia

SAÚDE FÔRÇA

HÆMATOGEN do D' HOMMEL

LAB. REUNIDOS PARANÁ LDA. Caixa Postal 785 — Curitiba

Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

Concurso para preenchimento do cargo de Professor Catedrático da Cadeira de Farmacologia

De ordem do professor dr. Sílvio Pereira Lima, diretor da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, faço público pelo presente Edital que se acham abertas, nesta Secretaria, pelo prazo de cento e vinte (120) dias (de 24 de novembro de 1952 a 24 de março de 1953), as inscrições para o concurso de professor catedrático da cadeira de Farmacologia.

O concurso será realizado de acordo com a legislação em vigor.

Para inscrição no concurso de Professor Catedrático o candidato deverá apresentar:

- Diploma de médico ou doutor em medicina registrado na Diretoria do Ensino Superior do Ministério de Educação e Saúde e nas repartições que a antecederam e no Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina;
- Prova de que é brasileiro nato ou naturalizado (certidão de nascimento passada por oficial de Registro Civil ou cópia fotostática autenticada);
- Documentação da atividade profissional ou científica que tenha exercido e que se relacione com a disciplina em concurso;
- Prova de sanidade física e mental;
- Prova de idoneidade moral passada por dois (2) professores catedráticos de ensino superior;
- Prova de ser docente livre ou ter concluído o curso médico pelo menos seis (6) anos antes;
- Prova de quitação militar (cópia fotostática autenticada);
- Recibo do pagamento da taxa de quinhentos cruzeiros (Cr\$ 500,00);
- Cinquenta exemplares de tese especializada sobre o assunto da disciplina em concurso.

O concurso de Títulos e Trabalhos constará da apreciação dos seguintes documentos:

- Diplomas e quaisquer outras dignidades universitárias apresentadas pelo candidato;
- Estudos e trabalhos científicos especialmente, daqueles que assinalem pesquisas originais ou que revelem conceitos doutrinários pessoais de real valor;
- Atividades didáticas exercidas pelo candidato;
- Realizações práticas de natureza técnica ou profissional, particularmente de interesse coletivo.

O simples desempenho de funções públicas ou não, a apresentação de trabalhos cuja autoria não possa ser autenticada, a exibição de atestados gratuitos não constituem documentos idôneos.

O concurso de provas versará sobre:

- Prova escrita;
- Prova prática ou experimental;
- Prova didática;
- Defesa de tese.

O encerramento será no dia 24 de março de 1953, às 16 horas, na Secretaria da Escola, à rua Frei Caneca, número 94.

Secretaria da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 20 de novembro de 1952 — Dr. José Mercalido Nader, secretário.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

COMISSÃO FEDERAL DE ABASTECIMENTO E PREÇOS

Portaria n. 83 — de 10 de dezembro de 1952

O presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, usando das atribuições que lhe confere a Lei n. 1.522, de 26 de dezembro de 1951, e

Considerando que o custo dos medicamentos nos estados e territórios é por demais elevado em comparação aos preços por que são adquiridos nas praças do Rio e São Paulo;

Considerando que não são as despesas de frete e transporte as causas desse encarecimento;

Considerando ter sido verificado que nem sempre os produtos farmacêuticos são vendidos nas demais praças do país pelos preços de catálogos oficiais dos laboratórios e importadores, acrescidos apenas das despesas referidas, mais o imposto de consumo quando devido, resolve:

Art. 1.º Para efeito de fiscalização na venda de produtos farmacêuticos prevalecerão unicamente as tabelas oficiais dos laboratórios e importadores, com um único preço para todo o país.

Art. 2.º Sobre os preços dessas tabelas, devidamente impressas e numeradas, serão acrescidas unicamente as despesas de frete e transporte, determinadas pelos presidentes da COAP, e mais o imposto de consumo quando devido.

Parágrafo único. Ficam excluídos do art. 2.º os laboratórios e importadores cujas tabelas de preço vigorem aqui mais

despesas em todo território nacional.

Art. 3.º Exclusivamente aos agentes por conta própria, com a responsabilidade de todas as despesas de representação, exceto as de propaganda, será permitida uma margem de lucro até 20%, reduzida para até 15% quando o medicamento fizer parte dos produtos em Cota de Cooperação.

Art. 4.º Para execução desta Portaria serão apresentadas aos presidentes das COAP três listas de preços, visadas pelo chefe do Setor de Produtos Farmacêuticos da COFAP, que devolverá ao interessado uma dessas listas devidamente rubricada.

Art. 5.º Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação.

Além da tuberculose, combate também as doenças mentais

A Isoniazida (hidrazida do ácido isonicotínico) encontrou agora outra aplicação um tanto surpreendente: age muito favoravelmente em certas doenças mentais, especialmente psicoses.

No Hospital Estadual de Auka, Estado de Minnesota, E. Unidos, aplicada em 48 doentes mentais durante 90 dias, a Isoniazida produziu grandes melhoras. Tanto os casos de agitação como os de depressão melhoraram rapidamente.

Passando revista nas mais recentes revistas técnicas de medicina, farmácia e química

Na fila das revistas nacionais de medicina encontramos a "Revista Médica Brasileira", sob a direção de ROCHA VAZ e IVOLINO DE VASCONCELLOS. O n. 6-951 menciona alguns resultados da prova de flocculação do timol em sua aplicação clínica; n. 1 de 1951 divulga o "valor do laboratório no diagnóstico diferencial do reumatismo", de autoria do dr. CRUZ LIMA; o n. 2 de 1951 traz o excelente estudo do dr. IVOLINO DE VASCONCELLOS sobre "Anemias, num estudo clínico" mencionando referências sobre as "classificações hematimétricas"; o n. 4 de 1949 divulga excelente estudo do dr. W. Ferreira de Almeida, de S. Paulo, sobre a "Estrutura e Atividade Antibiótica dos Diversos Tipos de Penicilina". Na fila encontramos os números 4 a 8 de 1952, do Boletim do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado (IPASE) divulgando os mais recentes estudos e observações realizadas pelos seus clínicos. "Vida Médica" está na fila, e o n. 2-952 traz "Um simposium sobre a asma", do dr. Paulo DIAS DA COSTA. Em forma temos ainda: "Revista de Farmácia e Odontologia", redator: Miguel VALLE, de Niterói, E. do Rio. O n. 140-952 divulga "Uma rhammea brasileira", pelos professores VASICKY e W. HOEHNE. "Tribuna Farmacêutica", de Curitiba, Paraná, sob a direção do prof. CARLOS STELLFELD (n. 8-952) com "as drogas da farmacopéia paulista", "Boletim" (n. 2-952) da Associação Farmacêutica de Pernambuco, que publica "O alto sentido das convenções e dos congressos", "Imprensa Médica" ns. 454 e 455 de 1951, trazendo respectivamente "Valorização bio-escolar do trabalhador no comércio" (dr. Ferreira Marques) e "Intoxicação profissional pelos vapores nitrosos" (dr. Abreu Paiva).

Na fila das revistas estrangeiras encontramos "El Farmacéutico", revista editada pela McGraw-Hill International (Janeiro a novembro de 1952).

"El Farmacéutico" divulga assuntos sobre agulhas hipodérmicas, supositórios de gelatina, fabricação de produtos farmacêuticos em pequena escala, preparação de soluções isotônicas, etc. "Sumário JABA" de Lisboa, n. 1, de 1-3-952, divulgando a brucelose como doença transmissível por hemoterapia, em Portugal. "Revista Médica" (n. 302-1952) do MÉXICO ("Nuevas Ideas"), El Tractado Breve de Medicina, por FRAY AUGUSTIN FARFAN, MÉXICO, 1952, "Médicos y Cirujanos de Corsarios e Bucaneros", pelo dr. Francisco Oignoli. "Armas y Letras" da Universidade de Nuevo León (n. 8-1952). "La Farmacia Moderna" (n. 3-1952), de Chicago, U.S.A., contendo notícias sobre "se há determinado la Estructura química de la Terramicina". "Bulletin American Society of Hospital Pharmacists" n. 2-952, contendo excelente estudo sobre o efeito da autoclavagem na estabilidade das soluções. "Boletim de la Federación Médica del Ecuador" (n. 5-952), "Journal dos Farmacêuticos de Ultramar" (ns. 26-28 e 3-1 de 1952), editado em Lourenço Marques, contendo divulgações de assuntos interessantíssimos aos profissionais. "Eco Farmacéutico" (n. 127-952), de Lisboa, divulgando notas e artigos especialmente sobre Definição Legal de "especialidade farmacêutica". "Correo Farmacéutico", do México (ns. 19-20 e 222).

Numa fila especial destacamos: "Selecta Química" (n. 10-1951), divulgando o caminho do carbono na fotossíntese; "Revista de Química Industrial", sob a direção de Sta. ROSA (ns. 237-240 e 243-952), divulgando a produção da energia atômica e sua importância no Brasil (n. 240-52) e os Izedores de chuva (n. 237-52), ou melhor, "os manda-chuvas". Finalmente, "Bebidas", a revista de tecnologia das bebidas (ns. 1-6 e 9 de 1952), esta última divulgando interessante colaboração de JUVENAL GOMES FERREIRA sobre a "Cachaça, bebida nacional".

3.º Suplemento da Farmacopéia

Conforme fizemos com o 1.º e o 2.º, acabamos de editar o 3.º Suplemento da Farmacopéia Brasileira.

Assim, quem enviar em nome de Antônio Lago a importância de 150 cruzeiros, receberá, pela volta do Correio, o recibo de uma assinatura da A GAZETA DA FARMACIA, o 1.º, 2.º e 3.º SUPLEMENTOS DA FARMACOPÉIA e, a escolher, uma das gravuras de Santa Germa Galgani, a padroeira da Farmácia, ou do grande Luiz Pasteur.

Para a reforma das assinaturas por mais 3 anos, o preço é de 130 cruzeiros com direito unicamente ao 3.º Suplemento, em virtude de já termos fornecido, como bonificação, o 1.º e 2.º Suplementos com uma das gravuras recebidas.

BENFEITORES DA HUMANIDADE

HAHNEMANN

O criador da Homeopatia — SAMUEL HAHNEMANN — nasceu em Meissen, cidade do Saaxe, Alemanha, no dia 10 de abril de 1755, e faleceu em Paris, com 86 anos em 2 de julho de 1843. O fundador do sistema homeopático — um dos maiores vultos da humanidade — viera de origem humilde: seu pai, simples pintor de porcelana, tinha 10 filhos, cuja educação constituía, é claro, o maior problema da casa.



Hahnemann sofreu muito para lançar no mundo as bases da Homeopatia. Depois de publicado o "Organon", principalmente, desencadeou-se tremenda

campanha contra o glorioso criador da Homeopatia. Basta dizer que a sua casa chegou a ser invadida pela multidão irresponsável e fanática, insuflada pelos médicos alopatas! Hahnemann

era também doutor em medicina, pois fizera o curso pela Universidade de Erlangen, tendo-se formado em 1779.

Hahnemann viu-se forçado a emigrar para Paris, onde teve oportunidade de espalhar a nova doutrina e, apesar do combate sistemático de seus colegas alopatas, fazer grande número de adeptos de sua grande causa.

Hoje, porém, no mundo inteiro a Homeopatia é uma escola vencedora. Não se deve jamais esquecer o nome inolvidável de SAMUEL HAHNEMANN, a cuja obra a humanidade deve benefícios que nunca poderão ser esquecidos.

ANCILOSTOMA E OPILAÇÃO

DO MEU ARQUIVO

Farmacêutico DURVAL TORRES

(Membro titular da Academia N. de Farmácia)

Em 1866, na Bahia, Wucherer demonstrou a existência do Ancilostoma nos casos de opilação e concluiu definitivamente que realmente a opilação era uma ancilostomose. Após seus estudos, numerosos outros autores brasileiros se ocuparam do importante assunto e trouxeram uma considerável contribuição para seu conhecimento; em primeiro lugar, o conselheiro Jovino, depois Júlio de Moura, Alfredo Ribeiro da Luz e numerosos outros, entre os quais Adolfo Lutz, que publicou sobre o assunto dois livros que são hoje clássicos. Lutz foi o primeiro a verificar que nem todos os ancilostomas encontrados nos doentes de opilação, apresentavam a mesma morfologia, tendo observado a existência de dois tipos diferentes de parasitos, mas não tirou uma conclusão definitiva desta verificação. Notou que uns apresentavam dentes, que outros não apresentavam estes dentes e pensou que os dentes pudessem cair, que o parasito pudessem perdê-los e tomar o aspecto que hoje se sabe que é o aspecto dos parasitos do gênero Necator.

Depois destes estudos — que vieram demonstrar a larga distribuição geográfica da ancilostomose, distribuição que logo após se verificou estender também pela Ásia, sendo a doença aí encontrada por Schebe e por Baelz, que foram dois grandes exploradores da medicina no Japão e na Índia — depois de todos estes estudos que mostraram a grande difusão da doença, vieram então os estudos de detalhe sobre a evolução do parasito. Em primeiro lugar, dois autores italianos — o zoologista Grassi e o médico Parona — foram quem, em 1870, mostraram que os ancilostomas deitam nas fezes ovos — que são encontrados ao exame microscópico — e que assim se pode chegar ao conhecimento, ao diagnóstico da doença. Todos ou quase todos esses estudos sobre ancilostomose, feitos quase sempre em regiões tropicais tinham passado mais ou menos despercebidos nos meios europeus, a não ser na Itália, em que o assunto apresentava um certo interesse prático, dada a existência da ancilostomose, verificada desde Dubini; em todo o resto da Europa, considerava-se a doença em questão uma curiosidade própria de países tropicais. Foi mais ou menos nessa época, em 1880, que se realizou um grande empreendimento industrial que permitiu formar-se na Europa um foco enorme de ancilostomose — a abertura do túnel de S. Gotardo, com o qual o com o emprego de numerosos trabalhadores — muitos milhares de operários, quase todos vindos da Itália; dentro de pouco tempo se formou do lado italiano de

doel uma condição de anemia especial que no fim de algum tempo também apareceu no lado oeste da mesma zona. Esta condição de anemia foi de logo comparada com uma anemia já conhecida como anemia dos minérios; sabia-se que em determinadas minas da Europa existia um estado de anemia particular atacando os mineiros e em terra a maioria dos autores admitia que esta anemia tivesse origem na intoxicação produzida por emanções quaisquer das minas, não se admitindo que fosse uma doença parasitária, de maneira que quando, na Itália, Perroncito — um dos primeiros parasitologistas da época moderna — declarou que esta anemia era produzida por um helminto, por um nematelminto que ele identificou com o nematelminto de Dubini.

Quando ele chegou a esta conclusão, houve em regra uma grande oposição e começou-se a criticar sua veracidade. No fim de algum tempo, porém, os casos se repetiram e os autores italianos que tinham sido os primeiros a contestar seus trabalhos, começaram a confirmá-los.

Marchiafava e muitos outros, que pouco a pouco foram trazendo elementos para o progresso do conhecimento da ancilostomose, publicaram vários trabalhos afirmando as opiniões de Perroncito. Durante a epidemia de S. Gotardo, Perroncito iniciou o estudo da evolução do parasito, mostrando que os ovos que tinham sido descritos por Grassi e Parona eram eliminados pelo verme, eram detidos pelo helminto, apresentando em seu interior dois ou quatro blastômeros, e que era no meio externo que estes números de blastômeros iam pouco a pouco aumentando, às vezes, se encontrando nas fezes ovos com quatro, seis e oito blastômeros, e, por fim, com aspecto mais ou menos de morula. No interior destes ovos, Perroncito mostrou que se desenvolviam larvas, larvas estas que no fim de certo tempo eram postas em liberdade. As condições necessárias para a evolução do ovo no exterior são condições diversas; em primeiro lugar a temperatura — o ovo e a larva dos ancilostomas não resistem a temperaturas inferiores a 8 graus centígrados, a existência de ancilostomose estando assim limitada às regiões em que a temperatura mínima do ano não pode baixar além de 8° C. Mas nesta temperatura ou pouco acima ainda o helminto não evolui; é preciso que se tenha uma temperatura superior a 14° para que se dê a sua evolução. Além destas condições de temperatura, é necessário um certo grau de umidade, e esta umidade não é também encontrada em todas as localidades.

CULTURA DA BAUNILHA

Heráclides Araujo Andrade
A baunilha é uma trepadeira da família das orquídeas, supõem-na originária do México. No Brasil, nas florestas do Paraná, Sta. Catarina, Amazonas e Bahia, há inúmeras variedades dessa orquídeacea, tais como "Vanilla aromática", "Vanilla planifolia", "Vanilla palmarum", "Vanilla pomplona" e outras.

A cultura da baunilha faz-se em climas quentes e temperados (tropical e subtropical), sendo contra-indicados os climas frios, os de forte geada e, sobretudo, os climas sujeitos a variações bruscas de temperatura.

As folhas da baunilha são simples, inteiras, invaginantes na base; as raízes fibrosas ou de tubérculos, algumas vezes aéreas; as flores solitárias ou grupadas em cachos, hermafroditas, de cor verde-amarelo, grandes; o fruto é linear, com cerca de 20 cm de comprimento.

Prefere as terras de aluviões (sabrosas e argilosas), as franco-argilosas, frescas, soltas e profundas. A época da plantação é na primavera e outono.

A plantação faz-se por estacas e sementes, sendo por estacas o processo mais usado, o que consiste em cortar a muda com 1 m a 1,50 m e plantar enterrando até ao meio. O local preferido deve ser em terreno um pouco elevado e próximo aos grandes arbustos e, na falta desses, plantam-se bambus ou árvores a fim de que a planta se desenvolva enleando-se nas mesmas. Para favorecer o desenvolvimento e maior produção da baunilha, o terreno deve estar constantemente limpo de qualquer outra vegetação.

A colheita faz-se quando as favas da baunilha começam a ficar amareladas, tornando para o escuro. Colhem-se as favas e levam-se à água quente à temperatura de 80° C, durante 2 a 3 minutos, retirando-se depois para secar ao sol em manta de lona; à noite envolvem-se os frutos na lona, findo 3 dias, batem-se as favas e deixam-se por mais 3 dias secando à sombra, findo os quais, estará a baunilha pronta para ser levada ao mercado.

A baunilha é grandemente empregada nas perfumarias, farmácias e culinárias. Durante a última guerra, o Estado da Bahia, o maior produtor dessa orquídeacea, fez grande exportação da mesma para o estrangeiro, onde ela adquire um bom preço.

(Transcrito de "Correio da Manhã" de 14/11/1952)

Drogaria - Raul Cunha Ltda.

Proporcionam as maiores vantagens oferecendo os menores preços — Especialidades farmacêuticas — Drogas — Perfumarias, etc.

RUA DA ALFANDEGA, 111

Telefones: 23-4631, 23-4717, 23-0525 e 23-0526

Telegramas: "DULCOSE"

Filiais em Belo Horizonte:

DROGARIA: Rua Rio de Janeiro, 363

Telefones: 2-2161 e 2-3767 — Caixa Postal, 579

FARMACIA CASSAO

Rua da Bahia, 1057 — Tel. 2-3113

A PRESSÃO ARTERIAL NOS DOIS BRAÇOS

Com o fim de determinar os valores normais e as variações observadas na pressão arterial obtida em ambos os braços, M. J. Rueger procedeu à medição em ambas as extremidades superiores em 775 pacientes de ambulatórios, com um total de 1396 observações para cada braço, na série completa. Destas, só em 132 ocasiões foram obtidas cifras normais nos dois braços, ao passo que em 991 a pressão arterial foi maior no braço direito, e em 273, mais elevada no esquerdo.

As variações da pressão sistólica foram em 694 observações, maiores de 10 mm. Hg. As da pressão diastólica variavam em mais de 10 mm. Hg. em 468 leituras. Em mais da metade dos casos a diferença dos valores sistólicos em ambos os braços foi bastante significativa, e em mais de um terço dos pacientes pôde qualificar-se de igual forma a variação observada na diastólica.

O sexo e a idade não constituem fator de interesse apreciável quanto às variações de tensão; a existência ou não de afecções cardiovasculares influíu somente ao grau da variação, a qual foi maior nos hipertensos, como era lógico supor.

Tomando o limite superior para as cifras normais em 140/90 mm. Hg. para os exames prévios para seguro de vida, 150/90 mm. Hg. para os de caráter industrial ou militar, a diferença nas cifras obtidas em ambos os braços permitiu impugnar o seguro em 165 casos, segundo o braço utilizado, e em 139 casos de serviço militar ou emprego industrial.

As causas possíveis da diferença mencionada incluem, segundo o autor, as variações de calibre arterial em ambos os braços, a pressão externa sobre os mesmos, a existência de placas de ateroma, e o estado de contração vascular.

As observações de Rueger permitem recomendar que — "durante o primeiro exame médico de qualquer indivíduo, deve tomar-se a pressão arterial em ambos os braços. Se não se observar uma diferença apreciável ou importante, pode-se usar o mesmo braço nas observações posteriores." (Ann. of Inst. Med. (Lancaster), 1951).

CALCEHINA

O MELHOR TÔNICO INFANTIL ESPECÍFICO DA DENTIÇÃO

Dê CALCEHINA ao vosso filhinho, para que ele se torne forte, sadio e com ótimos dentes.

A CALCEHINA vale o seu peso em ouro. Em todas as farmácias.

HOMEOPATIA FIEL

UMA PERFEITA E MODERNA ORGANIZAÇÃO HOMEOPÁTICA PARA A AMÉRICA DO SUL

A venda nas farmácias e Drogarias do Brasil

Laboratório Homeopático Fiel S. A.

Direção técnica:

Farmco. J. Almeida Cardoso

RUA DO CARMO, 73 • End. Teleg. "Laborfiel" SÃO PAULO BRASIL

LIVROS PARA O FARMACÊUTICO

Qualquer dos livros abaixo poderá ser pedido a esta Redação, que transmitirá a encomenda aos Editores, para remessa direta pelo Reembolso Postal

FARMACOPÉIA UNIVERSAL (em francês, Edição de 1952. Publicada pela Divisão de Saúde da ONU (Organização das Nações Unidas).

Grande aspiração dos farmacêuticos de todo o mundo, a "Farmacopéia Universal" é um grande passo para padronização progressiva dos medicamentos e das terminologias em todas as nações.

Não vem substituir nem dispensar a Farmacopéia Nacional de cada país, mas será um liame de união, um laço profissional e científico entre todas elas.

Publicada em francês e com títulos em francês e em latim, esta "Farmacopéia Universal" é apresentada sob a forma de um grosso volume encadernado, com perto de 500 páginas.

Estabelece normas e nomenclatura universalmente reconhecidas para as preparações farmacêuticas de uso universal.

Compreende 199 monografias e 43 apêndices. — Preço — Cr\$ 200,00

TERAPÊUTICA PRÁTICA — pelo Dr. Mário Rangel.

O Exame do Doente — O Diagnóstico — O Tratamento, num grosso volume com 800 páginas.

Contém a medicina tal qual se pratica hoje nos centros médicos mais adiantados. Não uma enumeração de tratamentos, mas sim o mais indicado e mais eficaz, o mais moderno e mais útil.

O livro é composto das seguintes Partes:

I Parte — Exame do Doente, com os métodos de exame mais modernos e interpretação dos resultados.

II Parte — O Diagnóstico pelos Sintomas, com discussão do diagnóstico a propósito de cada sintoma predominante.

III Parte — Terapêutica, inteiramente atualizada, com os mais modernos recursos da Medicina. A propósito de cada doença é feita uma recapitulação da sintomatologia, etiologia, evolução, prognóstico e é dado tratamento mais eficiente e adotado hoje pelos expoentes da Medicina.

IV Parte — Alimentação do Doente, com dieta para cada doença.

V Parte — Distúrbios Nutritivos das Crianças.

VI Parte — Técnica de Laboratório, exames de sangue, urina, fezes, escarro, etc.

VII Parte — Arte de Formular, com regras práticas e úteis.

VIII Parte — Obstetrícia Prática — O parto normal e como assisti-lo. Manobras obstétricas. O Parto Patológico.

Apresenta ainda o livro um apêndice com: Estudo dos Honorários Médicos (legislação brasileira, jurisprudência, cobrança judicial, avaliação); a Responsabilidade Penal do Médico (legislação médica, a imperícia médica); o Código de Ética Médica (aprovado pelo Congresso dos Sindicatos Médicos do Brasil).

Preço do volume encadernado, com 800 páginas —

Cr\$ 100,00

FORMULARIO MODERNO

Pelo Dr. MAURICE SINCLAIR. Já em 3.^a edição. Volume encadernado com mais de 200 páginas, contendo a seguinte matéria: Formulário Oficial dos Hospitais Federais do Brasil, incluindo Formulário Geral e Formulário das Especialidades (Oftalmologia, Oto-rino-laringologia, Dermatologia, Ginecologia, etc.). Formulário Infantil — Fórmulas de Hospital das Clínicas de São Paulo — Arte de Formular — Classificação dos Medicamentos — Incompatibilidades Medicamentosas — Receituário de Entorpecentes — Como deve receitar o médico das capitais e o do interior — Como receitar o médico das Casas de Saúde e Hospitais — Como a farmácia deve proceder — Tabelas completas dos entorpecentes das diversas classes. Vitaminas: Propriedades de cada vitamina — Dosagem em unidades — Estados em que se recebem — Doenças causadas pela sua falta parcial e sua falta total. Hormônios: Os hormônios de cada órgão e suas propriedades — Doenças produzidas pela sua falta — Dosagem em unidades. Penicilina, Estreptomina e Sulfas: Quando receitar uma, quando receitar outra, quando associar. Relação completa das doenças e indicações. Legislação Médica: Os deveres e direitos dos médicos. A propaganda médica. As policlínicas, Hospitais e Casas de Saúde. — Legislação Farmacêutica: A Farmácia e o farmacêutico. O oficial de Farmácia. A indústria farmacêutica. Os produtos oficiais. As substâncias e vasilhames indispensáveis a uma Farmácia. Profissão Odontológica — Profissão de Farmácia. Preço do volume, com mais de 200 páginas — Cr\$ 70,00.

DICIONARIO DE SINONIMOS QUÍMICOS-FARMACÊUTICOS

Pelo Dr. MARIO RANGEL. Vinte mil palavras, abrangendo: Sinonímia químico-farmacêutica — Termos farmacêuticos antigos e modernos — Fórmulas antigas e modernas pelo nome de cada autor — Reações de laboratório pelo nome de cada autor — Plantas medicinais brasileiras e estrangeiras — Termos de Física, Biologia, Botânica. Grosso volume encadernado, com 300 páginas — Cr\$ 100,00.



Como fazer sabão em casa

FRANCISCO BERGAMIN

Departamento da Prod. Animal
Numa época que se caracteriza pela desesperadora elevação de preços como a atual, qualquer medida que vise a economia de artigos de consumo assume importância que, dificilmente, poderá deixar de ser levada em consideração. Essa medida terá um efeito imediato e outro remoto. O efeito imediato será a economia de numérico, tão escasso na quadra atual. Quando menos, essa economia será suficiente para o custeio das férias anuais. O efeito remoto será a menor procura de artigos de consumo e a consequente baixa de seus preços.

Prosseguindo em meus artigos sobre economia doméstica, vou fazer hoje outra sugestão: o preparo caseiro do sabão.

De onde surgiu essa idéia? Sou inimigo fidalgo do desperdício. Eu não economizo só o que é meu. Economizo na Repartição, no Hospital, enfim em toda parte. Não desperdício porque acho que o desperdício é um crime de lesa-pátria (principalmente na época atual, de escassa produção). E parecia-me um desperdício atirar ao lixo o sebo e "pelancas" que acompanham a carne. Tive, então, a idéia de aproveitar essa gordura. E o aproveitamento mais fácil seria fazer sabão. Como?

Guarda-se numa vasilha qualquer toda a gordura indesejável da carne. Para evitar a criação de "bichos" salpica-se com pó de D.D.T. e mantém-se a vasilha coberta com um pano. O sebo não se deteriora e não exala mau-cheiro. Quando se tiver 5 quilos de gordura já se pode fabricar o sabão. Num lata de óleos de 20 litros colocam-se os 5 quilos de sebo, 3 litros de água, 1 quilo de soda e 1 quilo de breu e leva-se ao fogo. Em pouco tempo estará tudo dissolvido, e então juntam-se mais 6 litros de água e deixa-se ferver. Duas horas depois está pronto o sabão e ele não deu outra preocupação além da requerida para levar os ingredientes ao fogo. Mas deve-se evitar a lua crescente, pois nesse tempo o sabão exige a presença de uma pessoa que o mexa constantemente, do contrário derramará.

Toma-se uma caixa de madeira de 50 x 25 x 15 cm, mais ou menos (qualquer outras dimensões também servem), forra-se com papel ou pano, e despeja-se nela o sabão ainda quente. Dois a três dias depois retira-se o sabão da caixa (basta invertê-la), corta-se em pedaços de 8 x 8 x 4 cm, que são espalhados para secar. O sabão está pronto para usar.

Resultados: essa receita dá uma medida de 10 quilos de sabão, que custaram: 12 cruzeiros de soda e 12 cruzeiros de breu. O breu pode ser substituído pelo fubá, que custa agora 5 cruzeiros. Neste caso é preciso esperar que tudo se dissolva e despejar o fubá aos poucos, mexendo sempre, para evitar a formação de grumos. Temos, assim, 10 quilos de sabão por 24 ou 17 cruzeiros. Ora, 10 quilos de sabão custam atualmente 100 cruzeiros.

(Da revista "Sítios e Fazendas" — outubro de 1952).

Visão humana

Os sentidos do olfato e do ouvido são muito pouco desenvolvidos no homem, em comparação a certos animais, como o cão. Entretanto, a visão é o sentido humano que compensa essas deficiências. Mais do que

qualquer outros mamíferos, o homem e o macaco se utilizam da vista, diz H. G. Wells, e é de crer que o olho humano veja muito mais distintamente do que qualquer outro, exoto e de algumas aves.

("Diário de Notícias")

Esta tem graça?

O MÉDICO: — Continue com a papa de linhaça com pouca mostarda. E amanhã veremos.

— É inútil, doutor, pois ele vomita tudo que come...

Contra picadas de mosquitos

Formol, 10 cm³; Xilol, 10 cm³; Clorofórmio, 15 cm³; Cálcio de 100 mg; 10 g. para 120 cm³.

Modo de usar — Aplique nas partes desnudas, como preventivo de picadas.

("Seleções Agrícolas" — setembro de 1952).

O espinafre é muito rico em ferro e em sais orgânicos, pelo que se torna recomendável às pessoas débeis. Além disso, são laxantes, adequados para os nervosos e irritáveis e para os que levam vida sedentária. Por isto convém não dispensá-lo na preparação dos menus cotidianos.

As picadas de insetos, quando não são profundas nem venenosas, curam-se geralmente com água boricada.

As manchas de tinta são removidas com ácido oxálico dissolvido em água e lavando-se logo a peça. É preciso prudência ao lidar com o mencionado ácido, por ser venenoso.

Médico e artista

O médico brasileiro Hélio Aguiñaga descobriu na Europa que é extraordinariamente parecido com o artista do cinema italiano Amedeo Nazzari. Na própria Itália, onde Nazzari é o galã de maior popularidade, Aguiñaga foi várias vezes abordado na rua, em Florença e em Roma, por moças e rapazes que queriam ter um autógrafo.

("Tribuna da Imprensa")

Crianças

O costume de "castigar" pessoas ou objetos que "causaram" desgosto ou dor à criança só serve para estimular o espírito de vingança. Quando, por exemplo, a criança cai, não se deve repreendê-la nem bater ou fingir que bate na "coisa" que haja causado a queda. Ao contrário, cumpre eninar e pequeno a receber o fato com naturalidade e erguer-se sozinho.

("Diário da Noite")

Cicuta

A cicuta é planta européia, que não existe no Brasil e, muito menos, nas feiras-livres do Rio de Janeiro. Possui folhas grandes (nada semelhantes com a do agrião), é muito tóxica. Se fosse autóctone e crescesse com frequência nas valas de agrião e com ele fosse confundido, teríamos registrado verdadeiras epidemias com grande mortalidade.

Essas declarações foram prestadas à imprensa pelo diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura, sr. Aristides Pass de Almeida, em contestação a uma reportagem publicada por uma vespertina carioca, segundo a qual estaria sendo vendida

MINISTÉRIO DA MARINHA

Diretoria de Saúde Naval

(DS-3-1a)

CONCURSO DE ADMISSÃO AO QUADRO DE FARMACÊUTICOS DO CORPO DE SAÚDE DA MARINHA

1. O contra-almirante médico dr. Carlos Augusto de Brito e Silva Filho, diretor geral de Saúde Naval, faz público que, em cumprimento às Instruções baixadas pelo Aviso n. 2.678, de 11-11-1952, de ordem do exmo. sr. ministro da Marinha, estão abertas na Diretoria de Saúde Naval, praça Pio X, n. 290, 6.^o andar do Edifício Lowndes, sala 611, as inscrições para o Concurso de Admissão ao Quadro de Farmacêuticos do Corpo de Saúde da Marinha, no posto de segundo-tenente. As inscrições poderão ser feitas nos dias úteis a partir do dia 10 de dezembro de 1952, até o dia 10 de fevereiro de 1953, das 13 às 16 horas, e aos sábados das 9 às 11 horas, sendo permitidas aos brasileiros natos, com o máximo de trinta e dois (32) anos de idade em gozo de seus direitos civis e políticos, feitas mediante requerimento de candidato ou por procuração, dirigidas ao diretor geral de Saúde Naval, com a apresentação dos seguintes documentos:

a) certidão de idade fornecida pelo Registro Civil, a qual não poderá ser substituída por qualquer outro documento;

b) carteira de identidade e atestado de bons antecedentes, fornecidos pela repartição competente;

c) caderneta ou certificado de reservista da Marinha, do Exército ou da Aeronáutica;

d) atestado de vacina passado por médico registrado no Departamento Nacional de Saúde Pública, provando que o candidato foi vacinado há menos de 6 meses;

e) atestado de idoneidade moral firmado por dois oficiais da Marinha, do Exército ou da Aeronáutica, em serviço ativo; f) diploma de farmacêutico, devidamente registrado na repartição competente, para o exercício da profissão;

g) três retratos do candidato no tamanho 3 x 4 cm.

2. Os documentos acima exigidos devem ter firmas reconhecidas em tabelião público.

3. O Concurso compreenderá as seguintes matérias, distribuídas em seções:

1.^o Seção — Química Industrial Farmacêutica e Higiene e Legislação Farmacêutica;

2.^o Seção — Química Biológica e Bromatológica;

3.^o Seção — Farmacognózia, Farmácia Química e Farmácia Galénica.

Dr. Carlos Augusto de Brito e Silva Filho
Contra-almirante Md. Diretor Geral

das folhas de cicuta nas feiras livres, de mistura com o agrião.

Motivou a notícia — explicou mais o diretor do Departamento de Higiene — a existência de uma pequena erva, não tóxica, conhecida imprópriamente por cicuta.

("Tribuna da Imprensa")

Microscópio

O microscópio de múltiplas interferências é um dos instrumentos mais modernos da técnica suca. Destina-se à determinação da uniformidade de superfícies metálicas e de outros tipos e garante uma exatidão de 0,000.001 mm., e que equivale às dimensões atômicas. Esse microscópio, que reproduz a configuração das superfícies em linhas curvas de perfil e contornos, também pode ser empregado para medir membranas em investigações citológicas médicas e para registrar expansões térmicas provocadas por mínimas variações de temperatura.

("Diário de Notícias")

DEBILIDADE, FASTIO, FRAQUEZA, RAQUITISMO, PERDA DE PESO, MAGREZA, GRIPES REPETIDAS ENCONTRAM O MELHOR REMÉDIO

— NO —

Arsenico Iodado Composto

Fabricantes e Depositários:

DE FARIA & CIA.

— Rua São José, 74 —

SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Departamento Nacional de Propriedade Industrial

SEÇÃO DE MARCAS

Marcas Depositadas

Riprax-Johnson — Metilcyna — Sanovario — Novesina — Tricilin — Dimaline — Isomixina — Laboratório Vegetal Atalaia — Sulfonazío — Tuteruvl — Ruticalcio — Rutical — Cairutil — Indacetina — Lid-Prefisol — Longevicap — Serocilin — Toluamid — Dutox — Notex — Ketopar — Spansules — Colonia Leitosa — Colon — Decolonia — Lactocolonia — Leite de Bolonha — Leite de Kolny — Leite de Colonia — Leite de Polonia — Produtos Colonia — Studart — Temagin — Klimuzaron — Akidol — Gino-Salus — Neogastrex — Tirofenil — Blovitam — Dlandron — Citocromo — Dermogel — Loco-Gel — Tokuhon — Lasurit — Ditur — Dicl — Ocel — Colmetion — Unguento Nello — Otomicetina — Otomielina — Permicina — Rinomietina — Rinomicina — Neopulpenyl — Adcortyl — Menil — Noselit — Andesin — Melofan — Farmácia Life — Apron — Datolin — Gamanil — Mesacon — Faenol — Tace — Fluorgoms — Fluordrops — Clorodrops — Fluoretas — Clorogoms — Rubromalt — Drogan — Candlomycina — Badiolima — De Dia ou de Noite — Amda e Sempre — Mediatonal — Brevatonal — Hormo-Klimasan — Acedigine — Amparon — Juvenil — Haemalron — Orez.

PEDIDOS DEFERIDOS

Niketyl — Triblocyl — Garfenil — Oporenol — Rediliv — Premenol — Fecundal — Atalaia — Naftionin — Diasedid — Colvagin — Neopec — Lipolev — Farmácia Santos — Juu — Naftionin — Diasedid — Neopec — Lipolev — Labor-medica — Pilulas Neolaxinas Martel — Decontractyl — Theovitam — Pebapentisico — Sevensesas — Cortisonil — Frenatol — Becospasmin — Histofor — T I R — Sal-Kol — Stradiogin — Vinepax — Becosan — Fenton — Metloteron — Dextroetil — Becalcex — Infantil — Fenoglutun — Farmácia Salvador Limitada — Vero — Profebil — Dermodex — Pinheiros Farmacêutico — Bilineuren — Phurbion — Bilopac — Kenopo-

kin B.C. — Fetofix — Entozyme — Penilan — Ox Cil — Gelnagan — Lumin — Carbarsonne — Vero.



SEÇÃO DE LICENCIAMENTO DE PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

MES DE DEZEMBRO DE 1952

DIA 1

REQUERIMENTO DEFERIDO — Comprimidos de Vitamina B1 Tostes 50 mg; Comprimidos de Vitamina C Tostes 250 mg; Tubezin comprimidos; Linimento Anti-reumático; Piribenzamina elixir; Betavitina; Metiopan; Solutio Inj. de Vitamina C; Trinitral Laleuf; Polidiasin Piam; Fosfix 3 cc; Taludon drageas; Poli Stenico; Iodalgin salicilado.

REQUERIMENTO INDEFERIDO — Salicilene; Placenta Serol.

COMPAREÇA — Fermento Lacteo Taddel; Sulfarteriol; Senophile pó; Nevitol; Prevegin; Passaneuro; Complexo C Petragrani; Rubraneurin; Tabletes contra Vermes; Corpo Lúteo Zambelletti comprimidos; Ferrocarbon; Tolserol; Vitatril gotas.

DIA 2

REQUERIMENTO DEFERIDO — Emp. de Aminofilina Dolcisa; Comprimidos de Aminofilina Dolcisa; Coldeco Comprimidos;

COMPAREÇA — Solutio de Inj. de Glicose 50% 10 cc; Solução Inj. de Glicose 50% 20 cc; Solução Inj. de Glicose 50% 10 cc; Diplosal; Panginex.

DIA 3

REQUERIMENTO DEFERIDO — Gotas Analepticas Digestivas; Pen. Tid; Anthiomaline; Benzothiol liquido; Colpol liquido; Glicosebina 20 cc; Neosantergan; Introquin 1 cc; Diestrolin; Hemogan liquido; Ovarionutrol liquido; Pallimuthan 2 cc; Cinagay 3 cc; Neurollisan 3 cc; Biolox 2 cc; Bronchonutrol liquido; Legiscal comprimidos; Legiscal 10 cc; Legiscal 5 cc; Delfibil liquido; Adene 12 Concentrado; Procholon Comprimidos; Vitamina Composta Zambelletti;

COMPAREÇA — Capsulas Pectoraes; Pilulas Anti-Faludosas de Jesus; Emp. de soluto Inj. de Rutina Petragrani;

Diucardyn; Neo-Esdavite; Gra-neodin; Ergovigon; Trombororutin; Trophite liquido.

DIA 4

REQUERIMENTO DEFERIDO — Gaudette; Natriubyl pó; Tanatussol gotas; Eprelix xarope; Pro-Hepá; Vinho Tónico Paulista; Sodiolegis 2 cc; Hepatonutrol liquido; Pariquyna; Pularin; Ephretuss; Fercobre liquido; Vinho Alimenticio Jesus; Cafenamina;

COMPAREÇA — Isotizida comprimidos; Erugon; Casbis; Oevipana; Blonutrol; Neosaltarsan; Fuadina; Pansedin; Ferrotrat oral; Hexeton 10%; Campoferron; Vacimbuc.

DIA 5

REQUERIMENTO DEFERIDO — Emetine Bruneau; Benzevad; Guarablon; Calciforça; Betozone; Betozone Concentrado 5 cc; Coldecol.

REQUERIMENTO INDEFERIDO — Betetina com Vitamina C comprimidos; Athermil 2 cc; Solução Inj. de Vitamina C.

COMPAREÇA — Otomicina; Nafalm solução; Lumin-B; Lumin-C; Xarope de Cloridrato de Bentila com Fenobarbital; Heminatrelax comprimidos; Optarson; Germanina; Ebesal; Staphar; Avertina; Magnésia Fluida; Uroformina; Fosfix 3 cc;

DIA 8

REQUERIMENTO DEFERIDO — Lactopectin; Xarope Ipefar; Acetarsol Evans; Evansol; Sulfato de Bario Composto Castro; Orolactil (fermento Lactico); Betozone comprimidos; Clazomic liquido; Tetzenil; Gengivol; Jurubil liquido; Comprimidos de Sulfadiazina; Pensulac; Solutio de Oleo de Vitamina A; Sabonete G. H. de Aclab Linoleico; Tanagran;

COMPAREÇA — Solarson; Prominaletas; Theocina; Pancrepatine; Solusal Varsan; Revasan; Reductosan; Zymatinic gotas; Graft de Folliculina Bunsen; Solução Inj. de Complexo B; Ji Supositorios; Fermento Lacteo; Pastilhas de Mugolio com Clorofila; Veinosine drageas.

DIA 9

REQUERIMENTO DEFERIDO — Impregmol; Pinusan; Toniforça; Expectorante e Sedativo Nusma; Tope-Fluor; Pulmonorol 1 cc; Coryzophyl; Devitase gotas; Heisyl; Fisiodigital gotas; Viglime; Pluneurin; Acido Linoleico; Hepablon; Pen Tid; Tabletes Vaginais Eka; Pilederma; Solução Inj. de Vitamina B1; Solução Inj. de Vitamina B6; Anemoinjectol B 12; Disecron; Tedral;

COMPAREÇA — Cynona; Extrato Hepático; Comprimidos de Vitamina B 12 Composta; Comprimidos de Vitamina B 1; Solução de Inj. de Vitamina B 12 Composta; Hidrafol.

DIA 10

REQUERIMENTO DEFERIDO — Cloridrato de Aureomicina endovenosa; Neurotrophol; Solução Inj. de Vitamina C 500 mg; Comprimidos de Sulfadiazina 0,5 g; Ftalial; Hormotox; Cortoblon Quinina drageas; Tonuzaron liquido; Bevam 12; Solução Inj. de Quinina; Cinamato de Benzila e Cânfora Composta; Cetozone Concentrado; Cetozone 2 cc; Unguento Doan; Tiside Erba; Mybacid; Amino-Cortison;

REQUERIMENTO INDEFERIDO — Verruex; Pomada de Felodendron Composta;

COMPAREÇA — Pernemon; Vintegral; Grenissuba; Pilulas Medice; Eroleno; Pilulas do Melão de S.; Caetano e Fel

PAN-TECNE LTDA.

Para cada mister um técnico

Direção geral do FARMCO. ALVARO VARGES
Direção Jurídica do Prof. José Ferreira de Souza

Departamento Científico — Assistência técnica químico-farmacêutica — Consultas e pareceres sobre medicamentos e suas aplicações — Problemas técnicos de laboratório — Farm. Prof. Adauto R. Costa.

Departamento Jurídico — Assistência Jurídica — Organização e liquidação de sociedades comerciais e civis — Questões trabalhistas — Defesas e recursos fiscais — Busca e apreensões — Pareceres — Dr. Iolando Pinho, advogado.

Departamento de Licenças e Registros — Licenciamento e registro de produtos farmacêuticos alimentares, de toucador e desinfetantes — Renovação de licenças e registros — Registro de diplomas.

Departamento de Propriedade Industrial — Registro de marcas, nome comercial, título de estabelecimento ou insignia de comércio, frase ou sinal de propaganda — Obtenção de patentes de invenção e de modelo de utilidade modelo-industrial e desenhos industriais — Oposições, recursos e caducidade — Vigilância.

Sede: RUA DA QUITANDA, 3 — 12.º — Salas 1.201 a 1.204
Telefone: 32-6548 — Caixa Postal 2.253 — Teleg. "TECNICOS"
RIO DE JANEIRO — BRASIL

de Bol; Sinomenina; Neo-Ultralatico.

DIA 11

REQUERIMENTO DEFERIDO — Jurubil liquido; Glicol; Formiol; Imuno Soro (Humano) Pertussis "Desi-Pak"; Chaulmoethyl; Elixir Aimoré; Dolaxida; Blunase; Peplod; Tono-Asthenyl 2 cc; Chaulmoetyl Iodico; Solução de Extrato Hepático Vitaminado Nelson's; Cerbi; Comprimidos de Vitamina C. Kraemer; Comprimidos de Vitamina B1 Kraemer; Astrusalil;

REQUERIMENTO INDEFERIDO — Xarope de Limão Bravo Composto;

COMPAREÇA — Dermopneon; Flami Bromina.

DIA 12

REQUERIMENTO DEFERIDO — Vitamina B1 comprimidos 50 mg Quimorpa; Ortocal 5 cc; Ortocal; Aminomon emp.; Pandoragal; Chaulmoethyl; Atebrina comprimidos; Tuss-Pectoral Androgina; Androgina; Polidase drageas; Panginex; Cálcio Bloccet; Mucanestol; Estafilóide; Hepovite; Vi-C-Bi; Evargeno; Capsulas de Vitamina A e D; Capsulas de Vitamina A; Solução de Ringer com Lactato; Cetavlon pomada; Cetavlon concentrado; Rutincoll; Philterol; Zymalixir; Comprimidos de Hidrazida do Acido Isonicotinico Barquel;

REQUERIMENTO INDEFERIDO — Roter.

COMPAREÇA — Vitamina B1 150 mg Quimorpa; Vitamina B1 1 cc 25 mg Quimorpa; Vitamina B1 1 cc 100 mg Quimorpa (Concentrada); Vitamina B1 comprimidos 10 mg Quimorpa; Vitamina C comprimidos 0,250 g Quimorpa; Vitamina C 2 cc 0,100 Quimorpa; Vitamina C comprimidos 0,100 Quimorpa; Vitamina C Concentrada 5 cc 0,500 g Quimorpa; Ortocal; Ergonal liquido; Leguvita liquido; Comprimidos de Hidrazida do Acido Isonicotinico; Lanurita; Aroclan; Comprimidos de Sulfadiazina 0,60 g; Anacin.

DIA 13

REQUERIMENTO DEFERIDO — Hepático Fiel; Alergodermin pomada; Comprimidos de Vitaminas B1; Pilulas de Ferro Quinadas.

COMPAREÇA — Nematol; Xarope Pectoral de Gardo Santo Composto.

DIA 15

REQUERIMENTO DEFERIDO — Xarope Lipogenol; Keturex; Iona; Thiaminose; Emp. de Cloreto de Tiamina Nelson's; Solugol 3 cc; Triocal; Higlobine; Necrobil; Solução de Glicose com Vitamina B1 Nelson's; Cilodeto.

COMPAREÇA — Drageas Reguladoras Wambuil; Leuco-Tin; Rinyal; Hepadoson liquido.

DIA 16

REQUERIMENTO DEFERIDO — Glandulase comprimidos; Pomada Lalau; Calicida 2 Gotas; Nicotibina Lepetit aerosol 1; Emp. de Solução de Vitamina B1 Cimmax; Citramina 2 cc; Betaplex emp.; Betaplexin comprimidos; Lepasen xarope; Varidase; Pedicreme; Solução Inj. de Vitamina B1; Inhaloan; Acidos Aminados Vitrum; Neutralisan 2 cc; Comprimidos de Hexavitaminas; Comprimidos de Sulfaguanidina 0,50 g; Solutio Fisiologica Glicosado 2,5%; Ditubin; Stibena; Aminoman comprimidos; Sedanus; Aderuba solução; Vacina Anti-Colitica Loba; Diafimase emp.; Panergol gotas; Eucarbin; Livitamin drageas; Ovlormina 2 cc; Tripenicilina; Sana-liver Virtus; Panergol 2 cc; Solução de Lactato de Sódio 1/6 Molar.

REQUERIMENTO INDEFERIDO — Agua Purgativa Medicinal Tipo Rubinat.

COMPAREÇA — Hepa-Bene; Pilulas de Fedegoso Mineiro; Ipeuvol; Calcarseno; Kruogan comprimidos; Glusamina 10 cc.

DIA 17

REQUERIMENTO DEFERIDO — Agua Inglesa; Osteolase; Xarope de Cascas de laranjas com Iodureto de Potássio; Sulfato 3 Erba; Sulfato de Dihidroestreptomina Diamant; Adergin Concentrado; Carbachol Evans comprimidos; Comprimidos de Aminofilina Eula; Anti-Asmatice de Heckel; Sedabion; Jatahy-Cambará; Reconstituente Montenegro; Calciotodania; Khelinaugor comprimidos; Sulfato de Estreptomina Diamant; Temofel drageas; Bromofenol Montenegro; Stalysine; Colitique; Pasta Dentifricia Forhan's com Clorofila; Pulmocoline C; Potonema; Apyogon liquido; Extrato Hepático Vitaminado Ludel Inj.; Heparina Intramuscular; Belpar comprimidos; Sacnel; Aminevan; Theovitan.

DIA 17

REQUERIMENTO INDEFERIDO — Pomada de Felodendron Composta; Alcacitrus; Espasmosan.

COMPAREÇA — Transfusol R; Myelguent; Cetistamin; Varisina comprimidos; Vitone; Diacard.

DIA 18

REQUERIMENTO DEFERIDO — Drisdol com Vitamina A; Carbostrito comprimidos; Adjudets; Benzylgal; Broncodiona xarope; Vesmitugo Godoy; Arterioton gotas; Emododil com Acido Fólico Erba; Emododil Erba; Metiosinol; Pomada S. Roque; Baço-Quina.

COMPAREÇA — Solução de Darrow; Pasta para Extrair e

(Conclui na pag. 17)

A Servical S/A

técnica e comercial

LICENCIAMENTOS DE PRODUCTOS FARMACEUTICOS E REGISTRO DE MARCAS

Confiam os licenciamentos de seus produtos e os registros das suas marcas a uma organização que vem prestando serviços e vigilância constante à indústria farmacêutica há mais de 20 anos ininterruptos. Consultem-nos sem compromisso por carta ou pessoalmente, dirigindo-se:

A SERVIÇAL S/A

(MATRIZ) — técnica e comercial — (FILIAL)

SÃO PAULO
Rua Direita, 64 — 2.º andar
Fones: 23-2621 e 23-2624
Caixa Postal, 2621 e 2621

RIO DE JANEIRO
Av. Pres. Antônio Carlos, 267
— 12.º — Conjunto 1263 —
Fone: 42-3225. C. Postal 1264

Endereço telegráfico:
"SERVIÇAL"

VAMOS BATER UM PAPINHO?

RENATO DE ALENCAR

Narrativas de um psiquiatra - Aspectos do Natal no Rio - O braço do comerciante Kellner - Coisas da nossa língua

Os médicos especialistas, com certeza, não encontrariam novidades de espantar, lendo o livro de Heitor Pères, "Narrativas de um psiquiatra", edição de A. Coelho Branco Filho, desta capital; mas, para os leigos, suas páginas estão cheias de uma leitura em forma de crônicas, comentários desprezíveis dos mais agradáveis assim. O livro é um repositório de observações pessoais na seara da loucura. Que se pode esperar de um louco? As maiores asneiras os mais hilariantes disparates, mas, na mão de um psiquiatra da estirpe científica do Heitor Pères, estudioso e apaixonado da arte de consertar a bola dos doidos, o louco se converte em excelente matéria prima para lições aos bons. E é isso que se contém no livro: lições proveitosíssimas a todos os que se julgam de médio sadio. Os capítulos sobre processos de curar loucos e quase loucos são curiosos e muitos úteis. E' que, quase todos nós somos um tanto alienados da bola. Mas não suspentamos disso. As psicoses, as irritações momentâneas, as exaltações sem motivo plausível, tudo isso pode ser o começo de um estado neurótico de perigosas consequências em futuro próximo. "Fulano está nervoso hoje..." Sabe lá o que é isso! Seria bom ir a um Heitor Pères e deixar-se examinar cuidadosamente. Costumamos só procurar o médico, quando sentimos algo de anormal na pessoa física. Falta de apetite, palidez, taquicardias, dores suspeitas, tosses persistentes, febrículas, inchaços, manchas, dores internas de má procedência etc. E a alma? E os atos de caráter nervoso? E a facilidade de irritar-se, as instabilidades anímicas? Dão a isso muitos nomes: estupidéz, irritação, nervosismo... Seja o que for, é urgente que se consulte um especialista de moléstias neuróticas, como Freud, Adler, Young, Austreggello, Neves-Manta, Lino de Melo e Silva ou Heitor Pères. A alma também tem suas complicações.

Complicações que levam a gente a figurar em livros como "Narrativas de um psiquiatra". Cuidado, amigos!

ASPECTOS DO NATAL NO RIO

Todos os anos, nas proximidades da semana do Natal, já a cidade se enche de gente humilde, especialmente mulheres maltrapilhas e crianças de oito a doze anos, a pedir esmolas para o seu Natal. Natal de esmolas! Natal de vergonha, de vexames, de decepções e amargores. Além dessas pessoas desgarradas, há milhares de outras, as que possuem cartões para receber as "festas". Como se processa a generosidade desses cartões? Da maneira mais dolorosa e desumana. Já pela madrugada vemos descerem aos pontos determinados pelos cartões, centenas de pessoas modestas, quase sempre pretas, arrastando filhos menores, tonos de sono, enquanto garotinhos de meses de idade são equilibrados ao selo. Descem dos morros, surgem dos pantanos das baixadas pestilentas, vêm dos mais distantes subúrbios em trens superlotados já, aquela hora matinal, e se postam em filas imensas, ao sol ou à chuva, sem comer nada, durante horas e horas, os filhos a dormir pelos passeios, no chão duro, sem a misericórdia do fórrô de um jornal. E quando chega o momento de receber o "Natal", as "Festas", dão-lhes uma roupinha sem valor, um brinquedinho de lata, qualquer coisa que, como esmola de Natal, faria tuborescer o próprio Herodes. Este ano vão distribuir "festas" lá no Maracanã. O tamanho do maior estádio do mundo está relativo à maior miséria do mundo: a nossa miséria social. Não devíamos fazer isso. Se os poderes públicos, quem, realmente, ihudir por vinte e quatro horas a desgraça de toda essa indigência dentro do Rio, que se organizassem comandos para ir ao próprio "ha-

bitat" dos infelizes, levando-lhes em seus próprios barracos, às suas choupanas, aos seus tugúrios, um pouco da alegria do Natal dos mais abastados, que é o Natal do governo. Para que forçar toda essa gente a comparecer com os filhos menores, aos centros de exibição de uma assistência que não há, realmente? Evitar-se-iam vertigens pela fome, agonias pela sede, lágrimas de decepção e de desespero. Sejamos mais humanos com os desgraçados, pelo menos em respeito ao Natal de Cristo.

O BRAÇO DO COMERCIANTE KELLNER

Narraram os vespertinos do dia 19 do corrente, que o sr. Roberto Gomes Kellner, residente à rua São Francisco Xavier, 121, ap 301, desta cidade, vindo de São Paulo, às onze e tanto da noite, com destino ao Rio, sentiu que um caminhão de carga, ao cruzar com o seu carro, aproximara-se tanto, que raspou o seu veículo. Imediatamente o sr. Kellner parou seu auto e desceu, a fim de examinar os efeitos desse "beijo" pouco amistoso. Não notando nada de anormal, tornou a voltar ao volante, quando uma de suas filhas exclamou com voz angustiosa: "Papai! O senhor está sem braço!" A esposa e a outra filha que iam no carro, começaram a gritar. Só aí foi que a vítima do caminhão percebeu que perdera o braço esquerdo. Socorrido em tempo, voltou a São Paulo, sendo internado no Hospital de Clínicas, e curado em dois dias. A notícia não esclarece se ele ficou sem braço, ou se o braço apenas deslocado. A história, clinicamente, está mal contada, embora já se conheça caso idêntico passado aqui no Rio, há uns quinze anos, com um passageiro de ônibus, que perdeu o braço da mesma forma. O episódio de agora vem servir de advertência aos senhores motoristas que costumam guiar seus carros com o braço apoiado na janela. Braço é braço. Mas, às vezes, ficam na estrada.

COISAS DA NOSSA LINGUA

O verbo aproveitar pode ser empregado de duas formas: com o pronome reflexo, ou com objeto direto. Vejamos: "Aproveite-me desta oportunidade para dar-lhe parabéns pelo seu aniversário". Só se pode empregar o aproveitar seguido da preposição de, se o verbo for seguido de pronomes oblíquos: "aproveitou-se disso", "aproveitei-me do caso" etc. Mas, se não vier com o pronome complementivo, não há a preposição de. Ninguém poderá dizer: "aproveito da oportunidade", "aproveital da apresentação" etc. O correto, sem o pronome, é: aproveito a oportunidade, aproveitei a apresentação, etc. E eu me aproveito do ensejo (ou aproveito o ensejo) para desejar felicidades aos leitores desta seção, no ano de 1953.

ECZEMAS

DARTHOS, empingens, herpes, prurido ou comichões, escoriações da pele, feridas, espinhas. Tratam-se com a

PASTA

ANTI-ECZEMATOSA

do Dr. Silva Araujo - o conhecido especialista de moléstias da pele e sífilis.

Depósito:

DROGARIA GIFFONI

MEU CANTINHO

FIM DE ANO

Celso Teixeira de Castro

Não sei bem se deva chorar o término deste ano, ou cantar a aproximação do outro.

Nos 365 dias que se findam, muita coisa de mal aconteceu, mas não veio o pior: a Guerra. Em verdade, cada novo ano que chega, parece ser o portador desse mal terrível, o novo conflito mundial que há de eliminar os homens e talvez até a Terra.

Em 1952, a luta fria entre as grandes nações prosseguiu. A ciência conseguiu progressos notáveis, aumentando em nós outros, a convicção de que o Homem tem pressa em se destruir. Mas a Guerra não veio.

Uma nova etapa se aproxima. E ainda que esqueçamos o perigo da bomba atômica, as perspectivas continuarão sombrias.

Cada continente tem problemas e conflitos de todas as ordens, como chagas cancerosas a devorar sua estrutura.

Na Europa e na Ásia, há devastação, miséria e fome, heranças de Hitler, e insegurança, revoluções e mortes, presentes de Stalin.

Entretanto, se quisermos reduzir ainda mais nosso exame, limitando-o ao nosso país, não teremos também motivos de tranquilidade.

Aqui, há um governo excêntrico que, entre outras coisas, nomeia inimigos (Fiuzza) e demite "amigos das horas incertas" (Danton, Ciro, Vital).

Temos ainda um certo senhor Cabello, que corta o Brasil de Norte a Sul em viagens sensacionais, formulando promessas mirabolantes e repetindo o chavão vitorioso em 1930: "... a vida vai melhorar".

O ano que termina foi, para os brasileiros, igual a vários outros bem recentes. Muito falatório, muitos inquéritos e pouco, muito pouco em benefício do povo.

Tivemos um senhor Aires da Cunha em exibição pública com uma índia de nome Dlacuí, sob o patrocínio do jornalista-senador Chateaubriand.

Finalmente, como nota curiosa, podemos citar a compra pelo Ministério da Aeronáutica, de setenta aviões a jato, da Inglaterra.

Poderíamos lembrar muito mais. O que ficou dito porém é suficiente como retrato pálido do que nos deu o ano velho e do que nos poderá dar o novo ano.

Restam poucas esperanças de mudanças no panorama atual.

Nas pobres e mal servidas mesas de Natal da maioria dos lares brasileiros serão erguidas preces ao Criador, para que possamos ter em 1953, pelo menos, a paz relativa que desfrutamos agora.

Se o balanço material das possibilidades do novo ano é triste, resta-nos a crença. E nossa gente tem Fé.

A Fé há de salvar o Brasil.

TRADIÇÕES

Há tradições que, pelo seu significado moral e espiritual, devem ser conservadas, porque são necessárias. O Natal, por exemplo, é uma dessas tradições respeitáveis. Entretanto, pelo que se tem observado, o Natal está sendo desvirtuado de ano para ano. Por sua natureza, o Natal é a festa da família cristã, por excelência, porque todos os lares cristãos — sejam quais forem as crenças religiosas — comemoram a 25 de dezembro o nascimento de Jesus Cristo. Entretanto, que vemos, hoje, na sociedade? Um Natal de pura bebedeira, de extravagância, de desordem, sem a menor expressão espiritual. Onde está, neste caso, o sentimento cristão? Se o Natal é a data natalícia do Cristo, deveria ser comemorada com decência, com respeito, com o verdadeiro sentido cristão. Estamos vendo, porém, um dos maiores contrastes de nosso tempo: o Natal está sendo, aos poucos, transformado em Carnaval! Tudo isto significa, em poucas palavras, decadência de costumes.

ESPECIALIDADES FARMACÉUTICAS

VAGINAS OPOTERAPIA

PRODUTOS L.C.S.A.

LAB. CLÍNICO SILVA ARAUJO L.C.S.A. RIO

MODERNAS INSTALAÇÕES

SOLUÇÕES INJETÁVEIS

PRODUTOS OFICINAIS

TÉCNICAS ESPECIALIZADAS

CAIXA POSTAL 163 - RIO DE JANEIRO

QUIMIOTERÁPICO POLIVALENTE

THIAZAMIDA

(3 (sulfamio-fenil-sulfonido) Nazol)

- Estafilococos
- Genococos
- Pneumococos
- Meningococos
- Estreptococos
- Disenterias bacilares
- Moléstia de Nicolas-Favre

MAIOR MARGEM DE TOLERÂNCIA COM POSOLOGIAS MAIS ELEVADAS

COMPRIMIDOS e 0,50 g^m

Tubos de 10, de 20 e de 50^m

Caixas de 50

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

CAIXA POSTAL 8095 - SÃO PAULO, SP

SENUN ESTERILISANTE
"A MELHOR VELA"
"O MELHOR FILTRO"

A Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo discute o seu novo Regulamento

Em sessão permanente a Congregação daquela escola

Após alguns anos de elaboração e expectativa, chegou finalmente a termo o trabalho da Comissão designada pela Congregação da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, para reforma dos atuais regulamentos que a regem. O ante-projeto foi distribuído a todos os professores e as emendas solicitadas por escrito, tendo atingido a mais de uma centena as sugestões enviadas.

Logo depois dos exames de dezembro, a Congregação da Faculdade declarou-se em sessão permanente para apreciar o projeto e as emendas apresentadas.

Numerosas sessões já foram realizadas, decorrendo todas em meio a grande entusiasmo, pelo extraordinário progresso que o novo regulamento vai apresentar sobre o obsoleto estatuto por que se regia a Faculdade.

Podemos adiantar que, dos pontos já deliberados, constam os que se referem à ampliação do currículo, com a adoção do curso de quatro anos e criação ou desdobramento de várias cadeiras. Mereceram igualmente aprovação os que determinam a criação de cursos anexos, destinados a formar auxiliares para o farmacêutico e o dentista. Também já consta dos tópicos aprovados aquele que, à semelhança da Faculdade Nacional de Farmácia, modifica o título conferido ao diplomando em Farmácia para "farmacêutico-químico". Outros artigos, de alta relevância, tais como o estabelecimento do doutorado em Farmácia, a criação de Departamentos, o estabelecimento de nova seriação na carreira do magistério, e a exigência de tempo integral para todas as cadeiras do curso de Farmácia, ainda não foram objeto de discussão.

Embora a Congregação da Faculdade se empenhe em terminar o seu trabalho antes do fim do período de férias, é pouco provável que o novo Regulamento venha a vigorar para o ano letivo de 1953, uma vez que terá de ser transformado em lei estadual, através aprovação da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, no decorrer daquela temporada legislativa.

M. F.

CLOROSE...

N. Germain de Saint-Pierre, em seu *Nouveau Dictionnaire de Botanique*, 1870, à página 265 dá notícia dessa enfermidade nas plantas, mais ou menos assim: *Clorose* é um estado morbido que resulta do esgotamento devido a uma alimentação insuficientemente reparadora e que se revela, nas plantas, pelo descolorimento dos tecidos (folhas, flores e outras partes herbáceas): as folhas perdem sua cor verde e tornam-se de um amarelo esverdeado. O estiolamento que resulta do desenvolvimento de uma planta na obscuridade, estado no qual troncos e folhas ficam completamente descoloridos (brancos), é o grau extremo da clorose e tem sido designado com o nome de *albínismo*. Este pode ser geral ou apenas local; manifesta-se não só nas plantas que vegetam na obscuridade, como, acidentalmente, nas que vivem sob a luz dos dias claros.

Esta doença é diagnóstica. Saint-Pierre indica a terapêutica, prescrevendo a aspersão ou rega da planta enferma com um soluto brando de sulfato de ferro. É possível e até mesmo provável que o remédio aconselhado por Saint-Pierre seja bom e eficaz; mas, o contra-indicam duas qualidades negativas atualmente: é antigo e... barato.

ALUCIN

Alucin é o nome comercial do di-hidroxi-amino-acetato de alumínio, medicamento já aceito pelo NNR.

Sua ação é a dos anti-ácidos mas com a vantagem de ser praticamente instantânea. A dor é aliviada 2 a 3 minutos após sua ingestão. A ação anti-ácida é prolongada, dura várias horas.

Suas indicações comuns são as

dos anti-ácidos: úlcera péptica, diarreia hiper-ácida, etc. Interessante aplicação deste novo medicamento é a sua associação a aspirina: evita todos os desagradáveis efeitos derivados da acidez da aspirina. O laboratório norte-americano Bristol lançou no mercado um produto com o nome de "Bufferine" e contendo partes iguais de aspirina e alucin. A aceitação tem sido muito grande.

GAZETA SOCIAL

Aniversários

Mês de Janeiro de 1953

DIA 16

Almir Octaviano Ferreira, Moisés Francisco Farah, Vigilato Resende da Cunha, Henrique Luiz Lacambe, Luiz Gonzaga Vilmeier da Silva, Johann Carl Ahrens e Flávio Vasconcelos de Alvarenga;

DIA 17

Ruth França Carneiro;

DIA 18

João Barbosa Moreira, Ernesto Braga, Eduardo Pinto Tavares e Constantino Alves Nunes;

DIA 19

Lauro Teixeira de Carvalho, René Admond Roger Bills, Elise Lima Figueiredo, Ambrosina Luiza Gomes, Vicente Gomes Guimarães e João Ernesto Coelho Júnior;

DIA 20

Alice Correia, Francisco Leite Teixeira, Sebastião Salgado Guimarães, Oscar Baldijão, Sebastião Dutra Henriques, Durval Pereira de Menezes e Paulo Sebastião Ferreira Mallet;

DIA 21

Abílio Augusto Pinto Filho e João Luiz Horta Aguirre;

DIA 22

Mário Luiz Silva;

DIA 23

Cândido França Carneiro e cel. Francisco Rodrigues Seckler;

DIA 24

Armando Baptista Filho, Antônio Martins Abreu, Paulo F. Ferreira Horta e Palmira Vieira Simões;

DIA 25

Gustavo H. Ribeiro de Carvalho, Alfredo da Silva Moreira, Antônio de Souza Allen, Artur Simon, Orminda Miranda Monteiro, José Vasconcelos Mendonça Filho, João de Oliveira Costa, Alberico Hamilton

Polônio, Jerônimo Medeiros de Oliveira e Ewaldo Pinto Aguiar;

DIA 26

Nilo Jacintho da Silva, Mário Cardoso Carvalho, Theodoro Migliano e Fausto Araujo de Almeida;

DIA 27

Hermes Teodoro Sprenger, Odorico da Silva Gomes e Ignácio José Machado;

DIA 28

Cyrillo de Siqueira Mothé, Affonso Garces Paranhos Montenegro, Guiomar d'Utra e Silva, Jamil Felício Paulo, Manoel Pires de Carvalho, Zanon Lopes da Costa, Amaro Henrique de Souza, Manoel Giovanni e Moacyr Silva;

DIA 29

Dr. Eugen Ladany, Tufim Traiha, Yara Martins Bonel Ribbas, Carlos Rothier Duarte, José Moraes Fernandes e André Cardoso;

DIA 30

Rubem Nascimento, Benedito de Barros Lemos, Antônio Brada e Antônio da Cruz Nogueira;

DIA 31

Salvador Aldifácio Battaglia, Francisco Tavares de Oliveira Filho e José Sylvio Cimino;

De MES de FEVEREIRO, 1953

DIA 1

Délio Mesquita de Melo, Libânia Pinto de Castro e Alcebíades Arbues Pereira;

DIA 2

Murillo Moreira de Luna, Pedro Baptista, João de Oliveira, Antônio Contes de Assis, Emanuel Tostes Meirelles, Itamar Contes de Assis, José Morales Palomes, Godofredo Lobato, Oswaldo João Barroso e Henrique Redorat;

DIA 3

André George Seys, Alyre de Lima Rodrigues, Manoel Heim Cardoso Leal, Raul Cardoso da Cunha, Coimbra Albuquerque Barreto, Odorico Albuquerque Barreto, Rodolfo de Lima Fur-

tado, Bras Tarcísio Fonseca, Hastimphilo Barbosa Neto, Alfredo Leitão Filho e Jarbas Porto de Matos;

DIA 4

Guilherme Thel Coelho Cintra, Antonio Rodrigues Coelho e Emmanuel Jorge de S. Porto;

DIA 5

Sebastião Alves de Oliveira;

DIA 6

Aloysio Americano Magiano Pinto, Rômulo de Resende e José Bueno de Moraes;

DIA 7

Oswaldo Lazzarini Peckolt, Transvalino Ferreira Maciel, Geraldo Barcelos e José Guimarães Penalba;

DIA 8

João Silvestre Cardoso e Luis Alves de Oliveira;

DIA 9

Hélio Maia Pestana e José Fialho Filho;

DIA 10

José Moura Fé, Manoel Ventura da Fonseca e Silva, Arlindo Nogueira Ramos, Manuel J. Pereira Filho, Francisco Tavares de Menezes e João Osório Silveira Martins;

DIA 11

Domingos Inocêncio, Antônio José de Almeida e Renato Francisco Gyst;

DIA 12

H. C. Treschmann, Antônio Feliciano da Silva, Elias Vita e José Bromelsel Jr.;

DIA 13

Jovino José dos Santos, Octaviano Quintiliano de Castro e Silva, Ilton Silveira Nascimento, Alvaro Xavier de Souza e Noêmia Cunha;

DIA 14

Simplicio Nunes da Veiga, Manoel Emilio de Costa, Saint Clair José dos Santos, José de Souza Brandão e Amaury Westock da Silva;

DIA 15

João Amêndola, Oswaldo de Almeida Costa, Juan Valls Ferrer e Marin Minicelli.

QUEM PODE SER PROPAGANDISTA NO PANAMA'

A numerosa classe dos propagandistas junto à classe médica, no Brasil, está tardando em adquirir espírito profissional, em conseguir a regulamentação de suas atividades.

Para converter-se da noite para o dia em propagandista, qualquer pessoa o pode, bastando que o deseje e que não seja mudo.

O pequenino Panamá acaba de dar um exemplo de progresso, um passo à frente. Segundo lei recente, só podem exercer as funções de propagandista junto aos médicos: médicos, dentistas, farmacêuticos, químicos, biólogos e veterinários.

Nem tanto nem tão pouco...

Quando se começaram a exigir no Brasil exames de habilitação para propagandistas junto aos médicos, do mesmo modo como há os exames para protético, para óptico?

CONSERVOS
 Aparelhos Eletrônicos
 e Óticos
 Fototécnica LABIS
 R. Beneditinos, 24 - 1.º
 Tel. 43-2061

COMPRA E VENDA DE FARMÁCIA
 A GAZETA DA FARMACIA acha-se a sua disposição para informar sobre compra e venda de Farmácias e Laboratórios.

MORRUOQUIM

Medicação injetável para o tratamento da GRIPE em suas várias modalidades

LABORATÓRIO NORMAL

RUA ESTRELA N.º 6 - RIO DE JANEIRO



RHUMEX

Clorofila, Quinina, Oleos Essenciais Voláteis
GRIPE, PNEUMONIA, BRONQUITES

A VERDADE SOBRE A ISONIAZIDA

A Isoniazida (hidrazida do ácido isonicotínico) tem seus adeptos e seus detratores; para uns, é a última maravilha contra a tuberculose e veio revolucionar o tratamento; para outros, é apenas um medicamento auxiliar, inferior em eficiência à estreptomina e ao ácido para-aminosalicílico.

No sentido de esclarecer tanto a classe médica como o público, a "American Trudeau Society", entidade que nos Estados Unidos lidera e coordena a campanha nacional contra a tuberculose, emitiu recentemente o seguinte comunicado:

"A Isoniazida é um produto químico de fabricação relativamente fácil e de baixo custo, que vem sendo sintetizado por vários laboratórios nos Estados Unidos e no estrangeiro.

O medicamento é eficaz contra o bacilo da tuberculose tanto nas experiências em culturas microbianas como em animais infectados, mesmo quando a infecção foi feita há bastante tempo.

Nesses animais, se o tratamento é mantido durante 3 a 4 meses e em seguida suspenso, sobrevém recaída.

Animais de laboratório, aparentemente curados com a isoniazida, e sacrificados para exame, apresentavam bacilos virulentos em pequenas lesões pulmonares residuais.

Nos pacientes humanos, a isoniazida age bem. Mediante administração por via bucal em doses adequadas obtém-se boa concentração no plasma e no líquido céfalo-raqueano, concentração eficaz contra os bacilos da tuberculose.

Nessas doses não se verificou nenhuma manifestação tóxica de gravidade.

Os pacientes de tuberculose caseira e pneumônica apresentaram melhoras dramáticas, com aumento de apetite, aumento de

peso, diminuição da febre. As melhoras radiológicas não são notáveis mas as observações foram feitas em doentes que apresentavam avançada destruição pulmonar.

As experiências até o presente duraram apenas alguns meses. Os benefícios em pacientes de tuberculose de outros tipos estão ainda em estudo.

A Isoniazida parece apresentar certas vantagens sobre a estreptomina e sobre o ácido para amino salicílico, inicialmente pelo seu baixo preço e fraca toxicidade, pela administração bucal (ao contrário da estreptomina) e pela ausência de irritação gastro-intestinal (ao contrário do PAS).

É duvidoso, porém, que do ponto de vista terapêutico a Isoniazida seja superior à associação estreptomina-PAS.

Do mesmo modo como ocorre com a estreptomina, algumas raças de bacilos tuberculosos tornam-se resistentes à Isoniazida, como se verifica pelas culturas do material de expectoração.

Do ponto de vista da saúde pública, cumpre advertir antes de mais nada que o novo medicamento não é um preventivo mas sim apenas um novo meio de tratamento do tuberculoso declarado. Não há razão alguma para crer que a administração de Isoniazida a pessoas sãs evite a infecção tuberculosa.

Igualmente não é de se prever um declínio da tuberculose em consequência do uso do novo medicamento. A natureza do programa da luta contra a tuberculose continua a mesma. As pesquisas serão continuadas. A educação do público e da profissão médica continuarão as mesmas.

A Isoniazida poderá, ao contrário, ocasionar um recuo nos prognósticos atuais contra a tuberculose, se:

1.º — Os exames médicos passarem a empregar indiscriminadamente o medicamento em pacientes de consultório ou de ambulatório que deveriam ser hospitalizados; estes doentes passarão a espalhar a sua infecção e criarão raças de bacilos resistentes à Isoniazida.

2.º — Os doentes recusarem outros tratamentos, como a cirurgia torácica, por ex., por causa de excessiva confiança na eficácia da Isoniazida".

ASSINATURA PARA OS ANTIGOS ASSINANTES

A reforma da assinatura d'A "GAZETA DA FARMÁCIA" custa Cr\$ 130,00, dando direito ao assinante de receber como bonificação o 3.º SUPLEMENTO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA.

Laboratoires
A. BAILLY
SPELY
19, RUE DU ROCHER, PARIS 8^e

PULMOSÉRUM BAILLY

TONICO RESPIRATORIO

*Afecções pulmonares,
Convalescências*

Galactol
Acido fosforico
Codeína

4 a 5 colheres
das de chá

OPOBYL BAILLY

Colereticos vegetaes
Extratos hepaticos
e Biliares

*Afecções hepaticas,
Prisão de ventre*

1 a 2 pilulas
em cada refeição

Agente geral para o BRAZIL J. SARTORIO
134-T- Rue de Jardin Botânico - Tel. 24-6319 RIO DE JANEIRO



Eficaz no glaucoma mesmo em pacientes insensíveis a mióticos comuns.

Ação prolongada e segura, e virtual libertação dos distúrbios sistêmicos, são características que recomendam o uso do FLOROPRYL no tratamento do glaucoma. Eficaz muitas vezes quando outros mióticos fracassam na redução da tensão intra-ocular, o FLOROPRYL supera grandemente a pilocarpina e a fisostigmina na duração de sua ação. A tensão intra-ocular é reduzida em alguns pacientes com apenas uma aplicação diária.

Literaturas a pedido

FLOROPRYL

Marca de fábrica de MERCK & CO., INC. para a sua marca de Di-isopropil Fluorofosfato (DFF)

MERCK (NORTE AMERICANA) S. A.
INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS
ASSOCIADA DE MERCK & CO., INC., RAHWAY, N. J., E. U. A.

RIO DE JANEIRO
Av. Franklin Roosevelt
194 - Conj. 501
SÃO PAULO
Rua Augusto Severo
41-1^o Andar

A ROTINA NO TRATAMENTO DAS ENFERMIDADES INFECCIOSAS AGUDAS

Em todo processo infeccioso generalizado do organismo — provaram-no as pesquisas anatomofisiológicas, bioquímicas e clínicas dos últimos anos — existe um certo grau de acometimento do córtex das supra-renais. As alterações estruturais que se verificam nas formas graves, caracterizadas pela dispersão e desaparecimento dos lipóides, degeneração alveolar, alterações nucleares, congestão vascular, edema, hemorragias graves e infarto, não são de nenhum modo específicas de uma determinada infecção: apresentam-se, mais ou menos acentuadas, em todas as moléstias infecciosas.

Paralelamente a esses achados, estudos sobre o teor de ácido ascórbico nos tecidos, em particular na supra-renal, mostraram que a vitamina C existe em proporção acentuada nesta glândula primordial do organismo. O papel da vitamina consiste em participar do mecanismo da secreção hormonal supra-renal. Nos processos infecciosos há um decréscimo e, por vezes, "deficit" de vitamina C.

Nos estudos experimentais em que se procurou avaliar o tratamento funcional das infecções, injetou-se nos animais em experiência doses mortais de toxina diftérica. Enquanto todos os animais testemunhas sucumbiam, pôde-se conservar a vida dos outros em que se havia feito tratamento prévio por meio de hormônio supra-renal e altas doses de ácido ascórbico (Sigismund Thaddea).

Foi sobretudo na difteria, no tifo, impaludismo, na pneumonia, nas disenterias, que os estudos anatomopatológicos e dosagens bioquímicas evidenciaram o constante comprometimento das adrenais.

O quadro clínico das infecções tóxicas e sépticas lembra perfeitamente o da insuficiência supra-renal grave (palidez intensa, inapetência, hipotensão arterial, adinamia, emagrecimento, diarréia).

Assim, no tratamento das infecções, ao lado dos diferentes agentes específicos, deve-se empregar o hormônio do córtex supra-renal e a Vitamina C.

Estes dois importantes princípios terapêuticos são fornecidos pelos Laboratórios Silva Araujo-Roussel S. A., respectivamente: Syncortyl (hormônio do córtex supra-renal), caixas com 4 e 30 ampolas de 1 cm³, dosadas a 2, 5 e 10 mg de acetato de desoxicorticosterona e Neovix C (Vitamina C), caixas com 5 e 30 ampolas de 2 cm³ (Neovix C 10 eg); caixas com 3 e 30 ampolas de 2 cm³ (Neovix C 50 eg) e caixas com 3 e 30 ampolas de 3 cm³ (Neovix C 100 eg).

O SABONETE REGINA

é uma maravilha!



Não seja no trabalho um elemento pouco produtivo! Não seja um cansado! Levante a vitalidade com umônico que também auxilia a digestão.

pepto

Digere - Nutre - Faz viver
LABORATÓRIOS GOULART

Venda de Farmácia

Deseja comprar uma Farmácia? Deseja vender a sua Farmácia? Dirija-se a nossa redação que gratuitamente nos esclareceremos para você.

COISAS VELHAS, SEMPRE NOVAS...

(IV)

C. T. C.

Fazer um jornal, todos fazem. Saber fazer um jornal, no entanto, é que é difícil.

A mentalidade estrábica de alguns proprietários de jornais, leva-os a conceber como progresso, o sensacionalismo e como incapacidade e fracasso, a discreção e a maneira correta mas precisa, de dizer as coisas.

Há diários desta capital, que atraem público graças a manchetes berrantes de assassinatos ou suicídios, devidamente ilustradas por fotografias impróprias.

Se é assim na imprensa leiga, também na especializada, guardadas as proporções, acontece o mesmo. É claro que tais casos constituem exceções, mas acontecem.

Vespertinos coloridos patrocinam partidas de futebol e casamentos de índias com brancos, enquanto especializados também em cores, contentam-se em patrocinar congressos.

Seria melhor que, em qualquer caso, a imprensa cumprisse fielmente sua missão.

Acima da caça ao dinheiro e ao sucesso fácil, deveriam colocar os "donos" das seções e dos "furos", o respeito que devem aos seus leitores.

Nós da GAZETA, podemos falar assim. Ai está o retrospecto de nossos números, provando que temos autoridade para falar em respeito e correção.

Nunca precisamos transigir, ainda que de leve, em nossa orientação, para conseguir leitores ou anunciantes.

Estes como aqueles, vêm naturalmente pela confiança que inspira o jornal.

A GAZETA DA FARMACIA

ANO I AGOSTO DE 1952 NÚMERO 4
Na primeira página, em editorial, louvamos a fusão de Centro de Drogistas com o Sindicato dos Proprietários de Farmácias e Laboratórios.

"Ainda se distende no horizonte pátrio a nuvem escura criada pela má vontade contra o exercício da profissão farmacêutica, por farmacêuticos não diplomados".

Assim iniciamos um artigo de duas colunas, em defesa dos práticos, assinado por Galeno-Mirim.

"Dizer, por exemplo, que os práticos erram, tem a mesma força moral e material que terá a afirmativa de que os diplomados não erram, sejam médicos, sejam engenheiros, astrônomos, sábios e deuses!..."

Ainda na primeira página, lançamos a idéia do "Retiro dos Trabalhadores da Farmácia", de que tratamos antecipadamente em pequeno comentário publicado em novembro de 1952.

Brevemente, voltaremos a falar no assunto, demonstrando a necessidade da criação deste Retiro.

Na página dois, encontramos várias matérias de grande interesse. Inclusive estas palavras sobre o Museu Nacional: "... é o índice histórico do desenvolvimento de nossa civilização. Ali, o nacional, como o estrangeiro, pode contemplar a maravilhosa riqueza da fauna, da mineralogia. Os tipos étnicos de nossa raça, o despotar de nossa arte. E o arquivo admirável de tudo quanto de belo possui o Brasil".

Além das seções "Miscelânea", "Comentários" e "Publicações", a mesma página apresenta um interessante artigo sobre "os deveres de nossa classe no momento presente."

"Resenha Farmacêutica" está na página seguinte, com magnífico estudo sobre a salsaparrilha, "um vegetal dos países quentes, razão porque é nativa nas zonas tropicais".

Na quarta página, apresentamos a "Gazeta Social", um excelente trabalho do Sr. F. H. Beteille sobre "os cinco sentidos" e um artigo do Sr. Deusdedit Araújo, que se queixa: "O médico brasileiro, muitas vezes dá preferência ao produto estrangeiro, sem que haja nenhuma razão para tal preferência. Todo mundo sabe que, em matéria de preparação de vacina, nós atingimos o máximo de perfeição.

Mas, a quase totalidade dos nossos médicos, quando receita uma vacina, o faz quase automaticamente".

A seguir, a "Seção de Consultas" e, na página seis, o habitual noticiário do Sindicato, tratando mais uma vez da fusão com o Centro de Drogistas.

A "Seção de Informações" está na penúltima página, prolongando-se até a última, onde também encontramos um anúncio do farm. Bouchardet, que vendia água destilada a \$1000 o litro.



O MAIS AROMÁTICO E O MAIS COMPLETO DOS DEFUMADORES EM TABLETES
Vende-se nas farmácias, droguarias, perfumarias, bauxas e casas de ramo
Fábrica: Rua Estácio de Sá, 71 - Rio - Tels.: 32-5298 e 32-6636
Envia-se pelo Recembóio Postal

Atenção, Senhores Farmacêuticos!

"Dicionário de Sinônimos" (Químico-Farmacêuticos), de Professor Virgílio Lucas - 4.ª ed. - 1950

Acaba de entrar em circulação a nova edição do DICCIONÁRIO DE SINÓNIMOS do Professor Virgílio Lucas, inteiramente remodelado em formato 1/16. Pedidos à nossa redação.

PREÇO (livre de porte): CR\$ 250,00

DIABETE INSÍPIDO

É ocasionado por um distúrbio da hipófise e caracteriza-se pela eliminação de grande quantidade de urina (5 a 20 litros nas 24 horas) de baixa concentração (densidade 1.003 a 1.005) porém com todos os elementos normais, acompanhado de grande sede (o paciente ingere líquidos em quantidade igual à eliminada).

É o diabetes insípido a consequência de o hormônio diurético da hipófise anterior não ser neutralizado pelo hormônio antidiurético do lobo posterior.

Em muitos casos de diabetes insípido não se encontra nenhuma doença orgânica que tenha podido causá-lo. Só nos resta então recurso de denominá-lo "idiopático".

Em outros casos encontram-se lesões ou traumatismos capazes de explodir-lo: fratura da base do crânio, meningite, tumor do cérebro, hemorragia cerebral, encefalite, sífilis, tuberculose.

Manifesta-se mais no homem e preferentemente na idade adulta. O início é insidioso, aos poucos vão aumentando a poliúria e a polidipsia. Há casos em que o paciente ingere 40 litros de líquidos nas 24 horas.

A injeção de pituitrina ou de pitressina (Parke Davis) faz desaparecer temporariamente a poliúria e a polidipsia: essa injeção serve de teste para o diagnóstico dos casos duvidosos.

TRATAMENTO

Quando se consegue descobrir o fator causal, o tratamento visar a sua eliminação (extirpação cirúrgica do tumor, tratamento específico da sífilis etc.).

No diabetes insípido idiopático recorre-se ao tratamento sintomático. Em 90% dos casos obtém-se o seu desaparecimento com as injeções do hormônio vasopressor do lobo posterior da hipófise (pitressina). A preparação mais conveniente é o tanato de pitressina em solução oleosa: aplicam-se de 0,3 a 1 cm3 por via intramuscular, sendo os intervalos entre uma dose e outra variáveis conforme a resposta individual (o efeito antidiurético costuma durar de 30 a 80 horas).

Emprega-se também a pitressina em solução aquosa, a qual é porém de ação rápida e transitória (contra-indicada nos casos de angina de peito e nas mulheres em gestação).

Pode-se ainda usar a pitressina em forma de geléia para aplicação nasal (pitressina 1 cm3, vaselina 7,5 g) ou de solução para pulverização (pitressina, 1 cm3; soluto fisiológico, 7,5 cm3) ou ainda em forma de pó (extrato de lobo posterior da hipófise).

Aos Laboratórios e Farmácias

Precisam de farmacêutico responsável? Dirijam-se a nossa redação.

Pequenas PERGUNTAS Pequenas RESPOSTAS

BOTICÁRIO

Sr. H. F. Schmidt — São Paulo — O amigo deve procurar a sinonímia dos produtos químicos que entram na fórmula para ondular cabelo, no "Dicionário de Sinônimos" do Professor Virgílio Lucas.

D. Ana Rosa de O. Berges — Rua Cel. Chaves Moreira, 350 — S. Luiz, Maranhão — A senhora encontrará amplas informações sobre o que pede, no "Tratado de Farmácia Química" de Androi, última edição. Quanto a determinação de hipocloritos ou cloratos decorantes, proceder do seguinte modo: Pesar 10,0 de clorato decorante (mistura de hipoclorito, clorato e óxido de cálcio) e dissolver em um litro de água, ou tomar 10cm3 de água de Labarraque ou de Javel e diluir em 1000cm3, em um balão aferido. Com a diluição encher a bureta e vazá-la sobre 10 cm3 de licor clorimétrico de G.L. em presença da indigotina até passar o amarelo.

Repetir a mesma operação sobre outros 10cm3 do licor sem adicionar o indicador, deixando cair da bureta de uma só vez e hipoclorito até ao número antes da primeira dosagem. Depois adicionar gotas do indicador e continuar a vazá-lo até coloração amarela. Cálculo: (10cm3 do licor de G.L. têm 10cm3 de Cl). Os cm3 gastos da bureta correspondem a 10 cm3 de Cl; calcula-se então do modo seguinte: $N:10::1000:X$ (N é o número de cm3 gastos).

$X = \frac{1000}{n}$ = a quantidade de Cl em um litro de substância. Estes graus são chamados franceses, isto é, o número de graus de cloratos decorantes indicado o número de litros de Cl a zero grau e 760 mm de pressão fornecidos por quilograma de clorato em questão. Para transformar os graus franceses em ingleses, basta multiplicar aqueles por 3,17 (pelo de um litro de Cl) e dividir o resultado por 10 ou então multiplicar logo os graus franceses por 0,317.

PERGUNTA: Desejava uns esclarecimentos sobre as digitalinas? — R. M. — Bananeiras, Estado da Paraíba.

RESPOSTA: Em 1845, Homolle e Quevenne extraíram da Digitalis purpurea um corpo amorfo, a que denominaram digitalina. Alguns anos depois, em 1889, Nativelle apresentou outra digitalina, que ele conseguiu cristalizar, completamente diferente da de Homolle e Quevenne, a qual é hoje considerada como um produto definido. A digitalina cristalizada de Nativelle é conhecida na Alemanha sob o nome de digitoxina, que lhe foi dado por Schmiedeberg, quando a estudou em 1875. Além dessa, a digitalis encerra mais duas glicosídes: a digitemina ou digitaleína dos franceses representada pela fórmula $C_{27}H_{42}O_{14} + 5H_2O$, e a digitalina alemã $C_{29}H_{46}O_{12}$, que não tem nome especial na França. Ainda hoje não se conhece positivamente a natureza da digitalina. A princípio foi colocada entre as glicosídes, depois daí retirada, após os trabalhos de Arnaud, que a considerou como um anidrido do ácido $C_{31}H_{52}O_{11}$. Posteriormente, Killian a considera entre os corpos próximos das glicosídes. Tem-se preparado a digitalina do seguinte modo: Trata-se o pó de digitalis por uma solução de acetato de chumbo, esgotando-o depois pelo álcool diluído. Precipita-se pelo bicarbonato de sódio, trata-se o precipitado pelo álcool fervendo, filtra-se, decora-se pelo carvão animal, filtra-se novamente e destila-se, ficando a digitalina retida pelo carvão, o qual depois de seco é submetido à ação do clorofór-

mio, que a dissolve. Filtra-se, destila-se e trata-se o resíduo pelo álcool, depois por uma mistura de água, álcool e éter. Este dissolvente, depois de algum tempo de repouso do líquido, forma uma camada superior, retendo a matéria graxa, enquanto que pela evaporação da solução hidro-alcóolica obtém-se a digitalina cristalizada. Esta digitalina é um corpo sólido, incolor, cristalizável, insolúvel na água, solúvel no álcool e no clorofórmo, pouco solúvel no éter. A digitalina cristalizada distingue-se da digitonina ou digitaleína por ser esta solúvel na água, e da digitalina alemã por meio do clorofórmo, visto que a digitalina alemã é muito pouco solúvel neste dissolvente. A digitalina cristalizada tratada pelo ácido clorídrico fornece a digitoxigenina e a digitoxase. Denigris observou que as digitalinas solúveis no clorofórmo dissolvem-se no ácido sulfúrico, dando uma coloração vermelha pardacenta, que não se modifica sensivelmente pela água bromada, ao passo que as digitalinas insolúveis no clorofórmo, quando se dissolvem no referido ácido, produzem uma cor vermelha-rosada, que aumenta de intensidade pela água bromada. Uma pequena quantidade de digitalina, ligeiramente aquecida em um vidro de relógio, com uma gota de uma mistura de ácido sulfúrico e álcool, até o aparecimento de uma cor amarelada e depois tratada por uma gota de clorato férrico diluído produz uma coloração verde. O clorofórmo dissolve-a pelo aquecimento, adquirindo uma coloração verde-amarelada, passando ao violeta e depois ao verde. O ácido nítrico colore-a em amarelo e evaporando-se o líquido até secar, o resíduo dá uma coloração vermelha com a amônia.

ASSINATURA PARA OS NOVOS ASSINANTES

A assinatura d'A GAZETA DA FARMACIA custa para os novos assinantes Cr\$ 150,00, dando direito de receber como bonificação os 1.º, 2.º e 3.º SUPLEMENTOS DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA e escolher a gravura de Santa Gema Galgani ou de Luiz Pasteur.

Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro

Avenida Presidente Vargas 1733
1.º andar — Tel. 42-3377
IMPOSTO SINDICAL DO EXERCÍCIO DE 1953

De acordo com o art. 665 da Consolidação das Leis do Trabalho, comunicamos aos senhores associados e demais integrantes da categoria profissional que o recolhimento do imposto sindical relativo ao exercício de 1953 deverá ser efetuado de 2 a 31 de janeiro próximo, no Banco do Brasil.

As guias para o cumprimento dessa exigência regulamentar estão sendo distribuídas às farmácias sindicalizadas pelo cobrador, achando-se à disposição das demais na sede deste Sindicato.

O imposto é proporcional ao capital registrado, de conformidade com a tabela constante do art. 580, da Consolidação e publicada no Boletim Informativo do comércio.
Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 1952

Antônio Fernandes Dyonísio
Presidente.

SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

(Conclusão da pág. 12)

alisar cabelos; Comprimidos de Sulfadiazina; Arseml 2 cc; Arterioton; Dezezon emp.

DIA 19

REQUERIMENTO DEFERIDO — Nicofitín comprimidos; Líquido de Benzopéd; Albumin; Butazolidina; Pas e dan solução; Istidina; Ergovita 2 cc; Balas Balsamicas; Blomilk pó; Nicetal Wander; Prinachol Glucosado;

REQUERIMENTO INDEFERIDO — Emplasto de Canfora Composta;

COMPAREÇA — Fanoral; Enterostimol comprimidos; Sandaiba; Pomada de Vioformio; Prinachol drageas.

DIA 20

REQUERIMENTO DEFERIDO — Cronosulfa-Pectina; Despacilina Reforçada;

COMPAREÇA — Solução Inj. de Vitamina B1.

MES DE DEZEMBRO DE 1952

DIA 23

REQUERIMENTO DEFERIDO — Elixir de Salsa; Carobinha Bi-Iodurada; Emulsão Basmar; Harmoniol Forte; Viritestis drageas; Lactiodino; Revigorante Atalaia; Metalodin; Energocitina; Graft Bunsen; Comprimidos de Oienadrine

SABONETE

Doily

Preço por preço é o melhor

Nativelle; Hustenil xarope; Ergovigon; Colirio de Sulfato de Zinco Composto; Espasmo Sitalgex 2 cc; Recalcificante Atalaia; Iona; Tanoprata; Comprimidos de Sulfamerazina 0,5 g; Sulfadiazina 0,5 g-comprimidos; Comprimidos de Sulfatiazol 0,5 g; Kollinos c/Clorofila; Calcio Ascorb;

COMPAREÇA — Comprimidos de Vitamina B1; Aris-Bi; Penicillium; Comprimidos de Sulfaguanidina 0,60 g; Digidia comprimidos Solução Inj. de Complexo B; Sinonenina; Comprimidos de Sulfadiazina 0,5 g; Arkis; Dermosan líquido; Solutio Inj. de Vitamina C e Rutina Petragrani; Rullvan; Rubramina; Adrepatine Supositórios; Benicron; Gonozol; Endovacin.

DIA 26

REQUERIMENTO DEFERIDO — Fosfix 3 cc; Pastilhas de Vitamina B1 Bene; Pastilhas de Vitamina C Bene; Elixir de Fenobarbitona Bene; Comprimidos de Fenobarbitona Bene; Cortobion Quinina drageas; Solução Creosotada Composta; Solupeps líquido; Emp. de Solução Inj. de Rutina Petragrani; Gadusan; Vermifugo Montenegro; Prenarcol; Bacteriofago Intestinal; Yatog; Bacitracin Sterile Pfizer; Elixir Tapajos.

COMPAREÇA — Adergin; Clorominase; Sulfá 3 Erba Emp.; Vitaminoletas; Pilulas Prateadas e Aromatizadas de Alcaçus Compostas; Glucotonan; Pernemon Forte 1 cc; Emulsão Jonas; Angor-Asthma;

DIA 27

REQUERIMENTO DEFERIDO — Penbenzil.

COMPAREÇA — Dormison; Solução de Extrato Hepático

líquido; Lytophan comprimidos.

DIA 29

REQUERIMENTO DEFERIDO — Agua Inglesa Queiros; Cetavlon pomada; Cetavlon Concentrado; Arobon; Anarreu; Algenon; Carbonalin.

DIA 30

REQUERIMENTO DEFERIDO — Fanoral; Gotas do Eoticário; Tuss-K; Hidranisan; Recalcificante Brasília; Testokofina; Xarope Cetamium Vick; Pastilhas de Penicilina Omega; Kadilan; Novascitan drageas; Phylanol supositórios; Phylanol pomada; Peninsulfa O.R.L.

COMPAREÇA — Testolipan; Dermogene; Morfeol; Dermolina; Glandulas Nutrol.

DIA 31

REQUERIMENTO DEFERIDO — Gotticilina; Gottingen.

COMPAREÇA — By So com Clorofila; Arsenoferratoe.

NÃO FALTARÃO ANESTÉSICOS

Não faltarão anestésicos para intervenções cirúrgicas nem medicamentos em cuja composição entrem entorpecentes. Graças a esforços da indústria farmacêutica, principalmente de seus líderes mais destacados, sr. Zulfo Malgutti e sr. Helton Malgutti de Souza, chefe do Setor de Produtos Farmacêuticos da COFAP, em importar toda a quota de entorpecentes destinada ao nosso país, em 1952, pelo Convênio de Genebra.

Os produtos ingleses foram adquiridos na França, Alemanha etc., em vista da CEXIM não ter permitido a importação para pagamentos em libra.

INTOXICAÇÕES - ICTERICIAS
HEPATITES - CIRROSE HEPÁTICA

Proteção da Célula Hepática.

ACIMETION

d' melionix

Fracos com 25 e 50 comprimidos dosados a 0,50 g

3 a 10 comprimidos ao dia, conforme a indicação.



LABORATORIOS SILVA ARAUJO - ROUSSEL S. A.
RIO DE JANEIRO

GRÃOS de SAÚDE do D. FRANK

O SINAL VERDE DO SEU INTESTINO
Regulam a função intestinal

NOVA APRESENTAÇÃO EM CAIXAS ESTAMPADAS
LAB. PRIMÁ CL.P 1344 - RIO -

Fórmulas de verniz para unhas

É muito importante juntar as composições de verniz para unhas ingredientes que o tornem elástico, evitando assim que ele se desprenda das unhas. — Os vernizes elásticos são fabricados, como para o colódio elástico, juntando-lhes óleo de ricino. — Estes vernizes, na maioria dos casos, são coloridos com eosina rosa (fluorescente). A rodamina dá a cor rosea, com fluorescência.

- 1) Aparas de celuloide 65 g
Acetona 900 cm3
Acetato de amilo 1000 cm3
Óleo de ricino 8 cm3
- 2) Celuloide 5 g
Acetato de amilo 50 cm3
Acetona 40 cm3
Óleo de ricino 1 cm3
Alcool 4 cm3
- 3) Celuloide 10 g
Acetato de amilo 60 cm3
Acetona 20 cm3
Alcool amílico 20 cm3
Óleo de ricino 1,5 cm3
- 4) Celuloide 6 g
Acetato de amilo 40 cm3
Acetona 50 cm3
Óleo de ricino 1 cm3
Tintura de benjoim 5 cm3
- 5) Celuloide 100 g
Acetato de amilo 500 cm3
Acetona 500 cm3
Óleo de ricino 11 cm3
- 6) Celuloide 50 g
Acetato de amilo 450 cm3
Acetona 250 cm3
Alcool a 42° 250 cm3
Óleo de ricino 10 cm3
- 7) Celuloide 60 g
Eter 100 cm3
Canfora 60 g
Alcool 780 cm3
Óleo de ricino 10 cm3
- 8) Celuloide 35 g
Acetona 470 cm3
Acetato de amilo 500 cm3
Óleo de ricino 10 cm3
- 9) Celuloide 30 g
Acetato de amilo 300 cm3
Acetona 100 cm3
Alcool amílico 300 cm3
Alcool 60 cm3
Óleo de ricino 10 cm3

Reagente de Nylander-Boettcher-Almén

Sal de Seignette 2 g
Hidróxido de sódio 5 g
Subnitrito de bismuto 1 g
Água 45 cm3

Elixir ferruginoso (Heitor Luz)

Citrato de ferro amoniacal 10 g
Glicerina 30 cm3
Elixir simples 300 cm3
Uma colher às refeições.

Colírio

Azul de metileno 0,02 g
Rivanol 0,02 g
Neotutocaina 0,05 g
Água destilada 15 cm3

Fórmula do Dr. Luiz Novaes, de Rio Claro, S. Paulo, empregada na úlcera da córnea.

Tratamento da calvície

Até hoje não se descobriu tratamento eficaz para a calvície. Sabe-se que o cuidado com o couro cabeludo, ora com loções oleosas, ora com loções alcoólicas, pode atenuar em parte, a queda dos cabelos. Mas impedir, definitivamente, que eles caiam ou fazer que nasçam em quantidade suficiente, ainda continua apenas ao alcance dos charlatães.

IPES.

Pomada de Mencièrè

Iodofórmio ()
Gualacol ()
Eucaliptol () 10 g
Bálsamo do Perú ()
Vaselina () 1000 g
P. S. A.

O líquido de Mencièrè tem os mesmos componentes básicos, nas mesmas doses, substituída a vaselina por 100 cm3. de alcool a 90° e mais eter etílico, para completar 1 litro.

Pó contra hiperidrose

Borato de sódio 5 g
Beta-naftol 5 g
Alumen em pó 2 g
Taleo boricado 100 g

Pomada para a proflaxia antivenérea individual

Dr. R. Porcelli

Oxicianeto de mercúrio 0,50 g
Timol 1,0 g
Cloreto de zinco 0,50 g
Bicloridrato de quinina 3,0 g
Excipiente especial — sabão mole de pasta 95,0 g

Emprega-se como a pomada de Gauducheau. Não contém, como esta, calomelano em alta dose, que se torna algumas vezes irritante, principalmente quando introduzido na uretra.

O sabão mole como excipiente é vantajoso, por não untar a roupa, como a lanolina, vaselina, etc., e por servir para a lavagem, que será feita horas depois.

(Bol. Chim. Farm.)

Manchas de tinta e de ferrugem

N. 1. Biovalato de potássio (sal de azedas) 2 partes
Água destilada 88 "
Glicerina 10 "
Dis. e filtrar.
Humede-se a mancha com esta solução; deixa-se três horas, esfregando de vez em quando; passado esse tempo lava-se com água quente. Repete-se a operação, sendo necessário.

Contra Manchas

Existem no comércio preparados destinados a tirar manchas de qualquer origem, de utilidade indiscutível em muitos casos. Compreende-se, porém, que não de obter-se melhores resultados com fórmulas especiais que variem segundo a natureza da mancha em questão.

Elas algumas fórmulas eficazes:

Cola de albumina

Albumina de sangue 100 partes
Água 180 "
Amônia (dens. 0,90) 5,5 "
Trioximetileno 15 "

Dissolver a albumina na água, juntar a amônia, agitando, e depois o trioximetileno. A massa torna-se densa a princípio, depois retoma certa fluidez, e fica com bom poder adesivo. Depois de seca, esta cola é resistente à água.
(Giornale dei Chimici, seg. Bol. Chim. Farm.)

Manchas de pó

Tratando-se de tecidos brancos, basta sacudi-los e escová-los. No caso de outros tecidos, estende-se sobre a mancha um pouco de gema de ovo, unedecendo-a depois com o líquido seguinte:

N. 2. Amonia diluída 25 partes
Eter 50 "
Benzina 20 "
Essência de alfazema 5 "
Tintura de quilaia 250 "
Alcool a 90° 540 "
Água destilada 100 "
Sabão branco de potassa 10 "

Deixar repousar uns dias em lugar fresco e filtrar. Depois de seca a mancha de pó assim tratada, raspa-se levemente e acaba-se de tirar com um pedaço de pano de linho úmido.

Manchas de gordura, vernizes, óleos, etc.

Com o líquido da fórmula n. 2 e um pouco de argila branca faz-se uma massa mole, que se estende sobre a mancha. Depois de seca, escova-se, e se for necessário, termina-se a operação friccionando com molo de pão. Sendo antiga a mancha, molha-se primeiramente com elorofórmio, antes de se tratar do modo indicado.

Intolerância às pomadas e colírios de penicilina

F. Levine, no n. 185 de "Ann. Ocul.", acha que a penicilina deve ser reservada para uso geral e não local.

Não se deve prescrever penicilina local quando a afecção pode sarar com outra terapêutica, pois não só o uso local provoca manifestações de intolerância (de natureza alérgica) como pode criar penicilino-resistência.

Os acidentes cutâneos são provocados pelas pomadas e pelos colírios de penicilina e vão desde o eritema pruriginoso até a eczema.

As aplicações locais de penicilina podem provocar ainda (o que é mais grave) uma sensibilização geral, que se manifesta por meio de reações em caso de tratamento posterior por injeções.

JOSÉ PAULO DE CARVALHO ALVIM

Faleceu no dia 9 do corrente na cidade de Pinheiro, no interior do Estado do Maranhão, o farmacêutico José Paulo de Carvalho Alvim, proprietário da Farmácia Paz, a mais antiga, possivelmente, da "Baixada Maranhense".

Filho de João Baptista Nogueira Alvim e de D. Leonor Maria de Carvalho Alvim, nasceu na cidade de Codó, do mesmo Estado, a 10 de janeiro de 1891.

Fêz seus estudos iniciais no Convento de Carmo, de seu Estado, e no Instituto São José, tendo sido aluno do saudoso educador professor Theotônio Bayma.

Entrando para a farmácia como praticante, em 1901, recebeu, em 1910, o diploma de prático de farmácia. Em 1911, fun-

dou a Farmácia Paz, na mesma cidade em que acaba de falecer, quando completou 20 anos de idade. Como prático trabalhou ainda nas farmácias "Maravilha" e "Vidigal", de Belém do Pará.

Percorreu parte do Amazonas, Peru e Bolívia, acompanhando uma comissão médica, tendo regressado ao Maranhão em 1914.

Em 1951 completou cinquenta anos de atividade farma-



cêutica no sertão longínquo, falho de recursos da civilização, quando ainda não eram conhecidas as maravilhas do arsenal terapêutico atual.

A família enlutada "A GAZETA DA FARMACIA" apresenta sentidas condolências, agradecendo a comunicação do infausto desenlace.

SERIA EFICAZ O NYDRAZID NO TRATAMENTO DA LEPRO

Com a apresentação de um trabalho ao congresso anual da "American Society of Tropical Medicine" realizado em Galveston, Texas, surgiu a esperança de que a lepra uma das doenças mais antigas, pudesse ser dominada rapidamente pelo emprego do Nydrazid (Isoniazida Squibb) o mesmo medicamento que tão eficaz tem sido no tratamento da tuberculose.

O Dr. Fernando Latapi conhecido leprologo e dermatologista mexicano, relatou sua experiência com o Nydrazid realizada em colaboração com o Dr. José Barba Rubio, em quatro leprosas hospitalizadas em Mexico City e Guadalajara. Cada paciente recebeu 200 a 300 gr. diários por via oral. Este estudo foi generosamente auxiliado por E. R. Squibb & Sons de Mexico, subsidiária da mesma firma nos Estados Unidos e pela Associação Americana contra a Lepra.

Em 13 dos 14 casos, os lepromas subcutâneos e as lesões do nariz e olhos, características da lepra, foram reduzidos, tanto em tamanho como em número. Em alguns casos estes sinais desapareceram quase completamente. Após o tratamento os exames de laboratório revelaram a redução do número dos bacilos (Mycobacterium leorae) presentes nos tecidos infectados.

Foi observado apenas um caso de recidiva dentre os 13 tratados com sucesso. O décimo quarto era um caso de forma conhecida como lepra tuberculosa, numa fase tão avançada que impossibilitou a apreciação do tratamento.

Nenhum destes pacientes apresentou manifestações tóxicas graves pelo emprego do Nydrazid, e observou-se apenas na metade dos casos, a reação leprotica característica, problema grave e frequente após a quimioterapia em leprosas. Entretanto, tal reação foi de pe-

quena intensidade em todos os casos.

O *Mycobacterium leprae*, microorganismo causador da lepra, pertence à mesma família do *Mycobacterium tuberculosis*. Segundo os resultados do Dr. Latapi e colaboradores, pode-se esperar que o Nydrazid seja o agente mais eficaz até agora conhecido contra a lepra, como o é contra a tuberculose.

Embora comparativamente rara nos Estados Unidos, a lepra é ainda um problema grave em muitas partes do mundo, principalmente nos países tropicais. Segundo estatísticas, cerca de 5 000 000 de pessoas sofrem desta doença.

Ftalilsulfacetamida, a nova sulfã inabsorvível

A Ftalilsulfacetamina é das sulfãs inabsorvíveis aquela que vem ultimamente merecendo a preferência dos médicos, no tratamento das disenterias bacilares, diarreias infecciosas, colites, etc.

Na colite ulcerativa, doença tão rebelde a quase todos os tratamentos, tem dado resultados notáveis.

As doses costumam ser de 1 ou 2 gramas cada 4 horas. Embora estas doses pareçam grandes comparativamente com as outras sulfãs, cumpre ter em conta a ausência de toxicidade, em virtude da não absorção.

Ao cabo de 48 horas de uso as colônias microbianas obtidas de culturas de fezes estão reduzidas a 10%. Ao cabo de 4 a 5 dias o intestino apresenta-se estéril.

Outro grande campo de indicações desta nova sulfã é o tratamento pré-operatório, nas intervenções no tubo intestinal e no reto.

AVÓ! MÃE! FILHA!

TÓDAS DEVEM USAR

FLUXO-SEDATINA

(O REGULADOR VIEIRA)

A mulher evitará dores



ALIVIA AS COLICAS UTERINAS — Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras. É calmante e regulador dessas funções.

FLUXO SEDATINA, pela sua comprovada eficácia é muito recetada. Deve ser usada com confiança.

FLUXO SEDATINA encontra-se em toda parte.

Colírio amarelo

- Cloreto de amônio 0,50 g
- Sulfato de zinco 1,25 g
- Água destilada 200,0 cm³
- Cânfora 0,40 g
- Açafrão 0,10 g
- Alcool 20,00 cm³
- Deixar 24 horas, agitar, filtra.

(Farm. Austríaca)

Prevenção contra a mordedura de mosquitos

Relere a "Revista del Instituto Agrícola Catalán", de San Isidoro, citada pela "The Review of Applied Entom", que os vapores de cânfora obstam a entrada dos mosquitos nos aposentos.

— Basta deitar em um recipiente uma quantidade daquela substância igual à 3.ª parte dum ovo de galinha e aquecê-la sobre uma chama, tendo o cuidado de que a cânfora se não inflame.

A operação far-se-á duas ou três vezes por semana; os mosquitos não ousam entrar nos aposentos, ainda que se conservem de janelas abertas.

Este método é muito conhecido e usado na Luisiana, Estados Unidos.

A mesma revista preconiza ainda banhar com álcool canforado, essência de hortelã-pimenta, sumo de limão ou vinagre, as partes do corpo expostas às mordeduras por mosquitos.

De mais eficácia, porém, seria embeter em um lenço algumas gotas duma das misturas abaixo indicadas. Ata-se o lenço à cabeceira do leito, ou colocam-se junto dele essas mesmas misturas. Eis as fórmulas:

- a) Essência de óleo de lavanda 20 cm³
- Alcool canforado 20 cm³
- Essência de cedro 15 cm³
- b) Óleo de rinho, álcool e essência de menta em partes iguais.
- c) Essência de laranja 20 cm³
- Vaselina líquida 100 cm³

Líquido para limpar chapéus de palha

A) SOLUÇÃO SULFUROSA:

- Hipossulfito de sódio 10 g
- Glicerina 5 cm³
- Alcool a 90° 10 cm³
- Água destilada 75 cm³
- Dissolva e filtre.

B) SOLUÇÃO ÁCIDA:

- Ácido cítrico 2 g
- Alcool a 90° 10 cm³
- Água destilada 75 cm³
- Dissolva e filtre.

MODO DE USAR — Molhar uma esponja no líquido "A" e passar na palha do chapéu deixando secar 24 horas; depois fazer o mesmo com o líquido "B".

Fixadores de perfumes

Usam-se como fixadores de perfumes, entre outros, o bálsamo de Tolú, o almiscar, o castoreo, diversos ésteres: benzoato, cinamato e salicilato de benzil, o eucalipto, etc.

Reagente de Courtonne

- Acetato de chumbo 30 g
- Água destilada 100 cm³
- Ácido acético q. s. para neutralizar.

Xarope de gomenol

- Gomenol 13 g
- Açúcar em pó 694 g
- Água destilada 353 cm³

Misture o gomenol com o açúcar e deixe a mistura em vaso fechado durante 24 horas, agitando de vez em quando. Em seguida junte a água destilada, agitando frequentemente até completa dissolução, conservando sempre o vaso fechado. Filtre por papel. Cada colher de sopa de xarope contém 25 centígr. de gomenol. Pode aromatizar levemente com vanilina. Usando açúcar puro, obterá um xarope incolor, que se conserva perfeitamente.

Crema para a pele

- Água de cal 10 cm³
- Lanolina 10 g
- Vaselina Chesebrough 5 g
- Água de rosa II gotas

Sabão dentário para sífilíticos (Queyrat)

- Sabão amigdalino 40 g
- Glicerina neutra 25 cm³
- Extrato de ratanhia) à à
- Borato de sódio) 1,40 g
- Essência de anis) à à
- Dita de hortelã pimenta (0,50 cm³

Balsamo Dalet

- Guaiacol cristalizado 2 g
- Mentol 0,4 g
- Salicilato de amilo 5 cm³
- Vaselina q. s. para 100 g
- Analésico e antiflogístico. (La Farmacia Moderna).

Solução de Dobell

- Borato de sódio 15 g
- Bicarbonato de sodio 15 g
- Fenol liq. 3 cm³
- Glicerina 35 cm³
- Água destil. q. s. para 1000 cm³

Para conservar os livros

- Bicloreto de mercúrio 30 g
- Fenol 30 g
- Alcool metílico 1 litro

Pincelar as capas dos livros, por dentro e por fora. Remover a operação de 2 em 2 anos. Preparado útil contra os insetos que atacam os livros.

Unquentum refrigerans

- Espermacete 3 g
- Cera brava 1 g
- Óleo de amêndoas 12 cm³
- Água de rosa 25 cm³

Prepara-se em forma de Oint. crem. (La Farmacia Moderna)

Crema de Lanolina

- Lanolina 250 g
- Parafina sólida 40 g
- Parafina líquida 160 cm³

Fundir a fogo brando e juntar a solução seguinte:

- Borato de sódio 6 g
- Água 180 cm³

Ajuntar em seguida a seguinte solução:

- Vanilina 0,33 g
- Essência de gerânio 3 cm³
- Alcool 2 cm³

Acondicionar em bisnagas de estanho. (Formul. do Deutsche Apot. Ver.)

Banho sulfuroso aromático

- Sulfureto de potássio 16 g
- Dissolver em: Água destilada 20 cm³
- Ajuntar: Glicerina 10 cm³
- Alcool 80 cm³
- Essência de terebintina 10 cm³
- Dita de eucalipto 5 cm³

Similar do banho de Matska. (Bol. Chim. Farm.)

Para colar rótulos em latas

- Pólvora 100 g
- Greda preparada 600 g
- Soda cáustica a 30° B 25 g
- Água 200 cm³

Pó diurético dos viajantes

- Alcoçca 20 g
- Bala de alho 20 g
- Coma árabe 20 g
- Açúcar de leite 20 g
- Mistura de potássio 10 g

Para revestimento de pilulas

- Bananas 200 g
- Mistura de Tolu 1 g
- Água destilada 25 cm³

LUTA INGLÓRIA ENTRE FARMACÉUTICOS E PRÁTICOS PROPRIETÁRIOS DE FARMÁCIA

Com congraçamento o problema poderia ser resolvido harmoniosamente

Desde 1931 fala-se em provisão dos práticos proprietários de Farmácia.

Nesse ano o decreto de regulamentação do exercício da profissão farmacêutica trouxe prejuízo tanto aos profissionais diplomados como aos práticos: aqueles, pela retirada dos consultórios médicos das farmácias; a estes, pelo mesmo motivo e pela negativa do provisoramento.

Nesses 22 anos decorridos vem se arrastando a luta inglória entre farmacêuticos e práticos proprietários de farmácia.

As farmácias que são de propriedade de práticos constituem a maioria, como é público e notório. Essa classe de proprietários de farmácias não-farmacêuticos se arremetia, se congrega e dia a dia se esforça mais para conseguir provisoramento, isto é, para deixar de depender do farmacêutico que "dá o nome" mas que não desempenha efetivamente a função de responsável técnico.

Segundo alguns deputados, "cabe ao legislador reconhecer a situação de fato" e legalizar o que se dá na realidade, isto é,

a direção legal da farmácia por quem a dirige na verdade.

Por outro lado, a classe farmacêutica, também arremetida na sua associação de classe, luta em sentido contrário, deseja a manutenção da situação atual, em que qualquer leigo pode abrir uma farmácia desde que um farmacêutico diplomado dê o nome.

A própria classe acadêmica, os estudantes de farmácia, agita-se para pleitear a continuação do *status quo*, para que continue insolúvel um problema que diz tão de perto com os elevados interesses da saúde pública.

"A Farmácia para o farmacêutico", eis o lema da entidade líder, a Associação Brasileira de Farmacêuticos.

Pensando com serenidade, quer-nos parecer que com esse lema concordam plenamente os práticos proprietários de farmácia.

Por que não se promover entendimento harmonioso entre as associações das duas classes, para um movimento no sentido de conseguir modificação da legislação atual proibindo doravante a abertura de novas farmácias a não ser por farmacêuticos e concedendo provisoramento aos atuais proprietários não diplomados?

Estaria assim extinta a fonte de atritos que é a abertura ininterrupta de novas farmácias de propriedade de não diplomados. E os proprietários atuais, que passaram parte de sua existência à testa de seus estabelecimentos, teriam essa concessão de transição, o provisoramento.

Foi como se resolveu, pela lei natural da evolução, problema análogo com que depararam há algum tempo os odontologistas, os químicos, os professores, etc.

O congraçamento, a harmonia entre todos que labutam na farmácia — eis o nosso sincero desejo.

ROSALVO N. DE CARVALHO



IODALGIN

COMPROVADA EFICIÊNCIA
TERAPÊUTICA

SUBSIDIO PARA A 2. EDIÇÃO DA FARMACOPÉIA BRASILEIRA

Em sessão realizada na Academia Nacional de Medicina, o professor Virgílio Lucas fez uma comunicação bastante interessante, sob o epígrafe acima, que transcrevemos:

"Há poucos meses, trouxe-vos a notícia de estar sendo elaborado o Formulário Farmacêutico Brasileiro, que se acha praticamente terminado, devendo até o fim do ano em curso ser apresentado à apreciação desta Academia.

Hoje volta a falar-vos, trazendo a nova de estar sendo elaborada a 2.ª edição da nossa Farmacopéia, a Farmacopéia dos Estados Unidos do Brasil, fato deveras auspicioso tanto para a Farmácia como para a Medicina pátrias.

São as farmacopéias códigos farmacêuticos oficiais e obrigatórios nas farmácias e laboratórios industriais farmacêuticos e têm por finalidade precípua as condições que devem satisfazer as drogas de uso medicinal, bem como as técnicas de preparação dos diversos medicamentos nelas consignados e a posologia das substâncias ativas. Suas determinações têm força de lei e devem ser rigorosamente cumpridas em todas as farmácias e laboratórios do país, visando, em última análise, a uniformidade dos medicamentos, seja no aspecto que devem apresentar, seja em relação às atividades específicas.

Todos os países possuem a sua farmacopéia, com tal finalidade. Ela é própria, isto é, elaborada no próprio país, ou adotada como oficial a de outra nacionalidade, como acontece em alguns países americanos. O Brasil, durante mais de duzentos anos foi subsidiário de códigos de outros países, a princípio de Portugal e, mais tarde, da França. Durante mais de sessenta anos foi o Codex Medicamentarius Gallicus (Farmacopéia Francesa) o código oficial em nosso país, na falta absoluta de uma farmacopéia nacional.

Tais códigos, porém, dada a sua origem estrangeira, sempre foram mal recebidos pelos profissionais da Farmácia, que geralmente não os seguiam na prática.

No Continente Americano possuem farmacopéias próprias os seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina, Chile, Paraguai e Venezuela. Os demais adotaram: uns a Farmacopéia dos Estados Unidos, outros a Farmacopéia Francesa.

A Farmacopéia Brasileira foi oficializada em 1926, e entrou em vigor em 1929.

A elaboração das farmacopéias, dada a diversidade de conhecimentos que exige e a grande responsabilidade que envolvem suas determinações, exige para a sua redação um conjunto numeroso de técnicos especializados nas diversas ciências com elas relacionadas. Tais conjuntos são as chamadas Comissões de Farmacopéia existentes em cada país. A nossa, entretanto, constitui notável exceção, pois foi elaborada por um único homem, o farmacêutico Rodolfo Albino Dias da Silva, destacado profissional no seu tempo e que imortalizou o seu nome com esse feito.

Rodolfo Albino, além de outros muitos títulos que possuía, foi membro titular desta Academia e professor da Faculdade Nacional de Farmácia. Revela dizer que, a despeito de haver sido redigida por um só homem, era, na ocasião de sua publicação, uma das mais desenvolvidas e atualizadas, em comparação com as então existentes, o que, sem dúvida, veio dar à cultura farmacêutica nacional relevo honroso.

Entretanto, decorridos já 23 anos de sua publicação e com as condições que a tornam obsoleta, a

da, em face das mais modernas obras congêneres publicadas.

Seja dito que nesse interregno, bastante longo, a fim de que o Brasil não se afastasse muito do progresso realizado nos outros países, a "Comissão de revisão da farmacopéia", oficialmente criada pelo Governo da República, já elaborou três suplementos à farmacopéia, nos quais se fizeram incluir novos medicamentos e modificar muitas monografias de substâncias e fórmulas nela consignadas, procurando-se de certo modo acompanhar as exigências da moderna terapêutica.

Presentemente, está sendo processada a revisão total do nosso já velho código farmacêutico e desta vez com a colaboração de numerosos técnicos especializados de todos os centros cultos do país, de forma a dar-lhe um cunho verdadeiramente nacional. Com esse objetivo, estão organizadas: a Comissão Central Executiva, as Sub-Comissões estaduais, sediadas nos diversos Estados da Federação e as Sub-Comissões Técnicas seguintes:

- 1.ª — Inclusões, exclusões e posologia;
- 2.ª — Farmacognósia;
- 3.ª — Química-orgânica;
- 4.ª — Química-inorgânica;
- 5.ª — Farmácia Galênica;
- 6.ª — Ensaios biológicos, hormônios e vitaminas;
- 7.ª — Sêros, vacinas, antibióticos e esterilização;
- 8.ª — Generalidades, ensaios, reagentes e tabelas;
- 9.ª — Planejamento geral e redação.

Cada Comissão Técnica é constituída por personalidades especialistas nos assuntos, sediadas nos diversos Estados, tendo um coordenador dos trabalhos elaborados. Das 1.ª, 6.ª e 7.ª Sub-Comissões Técnicas fazem parte médicos clínicos destacados e médicos biólogos de longa experiência.

Assim, no momento, está em plena atividade a 1.ª Sub-Comissão Técnica (Inclusões e posologia). Esta comissão deliberará sobre a exclusão de um grande número de substâncias que, por estarem em franco desuso, devem ser eliminadas do texto farmacopéico, bem como de outros que, pela sua atualidade e importância para a moderna terapêutica, devem ser incluídas.

A grande Comissão de Revisão da Farmacopéia acha-se devidamente aparelhada e criteriosamente organizada para dar início à ampla e árdua tarefa de completa revisão da atual edição, de tal modo que qualquer trabalho apresentado seja examinado e receba a opinião de todos os seus membros.

A Comissão Central Executiva já se dirigiu a todas as entidades da classe farmacêutica, solicitando a sua colaboração particularmente aos farmacêuticos que dirigem farmácias, laboratórios industriais farmacêuticos e de produtos biológicos, no sentido de apontarem as falhas, erros e omissões que a sua experiência tenha verificado na atual edição da Farmacopéia. E, agora, por meu intermédio vem solicitar a colaboração da classe médica, tão estreitamente interessada que é, nos trabalhos de sua atualização, isto porque a farmácia é um complemento da medicina, embora ambas laborem independentemente.

A farmácia, através de suas indústrias, dá aos médicos as armas indispensáveis e oportunas para o combate às enfermidades, enquanto a medicina, ou melhor, o médico, as aplica na justa expectativa de seu completo êxito, nos diversos estados morbidos. Por isso mesmo tem o corpo médico interesse em conhecer qual a natureza dessas armas que deverá empregar, qual a conveniência maior ou menor que apresentem finalmente, qual a forma de apresentação e as doses em que podem ser usadas.

A Comissão de Revisão da Farmacopéia aceita dos senhores acadêmicos, bem como dos médicos em geral, qualquer crítica, sugestão ou observação que julguem devam ser feitas à atual edição do nosso Código Farmacêutico.

E este o subsídio valioso que a Comissão vem solicitar desta douta Academia, por meu intermédio, agradecendo antecipadamente qualquer colaboração que lhe seja enviada".

O acadêmico Sumplicio de Sant'Anna, da presidência, teve uma série de considerações tendentes todas a realçar a alta finalidade da comunicação do acadêmico Virgílio Lucas, esperando que a tribuna da Academia fosse ouvida por todos os que se interessam pelo assunto, que é de molde a mais elevar a medicina e a farmácia nacionais.

O sr. presidente deu, em seguida, a palavra ao acadêmico Octávio de Carvalho, para fazer a sua comunicação sobre:

Nova vitamina B

Foi isolada e estudada a nova vitamina B1, elemento do Complexo B. A nova vitamina não tem, porém, nenhuma importância prática, sua carência em nada afeta o homem e animais de laboratório. É indispensável apenas ao crescimento de certos insetos.

FERIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS E
QUEIMADURAS

POMADA

CALENDULA CONCRETA

LABOR. SIMÕES
Rua de Matoso, 33 — Rio
ENVIAMOS
PELO REEMBOLSO POSTAL

Chapa única para concorrer às eleições no Sindicato dos Práticos de Farmácia

Para concorrer ao pleito que está marcado para o dia 19 de dezembro vindouro, no Sindicato dos Práticos de Farmácia do Rio de Janeiro, foi registrada a seguinte chapa:

PARA DIRETORES: Ariston Pereira Gonçalves, Oswaltino Ribeiro de Miranda e Manoel Cândido Rodrigues.

SUPLENTE DA DIRETORIA: João Batista Bitencourt, Ivo Machado Dutra e Julio Alves Batista.

CONSELHO FISCAL: José Abreu Lopes, Auxílio de Souza Valente e Rufino Geraldo Araujo.

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: Daniel dos Santos, Sebastião Cortes e Jayme Vitorino Ribeiro.

REPRESENTANTE DA FEDERAÇÃO: Octávio de Barros Rêgo e Oswaltino Ribeiro de Miranda.

O candidato à presidência daquele sindicato desfruta no seio da classe de sólido prestígio e além disso, sempre foi um trabalhador infatigável na solução dos problemas dos companheiros.

Gripe, Afecções Bronco-Pulmonares

Uma dose ou mais seguras resultados em injeções de IODALGIN de Gifford e todos os médicos que usaram este produto sabem disso.



USE
E
NÃO MUDE

JUVENTUDE ALEXANDRE

Para os CABELLOS

Considerado constitucional o projeto que regula a responsabilidade legal do funcionamento das farmácias

Aceitando as conclusões do parecer do relator, sr. Tarso Dutra, a Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados considerou constitucional o projeto segundo o qual nenhuma farmácia poderá funcionar no país sem assistência direta e permanente de um farmacêutico responsável. Diz ainda o projeto que os estabelecimentos daquele gênero, desassistidos de farmacêuticos, terão sua responsabilidade legal transferida para os práticos em exercício efetivo há mais de cinco anos.

Demonstrou o relator que a proposição em causa nada mais é que a reiteração, em outros termos e com pequenas modificações, de dois projetos de objetivos análogos, aprovados em um único substitutivo, na passada sessão legislativa, sem que houvessem merecido, contudo, a necessária sanção presidencial.

Mais adiante, o sr. Tarso Dutra chamou a atenção para certas consequências, menos convenientes ao interesse público, que poderiam advir da redação, um tanto equivocada, em que se acha enunciado o projeto. Assim, por exemplo — esclareceu — enquanto o projeto anteriormente vetado procurava transmitir, em certos casos a responsabilidade das farmácias aos práticos habilitados na forma da lei, o atual faz alu-

são, simplesmente, aos mencionados profissionais, dando a entender que sua habilitação legal decorrerá automaticamente do exercício da atividade, em caráter efetivo, durante mais de cinco anos.

O relator, por fim, emendou um dos dispositivos do projeto relativamente ao ponto em que, sem respeitar contrato porventura existente entre os farmacêuticos responsáveis e os práticos prepostos, procura transferir, pura e simplesmente, a estes, depois de cinco anos de atividade, a responsabilidade legal das farmácias.

Trasentina

A Trasentina ou Nospasmina é o cloridrato de difenil-acetil-amino-etanol.

Tem a ação combinada da papaverina e da atropina, sendo um potente anti-espasmodico.

Sua ação atropínica é 100 vezes mais forte do que a da atropina. Na clínica não apresenta nenhuma reação desagradável, não tem ação midriática, não deixa a mucosa bucal seca.

Suas indicações correntes são: espasmos do tubo digestivo, constipação, espasmo plúrico, espasmos urinários e ureterais; cistite, hemorria.

PRISAO DE VENTRE?

MINORATIVAS

NÃO PRODUZEM COLICAS

O Complexo C

Nossos conhecimentos sobre vitaminas têm sofrido uma revisão, especialmente no que concerne à vitamina "C" e à rutina.

As investigações recentes chegaram à conclusão que o ácido ascórbico e os componentes que chamamos de fatores "P" (hesperidina e chalconas, rutina, esculina, etc.) são encontrados em conjunto nos produtos naturais. O ácido ascórbico nunca é encontrado isoladamente na natureza nem deve ser considerado como uma vitamina biologicamente completa por si só. Igualmente a vitamina "P" não o é.

Os fatores de vitamina "P" reforçam a ação do ácido ascórbico e são o seu complemento, aumentando também as reservas de vitamina "C" nos tecidos e aumentando-lhe a ação.

A administração do complexo "C", ou seja, o ácido ascórbico combinado com os fatores "P" permite a obtenção experimental e terapêutica de resultados que não são conseguidos com um destes elementos por si só.

Alegria para os pacientes com aparelhos gessados

Todo mundo tem pena de um doente condenado a usar por certo tempo pesado aparelho de gesso, especialmente os aparelhos para imobilização da bacia, da coluna vertebral, da coxa, etc., que têm de permanecer aplicados geralmente durante meses.

Um químico fazia parte desse "todo mundo" que tem pena. Mas em vez de limitar-se a ter pena e a passar adiante, resolveu estudar algo que pudesse melhorar a situação de tais pacientes. E o conseguiu.

Descobriu um novo "gesso" que tem apenas a metade do peso e dobro da resistência. O gesso é embebido numa solução de resina de formol e melamina, em vez de ser molhado em água. O novo gesso endurece mais depressa, fica muito mais resistente e pesa muito menos. Permite obter radiografias mais perfeitas, por ser mais fina sua camada.

Colhendo AQUI, AÍ e AQUELA GALENO SO'

Os pesquisadores norte-americanos têm-se visto às voltas com um "puzzle" chinês, na sua procura de novas drogas para o tratamento da malária. Eles têm estado investigando a eficiência de uma variedade de ervas medicinais chinesas, conhecidas há 2.000 anos e usadas na China recentemente para a cura de casos de malária. Mas os estudos americanos não foram ainda além da fase de experimentos animais e, contudo, os resultados não são promissores. As drogas empregadas mataram os micróbios da malária em pássaros. Algumas o fizeram mais rapidamente mesmo do que o faz o quinino, mas descobriu-se que elas têm propriedades venenosas. Pode ser que elas contenham também agentes anti-maláricos ativos que não sejam venenosos. Mas os investigadores ainda não puderam isolá-los de todo. Ninguém poderia negar contudo que os cientistas não tenham empregado todos os meios, na sua busca para confirmar os relatórios chineses. Esses relatórios declaravam que os extratos das suas ervas eram eficientes em 97% dos casos tratados. Para conseguir material para estudo os cientistas exploraram todas as drogarias chinesas do país. E obtiveram amostras por intermédio do governo chinês. Numa das fases da investigação uma árvore chinesa da Universidade de Harvard foi cortada e mandada à Washington.

Os investigadores americanos incluindo laboratórios particulares e laboratórios de universidades que tinham contratos com o escritório de Pesquisas Científicas, tiveram dificuldade de classificar as amostras botanicamente.

Os chineses chamavam a sua descoberta "Changshan" e diziam que botanicamente ela estava classificada como "Dichroa Febrifuga". Um botânico da "Smithsonian Institution" achou que essa classificação poderia ser verdadeira para as amostras vindas de Chungking. Mas as outras variedades da chamada Changshan não poderiam obedecer a essa classificação. Foi então que um cientista teve

a idéia de comparar as amostras não classificadas com pedaços de árvore chinesa de Harvard. Mas não teve melhor sorte e Harvard sacrificou uma árvore à ciência. No decorrer das pesquisas certos investigadores se concentraram numa substância chamada "Chunine". Tem algumas propriedades diferentes da "Changshan", mas alguns cientistas acreditam que a "Chunine" possa ser tirada das folhas de um certo arbusto e que a "Changshan" seja tirada das raízes ou cascas.

De todas as ervas experimentadas a "Chunine" era a que tinha maiores propriedades anti-maláricas nos animais, mas, como os outros extratos das ervas chinesas, tinha propriedades venenosas. Cientistas do escritório de pesquisas disseram que as pesquisas provavelmente irão prosseguir com a "Chunine", mesmo que fique provado não ser, na prática, uma substância anti-malárica. Há uma possibilidade, dizem eles, de que o produto possa ser de valor numa nova classe de compostos químicos, que seria, pelo menos, de "interesse acadêmico".

O presidente do "Dallas Morning News", Ted Dealey, de volta de uma viagem pelo Pacífico e uma visita ao Japão, publicou a história de "um milagre da medicina". É a história do soldado Joe Oliva Quintero, de Fort Worth, seu crucifixo, uma lâmina de barbear e duas colheres de sopa.

Quintero foi aprisionado pelos japoneses. A história foi contada pelo farmacêutico-chefe G. R. Dixon, de Portsmouth: "Joe Quintero era um soldado raso. Nós o chamávamos Don José. A 23 de setembro de 1943 fomos aprisionados num navio-prisão japonês, ancorado na baía de Taiwan. Nesse dia, Don José caiu perigosamente doente com apendicite."

"Nós o observávamos cuidadosamente e 3 dias depois percebemos que teríamos que operá-lo, se quiséssemos salvá-lo a vida. Finalmente conseguimos permissão dos japoneses para operá-lo. O major Keggie, médico do exército e prisioneiro também, operou-o. Nós tínhamos apenas um lençol, que tínhamos guardado para uma emergência qualquer. Nessa mesa de operação foi improvisada. Colocamo-la na melhor posição para receber a luz. O major Keggie iniciou a operação; usando uma lâmina de barbear para a incisão.

Como retratores, usamos colheres de sopa. Tínhamos conseguido dois tubos de calgut e uma lata de eter.

O apêndice de Don José estava prestes a sofrer uma rutura, mas o major Keggie tirou-o em perfeita forma. Costuramo-lo, e no dia seguinte ele era retirado de Taiwan. O mar estava tão bravo que mal conseguimos mantê-lo na calma. Don José passou por maus bocados. Começou a ter soluços, e não havia jeito de fazê-los parar. Mas ele agarrou-se ao seu crucifixo e murmurou: "Acredito em Deus e acredito que vou ser salvo. Os japoneses levaram a mim e ao major Keggie para o campo de Omoci, junto de Tóquio. Os outros prisioneiros foram mandados para Nagati, ao norte do Japão. Sete dias depois fomos também mandados para lá. Por puro acaso Don José sarou. Mais tarde, quando recebemos as notícias da rendição do Japão, Don José encontrou um pedaço de lençol velho e um copo de vermelho. Depois, pôs-se a procurar pedacinhos de pano azul e ficou a noite inteira costurando uma bandeira americana."

Sifilis? DESBI



Fama e conceito
Insuperável e insubstituível

LAB. QUIMIOTERAPICO RIO - End. Tel. DESBI - Cx. Postal 1682

EXCLUSÃO DOS DIPLOMADOS EM FARMÁCIA DOS BENEFÍCIOS DA LEI EM ELABORAÇÃO
Telegrama enviado ao presidente da Assembléia Legislativa

Ao presidente da Assembléia Legislativa do Estado, sr. Asdrubal da Cunha, foi enviado telegrama pelas organizações de classe que agrupam os profissionais que exercem atividade farmacêutica, no qual são alinhadas observações acerca de projeto de lei ali em curso e que reajusta os vencimentos dos funcionários de nível universitário superior. O teor da mensagem é o seguinte:

Julgam-se menos-prezados os farmacêuticos

A Associação de Farmacêuticos do Estado do Rio enviou ao governador ofício de protesto contra os termos do decreto n. 4318, de 5 do corrente, sustentando que o mesmo "injusta e inexplicavelmente coloca o profissional farmacêutico em situação humilhante e em manifesta inferioridade ante os demais servidores portadores de diploma de curso superior."

O decreto, criando novas funções na tabela numérica de extra-numerários mensais dos Serviços Técnicos Centrais, da Secretaria de Saúde, colocou a função de farmacêutico em referência inferior a de fotógrafo e enfermeiro, o que — diz a Associação dos Farmacêuticos — constitui, sem dúvida, uma clamorosa desatenção a esta classe que tantas vezes tem representado com brilhantismo o Estado em competições nacionais e estrangeiras.

Diz a Associação, em seu ofício:

"É de se lastimar profundamente, sr. governador, que precisamente nesta fase de soerguimento de todas as profissões liberais, quando mesmo V. Excia. acaba de fundar a Faculdade de Engenharia, nesta hora em que a classe farmacêutica se prepara para realizar, em 1954, o Terceiro Congresso Pan-Americano de Farmácia, como uma eloquente demonstração de apreço e de prestígio que desfruta no seio de todas as nações do continente americano, seja o próprio governo do Estado quem venha contribuir para o seu desprestígio, substituindo o valor do farmacêutico e concorrendo, destarte, para o desatimulo da profissão."

Concluindo, manifesta a Associação dos Farmacêuticos confiante em que o governador reconsidere seu decreto, dando ao profissional farmacêutico, que é do mesmo nível universitário dos médicos, a classificação que por direito lhe cabe.

"As entidades farmacêuticas de São Paulo pedem venia para ponderar que a carreira de químico na conceituacao do item V do art. 5.º, no substitutivo aos projetos de lei ns. 1.342 e 673, de 1951, objeto do parecer n. 2.638, de 1952, proferido pelo nobre deputado Narciso Pieroni, atenta fundamentalmente contra o § 2.º do art. 10 do decreto-lei n. 57, de 20 de fevereiro de 1935, decreto esse que aprovou o regulamento para a execução do decreto-federal n. 24.693, de 12-7-934, o qual regula o exercício da profissão de químico. Apontando o grave atentado que se irá perpetrar contra uma clara lei federal, se acaso for transformado em lei o referido substitutivo de 1952, querem agora as entidades signatárias do presente telegrama frisar que, na carreira de químico, do funcionalismo estadual, estão compreendidas, entre outras atividades, as análises de produtos bromatológicos e as de produtos farmacêuticos, análises essas que pelo parágrafo único do artigo 15 do já citado decreto federal n. 57, que regulamentou necessariamente a profissão de químico, podem ser praticadas por farmacêuticos, cabendo a esses obrigatoriamente a exclusividade das análises de produtos farmacêuticos. Isto posto, protestam vehementemente as entidades farmacêuticas contra o atentado que se pretende fazer, pois se irão ferir direitos líquidos e certos, graças à aprovação projetada de lei estadual a querer sobrepor-se à lei federal que regulamentou claramente a profissão de químico. Para sanar tão grave anomalia, sugerem as entidades farmacêuticas paulistas que ao item V do art. 5.º do referido substitutivo já citado se acrescente "in fine": "e diploma de conclusão do curso de farmácia na forma estabelecida pelo art. 2.º, letra "f", do decreto-lei n. 20.377, de 8-9-931". Atenciosas saudações. (aa) Antônio Ferreira Pinto, presidente da União Farmacêutica de S. Paulo; Eduardo Valente Simões, presidente da Sociedade de Farmácia e Química de S. Paulo; José Televis, presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de S. Paulo; Cendy Guimarães, presidente da Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Farmácia da Universidade de S. Paulo; Cornélio Tadel, presidente da Federação das Associações Farmacêuticas do Brasil; Júlio Sauerbrunn de Toledo, presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica de S. Paulo".

CASPA! CABELOS BRANCOS



use LOÇÃO XAMBÚ
CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO

Snrs: Farmacêuticos do Interior:

A título de propagação dos seus produtos, a PERFUMARIA XAMBÚ oferece, pelo Reembolso Postal, sem mais despesas, aos preços abaixo. Pedidos mínimos de seis unidades, somente para Farmácias. Os pedidos deverão acompanhar um rótulo da mesma.

Venda no varejo "Estados" Até	Cr\$	Dúzia
Loção Xambú G.M.	35,00	336,00
Loção Xambú P.M.	20,00	190,00
Crema de Pepino Vitaminado Xambú	15,00	140,00
Brilhantina Xambú	10,00	72,00
Leite Belvitan	10,00	72,00
Desodorante Mica	10,00	72,00
GOMALINA EXCELSIOR Pots	15,00	100,00
" " Tube "bimaga"	15,00	100,00
" " F6 (carteira)	7,00	42,00

Endereço: — Rua General Rodrigues, 39 - Rio de Janeiro. D.F. Rio, 5/1/52

ANGELINO MONTENEGRO DE OLIVEIRA

COMO PENSA VOCÊ? CERTO OU ERRADO?

GALENO II

1 Os órgãos destinados à atividade mecânica do animal chamam-se músculos.

CERTO

Estes órgãos são constituídos pelo tecido muscular, liso ou estriado. Antes da diferenciação da fibra muscular, reside a motilidade na massa total do corpo, ou em prolongamentos deste (cílios). Protozoários há que revelam a sua atividade por prolongamentos do protoplasma, em forma de lobos, ou filamentos simples, ou ramificados (pseudópodos), mediante os quais se movem ou apreendem partículas alimentícias no meio exterior. Naqueles em que se diferencia uma membrana envoltória, o movimento se dá pelos cílios, que a atravessam, os quais podem ser longos e pouco numerosos.

Também, entre os actinozoários, ou mesmo artizoários, seres há que se movem por meio de cílios. Entre os artizoários, representam os cílios vibráteis papel importante na locomoção de muitos animais, conhecidos pelos autores, sob a rubrica geral de vermes (rotíferos, turbellariados, etc.). Os seres, de resto, empregam recursos vários para moverem-se; os ceratodermários, por exemplo, locomovem-se com o auxílio dos pró-

prios tubos ambulacrários, terminados em ventosas, como fazem as sanguessugas, entre os entomozoários ópodos. A massa muscular confunde-se, no princípio, com o invólucro geral do corpo. Entre os araquinodermários, os há (medusas) que se movem pelas contrações de uma umbela campamiliforme (cardiógrados). As anemonas do mar (scantários) roçam sobre uma sola de pé, mediante as contrações das paredes do corpo, e, entre as holoturias, encontram-se também as que rastejam, do mesmo modo, no fundo do oceano. Aqui, porém, já os músculos se dividem em duas camadas, uma longitudinal e outra transversal. Aparecem igualmente fibras musculares nas paredes do intestino; estas cooperam, com as fibras da derme exterior, em seres inferiores, para a locomoção do animal. A massa muscular confunde-se, nos malacozoários, com o invólucro cutâneo destacando-se apenas certos apêndices; concentrando-se na parte ventral do corpo, os músculos dão lugar à formação de um órgão de locomoção, análogo a um pé (gastropodos).

A medida que as partes sólidas se multiplicam desde que o animal é constituído por peças articuladas, que podem girar umas sobre as outras, deslocando-se em limites mais ou menos extensos, as massas musculares tendem a se isolar, multiplicando-se; vai-se, então, destacando, cada vez mais, o órgão muscular.

Dois casos podem apresentar-se com relação ao esqueleto do animal: ou ele é formado pela própria pele modificada, endurecida e fragmentada, encorrendo os músculos, que se inserem internamente; ou se compõe de um conjunto de peças cartilaginosas, ou ósseas, cobertas pelos músculos, e pela pele.

A massa muscular interna limita-se, cada vez mais, ao seu papel visceral. Dispende-se em fibras transversais e longitudinais, a sua contração serve para modificar as relações da superfície gastro-intestinal com as substâncias alimentícias, que a cavidade digestiva contém. Nos seres anelados, artrópodos e vertebrados, os músculos se dispõem em grupos sucessivos, e quando a segmentação se diferencia, e a organização se aperfeiçoa, os músculos, destinados à locomoção, passam do eixo principal do corpo para eixos secundários, como os apêndices, permitindo assim as modificações, as mais complexas, relativas ao deslocamento do animal; as massas musculares, por exemplo, imprimem, nos artrópodos, movimentos aos artigos, de que se compõem os apêndices locomoto-

res, em cujo interior os músculos se inserem, tornando-os aptos para a marcha, a natação, o voo e o salto, múltipla atividade esta bem apreciada no grupo dos entomozoários hexápodos (insetos). E nos vertebrados, pelos seus vários modos de inserção, os músculos imprimem a pele aos membros, modos infinitos de atividade. Os músculos no animal invertebrado nascem geralmente em um ponto da derme e se terminam em outro. O aparecimento, porém, de peças ósseas nos vertebrados, as quais se intercalam,

entre os músculos, permite ainda outros modos de inserção; o modo dos invertebrados, isto é, de derme a derme, se verifica externamente com os músculos cutâneos, cuja importância diminui com a elevação do animal e a perfeição de seus membros. Os músculos intestinais, ao contrário, apresentam-se nas condições do sistema motor do invertebrado, de invólucro mole, inserem-se nas paredes das vísceras. O modo mais espalhado de inserção muscular no vertebrado é o de osso a osso; é assim que os músculos imprimem movimentos aos apêndices locomotores; mas ainda se efetiva um modo intermediário, o de derme a osso, observado nos músculos da face.

O músculo no vertebrado oferece duas porções; o ventre, massa sarçosa ou contrátil, e o tendão, o qual serve de laço entre a primeira parte, e as que esta tende a modificar pela contração, na forma e posição (ossos, cartilagens, invólucros fibrosos), segundo as necessidades do organismo. Os músculos dividem-se, quanto à forma, em longos e largos. Os primeiros formam a maior parte do sistema; os largos cobrem as paredes que limitam cavidades na cabeça e no tronco (crânio, cavidade torácica e abdominal). A nomenclatura do músculo pode derivar da forma (deltóide, grande e pequeno dentado, etc.); posição (intercostal, grande peitoral, diafragma, tilcial anterior etc.); da direção (reto, grande e pequeno oblíquo, reto do abdomen, etc.); das partes, em que se inserem (externo oblíquo - mastoideu, tirodiano, etc.); da função (flexores, extensores, pronadores, etc.). Os ossos são caracterizados principalmente pelo seu elevado grau de dureza e solidez, devida à elevada proporção de sais calcáreos, que contém; por isto formam eles o arcabouço do corpo e constituem alavancas, sobre as quais atuam as forças musculares; poder-se-ia dizer com Meckel, "que os ossos representam os órgãos passivos do movimento."

O sonho de pessoas bem intencionadas

De bem longe, nos pampas, chega-nos um telegrama curioso, publicado pela imprensa carioca e endereçado ao sr. Presidente da República. É tão expressivo, que dispensa comentários.

— "Erexim, Rio Grande do Sul — Consoante proposição aprovada pela Cam., tenho a honra de apelar para V. Excia. no sentido de ser declarada um período de austeridade por cinco anos, durante os quais não se importará de nenhum país "whiskeys", conhaques, vinhos de mesa e liceres, sendo feito o aumento correspondente aos valores destas bebidas na importação de máquinas agrícolas ou produtos químicos e farmacêuticos dos quais não tenhamos produção similar. Atenciosas saudações. — (a.) João Souza Cabrera presidente da Câmara Municipal".

COMBATE À TOXICOMANIA

SOUZA COELHO

Em toda parte do mundo o problema dos entorpecentes constitui constante preocupação para as respectivas autoridades sanitárias e policiais.

Nos Estados Unidos chega mesmo a atingir as raias de calamidade pública, tal a difusão da toxicomania. Neste país, os moços das universidades e a raça negra são os que maior contingente de viciados fornecem: aqueles pela facilidade com que domina a propaganda deletéria dos disseminadores do vício, esta por um explicável complexo de inferioridade racial.

No Brasil, felizmente, o problema não se apresenta com a mesma intensidade; nossas condições econômicas, ou melhor, o poder aquisitivo da massa a viciar não representa grande e lucrativo mercado consumidor a ponto de tentar o "trust" internacional dos traficantes de drogas.

Falta também, entre nós, o clima moral, o estado de angústia coletiva que explica, e justifica até certo ponto, tal qual na Europa, a inclinação dos menos fortes de espírito, ao uso dos tóxicos.

Todavia, não são apenas esses motivos econômicos e sociais que dão razão à mínima incidência de viciados em nosso meio.

Não estivessem as autoridades sanitárias brasileiras atentas ao problema e sempre haveria campo para a disseminação do vício de drogas.

Lembro-me, que ainda há poucos anos, logo após a guerra de 18, podia se ver em nossos cabarés moços das melhores famílias aspirar publicamente pitadas de cocaína. Nas vielas transversais à rua da Misericórdia sabia-se de "fumerias" onde "play-boys" e senhoras de vida airada se davam, sem serem incomodados pela polícia, aos prazeres (?) do ópio.

A imitação, o snobismo, a facilidade de aquisição de drogas teriam fatalmente contribuído para a propagação do vício não fossem as medidas de controle e fiscalização tomadas por nossas autoridades.

Data de 1921, a primeira lei estabelecendo penalidades para os contraventores a venda de entorpecentes. Esta lei, regulamentada somente em 1923, foi completada em 1932 por decreto em que se sanavam determinadas deficiências.

De então para cá foi sempre constante o declínio do número de toxicomanos, apesar do aumento do consumo de medicamentos a base de entorpecentes, aumento conseqüente ao crescimento de nossa população.

É justo, pois, que se enalteça a ação das autoridades que conseguiram tal resultado.

Não bastariam as leis, se não fossem elas cumpridas. Se não houvesse quem as aplicasse com tenacidade, persistência e indiferença às críticas e queixas dos que se julgavam prejudicados pelas medidas postas em execução.

Esse o grande mérito do ilustre sanitarista patriótico, dr. Roberval Cordeiro de Farias, que empresta ao Serviço de Fiscalização da Medicina o brilho de sua eficiente atuação.

Acha-se S. Exa. agora empenhado em rude combate: o da eliminação do vício da maconha. Dadas as dificuldades com que se apresenta o problema e a carência de recursos daquele Serviço a tarefa será árdua.

Mas se não lhe faltarem o apoio das autoridades e os indispensáveis meios de ação não nos resta dúvida que o batalhador infatigável, clarividente e tenaz que é o dr. Cordeiro de Farias alcançará, mais uma vez, outra grande vitória.

Vitamina C

AVITAMINOSE E HIPOVITAMINOSE C

• ESCORBUTO • TOXICOSE GRAVIDICA • DOENÇAS INFECTUOSAS

NEOVIX-C
Acido Ascórbico

• NEOVIX-C 10 CG
Caixas com 5 e 30 ampolas de 2 cm³

• NEOVIX-C 50 CG
Caixas com 2 e 30 ampolas de 2 cm³

• NEOVIX-C 100 CG
Caixa com 3 e 30 ampolas de 2 cm³

LABORATORIO SILVA ARNOLD - S. CARLOS, S. C.



Quasi todos os laxativos salinos efervescentes contêm uma alta proporção de um ou dois sulfatos minerais — o sal de Glauber e o sal de Epsom. É sabido que em certos estados mórbidos e mesmo em indivíduos sadios esses sais minerais não são fontes de acido fóscico.

Além disso, tais aguçecoes são esses compostos químicos que geralmente são usados em mistura com igual quantidade de açucar que atua como corretivo. Nessas condições é de todo importante não prescrever e emprego daqueles medicamentos que contêm os referidos compostos aos diabéticos e a todos os pacientes portadores de distúrbios menos graves do metabolismo dos glúcidos. E por isso mesmo não há contra-indicação para o "Sal de Fructa" ENO que não contém sais minerais e açucar.

"SAL DE FRUCTA" **ENO**

PRODUTOS DE VALOR

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia.

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.

CHA MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artrismo, moléstias da pele e — por ser muito diurético — nas doenças dos rins

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarreias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — Peçam grátis, nosso útil catálogo científico
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

VENDA DE FARMÁCIAS

O nosso serviço "é secreto", qualquer informação deve ser pedida diretamente a nossa redação e FATO IMPORTANTE: como é para bem servir aos profissionais da Farmácia, A GAZETA DA FARMACIA não receberá nessas transações remuneração de qualquer espécie, quer nas compras ou nas vendas aqui anunciadas.

DISTRITO FEDERAL

EM BOTAFOGO

Com moradia no sobrado. Preço Cr\$ 750.000,00. Facilita-se o pagamento.

NA TIJUCA

Local ótimo. Residência no sobrado. Preço Cr\$ 700.000,00 — Metade à vista e o restante em prestações suaves.

ESTADO DO RIO

ALDEIA VELHA

Única na localidade. Preço a combinar. Troca-se.

ANGRA DOS REIS

Preço Cr\$ 500.000,00 — Facilita-se o pagamento. Tratar no local.

PROF. MIGUEL PEREIRA

Zona de veraneio. Preço Cr\$ 330.000,00. Facilita-se o pagamento.
Preço Cr\$ 400.000,00. Facilita-se o pagamento. Consultório ao lado com 6 médicos e 1 dentista. Aparelho de Raio X.

SÃO GONÇALO

A mais antiga da cidade. Preço base Cr\$ 400.000,00. Facilita-se o pagamento (50%). Motivo da venda, mudança do proprietário.

SERGIPE

EM ARACAJU

Vende ou permuta, — com o Rio ou Recife — Pernambuco. Estoque aproximado de Cr\$ 550.000,00.

FARMACOLANDOS DE ARARAQUARA

(Conclusão da 1ª pág.)

gente senão com palavras banais, pois não pode fazer mais quem troca o gral pela pena. Mas ainda o pior é que venha abusar de vós, com a desculpa de Demóstenes, para quem "a mais forte figura da retórica é a repetição", para, mais à vontade, repetir, em seguida, o que tenho dito sobre os estudos universitários dos Estados Unidos.

PROGRESSO E CULTURA
O que mais me impressionou nos Estados Unidos foi o cuidado com que os norte-americanos cuidam de si mesmos, do seu povo e de sua cultura, sem esquecer o mundo e a humanidade. Nesse sentido, paralelamente com o da organização e eficiência técnico-industrial, são do mais alto valor e importância os ensinamentos que se proporcionam aos que ali vão inquirir e observar.

Ora, por mais que se apontem muitas causas de ordem material para o estuendo desenvolvimento, progresso, riqueza e poderio da grande nação norte-americana, eu creio que a verdadeira origem dessa tão prodigiosa e rápida evolução está na presença das suas Universidades, desde os primeiros tempos da colônia, pelo benefício e poderoso influxo que tais centros de verdadeira cultura vieram exercendo na formação e na orientação do seu povo.

Pois pode-se dizer que a cultura brasileira teve início, verdadeiramente, com a vinda de D. João VI. Os três séculos anteriores, vividos sob a tutela da Metrópole, foram nesse sentido quase inteiramente vazios. Havia já, é certo, apreciável número de brasileiros cultos, no século XVIII, como o prova indubitavelmente o índice intelectual da maior parte dos incondientes que se acercaram de Tiradentes. Mas eram todos filhos intelectuais da Europa, pois ou tinham ido estudar em Coimbra ou em algum centro universitário da França.

Foi D. João VI quem verdadeiramente trouxe para o Brasil e aqui acionou as primeiras "mudas" da cultura europeia. Nesse sentido e pena que aos seus sábios conselheiros não tivesse sido possível concretizar a fundação de uma ou duas universidades, que hoje teriam quase 1 século e meio e cujos benefícios seria desnecessário enaltecer.

Pois ao tempo de D. João VI já a Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, contava 172 anos de atividades, e a de Yale, 135. Com esses dois exemplos dizemos tudo, pois a primeira há três anos festejou seu tricentenário e a segunda está com 255 anos.

De sorte que a distância que ora separa as nossas duas civilizações foi, até agora, extraordinariamente grande. Mas com o surto de nossas Universidades, com a existência de modestos mas operosos centros de pesquisas científicas, que já temos, essa distância vem progressivamente diminuindo, e, antes que percorramos outro século de evolução, acredito que tenhamos alcançado ponto bem próximo daquele em que estiverem os nossos admiráveis irmãos do Norte.

AS UNIVERSIDADES AMERICANAS

Existem nos Estados Unidos aproximadamente 900 "Colleges" e universidades, com matrícula superior a 2 milhões de alunos em cursos regulares. Esse número não inclui nem os "junior colleges" (que são 2 anos de curso após os 8 de ensino primário e 4 de "high school"), nem as escolas normais. Na lista de "Colleges" e universidades, constam 163 com mais de 100 anos, 31 com mais de 150 anos e 8 com mais de 200 anos de funcionamento. É interessante e significativo o fato de que, na sua maioria, as instituições de ensino superior são particulares. Os patrimônios dessas instituições representam riquezas imensas: 191 têm dotação superior a 2 milhões de dólares, 41 têm mais de 10 milhões, e duas: a de Harvard e a Yale, têm mais de 120 milhões.

Yale, onde em 1948 permaneci 18 dias, é uma "corporação" com um corpo de 19 membros. Os cursos são oferecidos em Escolas: Yale College, Sheffield Scientific School, Escolas de Engenharia, de Medicina, de Direito, de Belas Artes, de Música, de Enfermeiras. Cada Escola tem uma congregação e um decano. Ainda dispõe Yale de uma estuendo biblioteca, uma Galeria de Arte, um Museu de História Natural, um Observatório, um Ginásio Esportivo e um hospital com a capacidade de 600 leitos, com uma média anual de 13.000 doentes internados; cerca de 70 mil doentes passam anualmente pelos seus ambulatórios. Falar de Yale é, para mim, recordar com saudades dois eminentes professores cirurgiões e diretores dessa casa: Bert G. Anderson e Samuel Harvey.

O número de livros da Biblioteca da Universidade de Yale alcança mais de três milhões e trezentos mil volumes; e o de alunos a nove mil. Quase a totalidade dessas universidades foram construídas com donativos particulares e suas bibliotecas e progresso continuam graças a donativos de seus antigos alunos.

O Instituto de Relações Humanas é um centro de pesquisas na Universidade, onde os membros da Faculdade e os estudantes adiantados comparecem para o estudo do "comportamento humano". O fim principal dessa organização é um programa de pesquisas de modo a estudar o desenvolvimento da "ciência social do comportamento humano". O Instituto de Relações Humanas é uma instituição originalíssima e a criação da Universidade de Yale.

BRASIL E ESTADOS UNIDOS
Apreçou-se que a nossa cultura se iniciou em condições pouco favoráveis, dada a relativa pobreza de recursos do nosso país. A verdade é que desconhecemos até hoje quais as nossas reais possibilidades, quais as nossas verdadeiras condições e recursos; e isso é antes um efeito do que uma causa do nosso atraso cultural.

Diz-se que somos uma nação pobre; mas ninguém ainda avaliou sistematicamente os nossos recursos econômicos. As nossas condições e as que cercaram a atividade dos norte-americanos oferecem, em grande extensão, as mesmas possibilidades. O que houve foi uma grande diferença na época de emancipação cultural em ambas as nações. E cento e cinquenta anos não é distância que se possa vencer de um salto.

Nesse sentido, só me cabe dizer que todos os brasileiros, e principalmente os que se sintam com capacidade de iniciativa e realização, devam fazer todos os esforços e mesmo sacrificios para uma estadia nos Estados Unidos, onde não haverá talvez um único setor da humana atividade, tanto técnica como intelectual ou social, em que não se lhes deparem as mais valiosas sugestões e exemplos.

Isso, é evidente, em tese. Nem todos estarão em condições de fazer longas viagens antes que se iniciem no afã da luta pela vida. Mas como é de praxe que o patrono, como pai da turma, assim como o paranimfo, como padrinho, dêem aos jovens que os elegeram para tão honrosa função alguns conselhos, sinto-me na verdade muito embaraçado neste caso; porque a mocidade não ouve conselhos, e com toda razão; pois a razão não alcança tudo, e todos os que querem lutar são obrigados a tentar e muitas vezes a errar. Também não conheço outro caminho, porque o raciocínio nunca é bastante sem a experiência. O ponto de partida é sempre um enigma, no qual só temos um ponto de apoio — a moral, a consciência e a prece, para que sejamos iluminados.

Tudo é muito fácil quando se sabe. Costumo brincar dizendo: abrir uma porteira a cavalo é muito fácil: para quem sabe. Daí o ditado: mais vale a prática do que a gramática. Para terminar, queria um conceito elegante; lembrei-me então de tomar um trecho da carta do grande escritor e meu querido e velho amigo Léo Vas, dirigida a um seu afilhado que se formara em farmácia: apenas ponho no plural o que estava no singular:

"Vós, por exemplo, que elegestes o ofício de farmacêutico como vossa carreira, tendes aí mesmo, nas tradições da Farmácia Brasileira, a melhor das bússolas para orientar os vossos atos e iniciativas. Na galeria dos farmacêuticos nacionais há nomes que por si só representam um símbolo e uma morte. E o meu conselho é que procureis conhecer a história desses nobres colegas que vos antecederam, para não colherdes os ensinamentos que vos possam ajudar nos passos mais difíceis das vossas jornadas. Guiados por tais exemplos, vereis que muitos dos tropeços ou contratempos, com que porventura venhais a esbarrar, em vosso caminho, não serão mais rudes nem mais irremediáveis do que os que aqueles vossos Mestres souberam enfrentar e vencer com tão admirável galhardia.

E sereis, então dignos continuadores daqueles Mestres, na maior glória da nossa Farmácia, e maior grandeza da nossa Pátria."

No dia seguinte ao da colação de grau, na Usina Tamayo de propriedade do industrial Marganti, foi oferecido um almoço aos farmacêuticos visitantes. Em seguida ao almoço a comitiva teve oportunidade de fazer demorada e proveitosa visita à modelar organização, dela trazendo a melhor das impressões.



PEQUENAS NOTAS DE LABORATÓRIO

GALENO Júnior

Soro anti-gangrenoso polivalente

É o soro resultante da mistura em quantidades convenientes de soros obtidos do sangue ou plasma de animais, em geral cavalos (*Equus Caballus* Linné Equidae), cada qual altamente imunizado pela inoculação de toxina e corpos microbianos ou outras substâncias anti-gênicas de um dos seguintes germes, produtores da gangrena gaseosa: *Clostridium perfringens*, *Clostridium oedematiens*, *Clostridium septicum* e *Clostridium histolyticum*. O soro gangrenoso polivalente deve conter, no mínimo, por centímetro cúbico: 50 unidades antitóxicas internacionais anti-perfringens, tipo A (Weichei); 50 unidades antitóxicas internacionais anti-oedematiens (Nevyl); 50 unidades antitóxicas internacionais anti-vibrião septicum; e 100 unidades antitóxicas internacionais anti-histolyticum, e ser distribuído em recipientes que contenham no mínimo vinte vezes o número das unidades antitóxicas internacionais indicadas.

O soro anti-gangrenoso polivalente deverá apresentar os caracteres gerais dos soros, os caracteres específicos da espécie animal que o produziu, atender às provas de esterilidade e inocuidade e apresentar ao doseamento pelo menos o teor das unidades antitóxicas. O doseamento é feito separadamente para cada antitoxina, obedecendo às determinações de um mesmo processo geral, utilizando toxinas padronizadas em face de antitoxinas-padrões, estáveis, internacionais. A padronização das toxinas, que devem ser de alta toxicidade, se faz determinando os test-doses a empregar nos doseamentos. Estas são as quantidades de toxinas que, postas em contacto com quantida-

des determinadas da antitoxina-padrão respectiva (1/5 de unidade antitóxica internacional para antitoxina anti-perfringens, 1/50 de unidade antitóxica internacional para a antitoxina anti-oedematiens e uma unidade internacional para as duas outras), deixadas na temperatura ambiente de 45 a 60 minutos e injetadas em camundongos de 17 a 20 gramas (por via intramuscular no caso da mistura toxina-antitoxina do *Clostridium oedematiens*, por via venosa nos demais) provocam dentro de 48 horas a morte de alguns, mas não de todos os animais inoculados (6 a 12); no caso do *Clostridium oedematiens* o período de observação será prolongado até 72 horas. Doses imediatamente superiores devem causar a morte de todos os camundongos, nenhum animal devendo sucumbir à inoculação de doses imediatamente inferiores. Prática-se o doseamento fazendo misturas de uma test-dose de toxina, diluída em 0,2 cm³ de soluto fisiológico de cloreto de sódio (ou em 0,1 cm³ se for a toxina do *Clostridium oedematiens*), com 0,1 cm³ de diluições variáveis do soro a examinar, feitas com soluto fisiológico de cloreto de sódio, sendo completado com este soluto o volume final (0,1 cm³ em 0,2 cm³ no doseamento do soro anti-oedematiens), deixando em contacto de 45 a 60 minutos na temperatura ambiente e inoculando em camundongos de 17 a 20 grs. pela via adequada (intramuscular no doseamento de antitoxina anti-oedematiens, venosa nos demais casos).

Cada dose de soro deve ser inoculada pelo menos em 4 animais. Estes serão conservados em temperatura uniforme e observados durante 48 horas (72 horas no doseamento do anti-oedematiens). O título da diluição de soro empregada na mistura que provocar a morte de alguns mas não de todos os animais, no prazo de observação prescrito, indicará o número de unidades existentes em cada cm³ de soro se anti-perfringens; cinco vezes menos se anti-oedematiens; e cinco vezes mais se anti-vibrião ou anti-histolyticum. Este soro deve ser conservado em recipientes de vidro com fechamento hermético à prova de bactérias, ao abrigo da luz, e em temperatura entre 20° e 10°.

3.º Suplemento da Farmacopéia

O 3.º SUPLEMENTO DA FARMACOPÉIA será fornecido conjuntamente com o 1.º e o 2.º Suplementos e uma das gravuras a escolher de Santa Gema Galvani, a padroeira da Farmácia, ou do grande Luiz Pasteur, a quem enviar em nome de Antônio Lago a importância de Cr\$ 150,00 para uma assinatura por 3 anos d'A GAZETA DA FARMACIA.

HERMESITAS

Sacarina pura cristalizada — Perfekte sucedâneo do açúcar — 450 vezes mais doce. Em latinas de 500 tabletes — DIABETES — OBESIDADE — PEDIATRIA

INALEX

Geléia descongestionante e antisséptica das vias respiratórias — Em bisnagas.

LYTOPHAN

Em tubo de 20 comp. ELIMINADOR DO ÁCIDO ÚRICO — REUMATISMO — ARTRITISMO.

METROLINA

Solução em frascos de 300 cm³. — ANTISÉPTICO GINECOLÓGICO — Na higiene íntima da mulher.

NOVOCHIMOSIN

Em tubos de 20 comprimidos. — DIGESTIVO — ANTITOXÍCO — BACTERICIDA.

Rio de Janeiro, São Paulo, Hugo Molinari & Cia. Ltda. Cx. Postal 161 Cx. Postal 948

STARGYN

Em frascos de 110 cm³ aproximado — DISMENORREIAS — Menstruações difíceis e dolorosas.

TIZIOCIDIA

Em caixas de 10 amp. de 2 cm³. Moléstias das vias respiratórias. — RAQUITISMO — ANEMIAS — DESCALCIFICAÇÃO

TRANSPIROL

Em tubos de 20 comprimidos. ANTITERMICO — ANTINEURALGICO — ANTIFLOGÍSTICO.

UROSALINA

Em tubos de 20 comprimidos. ANTISÉPTICO DAS VIAS URINARIAS.

VINOVITA

Em frascos de 600 cm³ aproximado — TÔNICO — RECONSTITUENTE — ANEMIAS — NEURASTENIA — LINFATISMO.

Agoiu para

OSTEOARTRITISMO

ARTRITE REUMATÓIDE

suspensão salina de *HydroCortone* ACETATO

A injeção intra-articular de Acetato de HydroCortone tem-se revelado eficaz, proporcionando pronto alívio local da dor, da rigidez e da inflamação, na artrite reumatóide e no osteoartrismo.

Tem efeito meramente local—sem ação sistêmica—produz pronto alívio dos sintomas, freqüentemente dentro de 24 horas, proporciona efeito prolongado, de alguns dias a várias semanas, e suplementa o uso de CORTONE® durante períodos de exacerbação da artrite reumatóide.

É um hormônio indicado nos casos em que se achem implicadas apenas algumas articulações ou naqueles em que uma ou mais articulações sejam persistentemente afetadas. Ao mesmo tempo, pode usar-se a terapia sistêmica com o CORTONE para manter sob controle a condição artrítica geral.

A suspensão salina de Acetato de HydroCortone é fornecida em frascos de 5 cm³ como suspensão estéril própria para ser injetada por via intra-muscular com uma agulha de calibre 20 ou superior. Literatura grátis a quem a solicitar.



© Ação do HydroCortone em proporcionar alívio local, independente de outras drogas, à artrite reumatóide ou osteoartrite.

HydroCortone é a marca de fábrica de Merck & Co., Inc. para a Hidrocortisona de sua fabricação. Cortone é a marca de fábrica de Merck & Co., Inc. para a Cortisona de sua fabricação.

MERCK (NORTE AMERICANA) S. A.

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS

ASSOCIADA DE MERCK & CO., INC., RANWAY, N. J., E. U. A.

RIO DE JANEIRO
Av. Franklin Roosevelt
194 - Conj. 201
SÃO PAULO
Rua Augusta Branco
41-1 - Andar

O ÁCIDO GLUTÂMICO

SUA AÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL DAS CRIANÇAS

R. de la F. Muniz e M. C. Zuniga

Os autores fazem uma revisão das aplicações do ácido glutâmico, desde sua introdução na terapêutica dos transtornos cerebrais (1943).

Os trabalhos realizados por diversos investigadores em 1946 demonstraram que o ácido glutâmico melhorava visivelmente o funcionamento mental das crianças atrasadas intelectualmente. Entre as experimentações mais interessantes figuravam as de Zimmerman, Burgermeister e Putnam. Em uma delas (1947) trataram 69 enfermos, dos quais 33 eram débeis ainda retardamento mental. Inconvulsões. Em 11 débeis havia ainda retardamento mental. Incluíram-se alguns com perturbações orgânicas neurológicas, e um grupo de controle. A dose ótima de ácido glutâmico oscilou entre 12 e 24 gramas, tendo mentais que não apresentavam duração a observação 6 meses. A idade mental média do grupo mais retardado era de 58/12, que no tempo citado aumentou para 68/12, isto é, uma velocidade de desenvolvimento duplamente rápida, em comparação com a das crianças de inteligência normal. O quociente intelectual médio aumentou para 55,39. Ficou assinalado que o progresso mostra-se mais nas provas que requerem pensamento abstrato, do que nas que demandam habilidade motora.

Em 1949, os mesmos autores informaram os resultados obtidos em 36 casos de idiotia men-

goldê, estudados comparativamente com um grupo-controle de 36 oligotróficos não mongolóides. Os primeiros em 6 meses, ganharam 8 de idade mental e 4 pontos no quociente intelectual médio; nos segundos, o proveito foi de 12 e 6, respectivamente. Os mongolóides obtiveram menos progressos psíquicos, mas organicamente melhoraram de maneira surpreendente, ao bem que seja razoável admitir que isto ocorreu por meio da hipótese. Zimmerman aconselhou utilizar o ácido em sua forma natural dextro-rotatória, e não como cloridrato.

De la Fuente e Zuniga realizaram um estudo completo em 36 crianças débeis mentais, correspondentes à deficiência mental primária, deficiência mental secundária por meningoencefalite e deficiência mongolóide. Os resultados foram avaliados pelas provas de Binet-Terman, Goodenough, Kohs etc. As doses de ácido glutâmico variaram entre 9 e 24 gramas diárias, e o tratamento durou de 4 a 6 meses. Todas as mães deram informações de que as crianças tiveram favoráveis progressos, e estas melhoras foram corroboradas pelas observações clínicas. Em conjunto, houve um resultado favorável, mas limitado, em 26 das 36 crianças observadas. A ação benéfica consistiu na melhora global da personalidade. O quociente intelectual aumentou em média 9,5 pontos para o grupo total. As crianças

A Bacitracina em uso geral

Até há algum tempo a bacitracina era um antibiótico reservado apenas para uso local, em razão de sua ação nefrotóxica.

As ulteriores purificações de produto e as modificações na sua técnica de fabricação vieram permitir agora o seu uso geral.

O dr. Frank L. Meleney e colaboradores publicaram na revista americana "Surgery, Gynecology and Obstetrics" de abril um longo trabalho sobre aplicação de bacitracina em infecções diversas.

A aplicação foi feita por via intramuscular, em 131 casos. Três quartas partes destes pacientes não haviam melhorado com outros tratamentos antibióticos.

O resultado com a bacitracina foi favorável em 78% dos casos. Nos pacientes não tratados anteriormente a porcentagem foi de 91%.

Sinais de toxicidade renal só se manifestaram em 1% dos casos e desapareceram com a cessação do tratamento.

maís favorecidas foram aquelas cujo déficit mental era devido a lesões cerebrais congênitas; os resultados foram menos evidentes nos idiotas mongolóides e naquelas em que a deficiência era consequência de meningoencefalites.

A toxicidade do ácido glutâmico é baixa. Seu mecanismo de ação é pouco conhecido, parecendo poder possuir alguma relação com a formação de acetilcolina. As melhoras orgânicas citadas, obtidas por Zimmerman e seus colaboradores, fazem pensar em uma ação mais geral do ácido glutâmico, provavelmente exercida através da hipótese.

(Boletim Médico do Hospital Infantil, São Paulo, 1951).



A GAZETA DA FARMÁCIA

A reputação é espelho cristalino; qualquer toque o quebra, qualquer bafo o empana.

D. FRANCISCO M. DE MELLO

FARMACOLANDOS DE ARARAQUARA

A solenidade de formatura dos novos farmacêuticos da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara contou com a presença de destacados vultos da farmácia brasileira — O discurso do patrono, Sr. Cândido Fontoura



Aspectos da mesa que presidiu a solenidade da colação de grau e da assistência que enchia completamente o Teatro Odeon, de Araraquara, vendo-se, no primeiro plano, os jovens graduandos em Farmácia e Odontologia

Com grande solenidade, realizou-se, a 19 do corrente mês, a cerimônia de formatura dos alunos da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara. A cerimônia da colação de grau, que teve a presença da grande número de assistentes, teve início às 20 horas, no Cine Odeon, com a presença do corpo docente daquele estabelecimento de ensino superior, autoridades públicas e os patronos sr. Cândido Fontoura e Leonardo Barbieri, respectivamente dos farmacolandos e odontolandos.

Tomaram assento à mesa que presidiu a sessão solene os srs. profs. Thiers Ferraz Lopes, representando o diretor sr. Joaquim de Arruda Camargo; Cândido Fontoura, patrono dos farmacolandos; Leonardo Barbieri, patrono dos odontolandos; Nicolino Lia, paraninfo dos farmacolandos; Alonso Martinez, paraninfo dos odontolandos; Carlos Henrique Liberalli, representante da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo; Abel de Oliveira, representante da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio de Janeiro; farmacêutico Warton Fleury; farmacêutico Raul Votta; engenheiro Antônio Tavares Pereira Lima, prefeito de Araraquara; André Lia, presidente da Câmara Municipal; prof. Gonçalo Samarra, Américo De Conti, Rafael Lia Rophsen; Antônio Catanzaro; Gene-

ro Granata, Alcides de Lorenzo, inspetor federal; e Luiz Lopes de Oliveira, secretário da Faculdade.

Falando na cerimônia da entrega dos diplomas, o patrono



O farmacêutico Cândido Fontoura quando lia o seu discurso, como patrono da turma de farmacêuticos de 1952, da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araraquara

dos farmacolandos, sr. Cândido Fontoura, proferiu o seguinte discurso:

"Nunca aplaudi os homens de minha geração que azedamente criticam as moças e os jovens

que com tanta galhardia enfrentam a vida moderna. Não fôra minha convicção a de que estais em bom caminho, com sinceridade vos digo que não atenderia ao amável convite para ser o patrono desta turma de novos farmacêuticos. Também é bem provável que a mocidade, com suas agudas antenas, com tanta frequência não se lembraria do meu nome para cerimônias semelhantes, se presentisse que eu fazia parte do côro desses críticos azedos. Sim, porque tenho sido sempre convidado para patrono e não para paraninfo. Paraninfo é o padrinho da turma; o patrono é o seu pai espiritual. Um padrinho pode dizer mal do afilhado, mas um pai excepcionalmente o fará.

De mais a mais, esse côro azedo contra a nova geração é um velho vézo encontrado em todas as épocas. Eu, porém, com franqueza, procurando com isenção de ânimo analisar a nova geração, não sei como se pode concluir ser ela inferior as anteriores.

Sem pretensão de fazer sociologia, mas por mera divagação e entretenimento, direi que, de fato, sobressaem na nova geração certos defeitos, que atribuo principalmente a determinadas qualidades novas, adquiridas nos esportes, notadamente nos praticados extra-colégios e universidades. Porque nestes estabelecimentos os esportes são praticados sob a assistência de professores, que vão assim polindo as cortantes arestas da mocidade, multiplicadas pelo desenvolvimento físico. Essas arestas de fato prejudicam muito a mocidade, porque afastam a preciosa cooeração da experiência dos mais idosos, tornando assim muitíssimo mais difícil o progresso dos novos na vida prática, pois ela terá de polir-se à custa própria, pagando pesado tributo, sob cruéis sofrimentos. E ali daqueles que se acovardarem diante desse tributo: pagarão em dôbro ou naufragarão.

Sómente o capítulo "esportes" e as modificações físicas e psíquicas dele originadas nas novas gerações em nosso país, comportaria um estudo especial; entretanto, o esporte no Brasil é instituição novíssima, de que posso dar um curioso testemunho pessoal. Pois sabia que, no primeiro quadro de futebol que se formou na minha terra natal, quando era recém-formado em farmácia, eu tomava parte como zagueiro. Podem os jovens rir à vontade, porque, realmente, parece pilhéria. O Brasil é tão novo, que parillibei das pletas do bonde puxado a burro, das

festas que inauguraram a iluminação a querosene; do trolly; das glórias do bonde e luz elétricas; do sucesso do gramofone, que só se podia ouvir por um fone que se colocava ao ouvido; do primeiro automóvel em São Paulo; dos primeiros filmes mudos e trepidantes... Santo Deus! Fui do tempo em que, antes de ir ao Rio de Janeiro, a Santos e a muitos outros portos do Brasil, os homens precavidos faziam o seu testamento. Causa horror lembrar! A maioria dos navios estrangeiros não atracava nos portos do Rio ou Santos, ficava à distância. Essa medida era tomada porque houve um caso em que o navio ancorado não pôde prosseguir viagem: toda a sua tripulação fôra atacada e morta pela febre amarela! Isso não só nos portos, mas em grande número de cidades do interior do Brasil, que também eram frequentemente assoladas pela febre amarela: então nelas só ficavam os heróis ou os desprovidos de recursos para fugir. E pois evidente que o Brasil verdadeiramente iniciou sua fase de intercâmbio internacional depois

que Oswaldo Cruz extinguiu a febre amarela. Antes dessa época éramos uma nação sitiada e mal vista.

Enfim, seriam tantas as coisas vistas em minha vida, que se tornaria fastidioso enumerá-las; mas posso concluir: ou o Brasil é muito novo, ou quem vos fala, muito velho. Serel, ou não? Para eliminar essa dúvida, digo-vos que nasci em maio de 1885.

Todo este comentário é apenas para justificar o motivo pelo qual quanto mais viajo pelos países estrangeiros, mais admirado fico com o brasileiro que, em relação à tardança do início de sua cultura, tem feito verdadeiros milagres. Compreendo então o entusiasmo dos nossos poetas cantando a nossa terra e a nossa gente; esses geniais artistas, que sublimam o pensamento com palavras mais brilhantes que o próprio brilhante, esses poetas são os únicos que podem dizer aquilo que sentimos, mas não podemos exprimir.

Não sendo eu um poeta, é natural que não possa traduzir minha admiração por nossa

(Conclui na pág. 22)

Ainda o 16.º aniversário de SARSA



O clichê acima representa o momento em que o dr. Etienne Berard coroa a rainha, senhorita Maria José Nunes

Em nosso número de novembro demos um rápido noticiário das comemorações do 16.º aniversário dos Laboratórios Silva Araujo Roussel S. A.

Receberam medalha por terem completado 25 anos de casa os srs. Abel de Oliveira, Olívia Elias, Joaquim Ferraz Lopes e Brás de

MENSAGEM DE NATAL

E' com a maior e mais afetuosa expressão de reconhecimento que dirigimos a nossa mensagem de Natal a todos os nossos amigos, assinantes, anunciantes, colaboradores e leitores, porque do estímulo de todos é que depende o nosso entusiasmo, a nossa confiança no futuro.

Sendo o Natal a maior data da cristandade, queremos aproveitar este grande dia, justamente pela sua alta significação espiritual, para formular os nossos sinceros votos de paz e prosperidade a todos os nossos amigos, aos quais reafirmamos, de consciência tranquila, a sinceridade dos propósitos que sempre nos animaram na defesa dos interesses da classe farmacêutica.

Que a experiência, os dissabores e também os momentos de satisfação transcorridos no ano ora findo, nos sirvam de motivo para novas lutas, sempre bem intencionadas e com o pensamento voltado para o ideal que deu origem a este órgão: **TRABALHAR PELA CAUSA DA FARMÁCIA NO BRASIL.**

E aqui fica, nestas breves palavras, a nossa fraternal mensagem de Natal.

"A GAZETA DA FARMÁCIA"